SERVIÇO PÚBLICO FEDERAL
Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
Campus Santana do Ipanema

PLANO PEDAGÓGICO DO CURSO
TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

SANTANA DO IPANEMA/AL
2019

COMPOSIÇÃO GESTORA DA INSTITUIÇÃO

REITOR
Carlos Guedes de Lacerda

PRÓ-REITORA DE ENSINO
Maria Cledilma Ferreira da Silva Costa

PRÓ-REITORA DE PESQUISA, PÓS-GRADUAÇÃO E INOVAÇÃO
Eunice Palmeira da Silva

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO
Abel Coelho da Silva Neto

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO
Heverton Lima de Andrade

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL
Edja Laurindo de Lima

DEPARTAMENTO DE EDUCAÇÃO BÁSICA
Patrícia Borsato Satírio

DIRETORIA DE ARTICULAÇÃO DO ENSINO
Regina Maria de Oliveira Brasileiro

CORPO DIRIGENTE DO *CAMPUS* SANTANA DO IPANEMA

DIRETOR-GERAL
Gilberto da Cruz Gouveia Neto

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO
Petrucio Alexandre Fonseca Rios

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ADMINISTRAÇÃO
André Luiz Araújo e Silva

COORDENADORA DE PESQUISA
Vitória Régia Ramos de Albuquerque Rocha Ramalho

COORDENADOR DE EXTENSÃO
Rafael dos Santos Balbino

COORDENADORA PEDAGÓGICA
Angeline Santos Castro

COORDENADOR DE FORMAÇÃO GERAL
José Carlos da Costa

COORDENADOR DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA
Franklin Alves dos Anjos

COMISSÃO DE REESTRUTURAÇÃO DO PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

(PORTARIA Nº 3.493 DE 9 DE OUTUBRO DE 2019)

Petrucio Alexandre Fonseca Rios (*Presidente*)

Franklin Alves dos Anjos

Angeline Santos Castro

José Carlos da Costa

Anny Querubina de Souza Barros

Augusto Araújo Santos

Diego dos Santos Alves

Sheila Enaura Silva de Almeida

José Tadeu do Nascimento

Levy Castelo Brandão Barbosa

Brida Petronilo Silva

Anna Sofia Costa Neri

Kalina Kely Miranda Leite

COMISSÃO MULTICAMPI DO CURSO TÉCNICO INTEGRADO AO ENSINO MÉDIO EM AGROPECUÁRIA

(AGUARDANDO PORTARIA DA PRÓ-REITORIA DE ENSINO)

José Carlos da Costa (*Presidente*)
Coordenador de Formação Geral/CSAN

Petrucio Alexandre Fonseca Rios
Chefe do Departamento de Ensino/CSAN

Franklin Alves dos Anjos
Coordenador do Curso Técnico Integrado em Agropecuária/CSAN

Angeline Santos Castro
Coordenadora Pedagógica/CSAN

Vitória Regia Ramos de Albuquerque Rocha Ramalho
Professora EBTT do Núcleo Profissional/CSAN

Marcílio de Souza Barbosa
Professor EBTT do Núcleo Profissional/CSAN

Fábio José Marques
Coordenador de Extensão/CPIR

Fabiano Barbosa de Souza Prates
Coordenador do Curso de Bacharelado em Engenharia Agronômica/CPIR

Pablo Fabricio da Conceição
Chefe do Departamento de Ensino/CPIR

Randerson Cavalcante Silva
Coordenador do Curso Técnico Integrado em Agroecologia/CPIR

Cinthia Régia dos Santos Freitas
Professora EBTT da Formação Geral/CPIR

Thyago Ruzemberg Gonzaga de Souza
Professor EBTT da Formação Geral/CPIR

José Harlisson de Araújo Ferro
Professor EBTT do Núcleo Profissional/CSAT

José Roberto Teixeira de Campos
Professor EBTT da Formação Geral/CSAT

Gilberto Tenório da Silva Filho
Professor EBTT do Núcleo Profissional/CSAT

Dan Mikael de A. Farias Santos
Representação Discente do Curso Técnico em Agropecuária/CSAT

José Antônio das Madalena
Professor EBTT do Núcleo Profissional/CSAT

Rubem R. Rocha Filho
Professor EBTT do Núcleo Profissional/CSAT

Emanuel Gomes Marques
Professor EBTT do Núcleo Profissional/CSAT

SUMÁRIO

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO 9

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS 10

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO 16

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO 16

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR 19

5.1 NÚCLEOS FORMATIVOS 24

5.2 ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR 26

5.3 PRÁTICA PROFISSIONAL 29

5.3.1 Prática Profissional Integrada (PPI) 31

5.3.2 Dos Registros da Prática Profissional Integrada 34

5.4 AÇÕES INTEGRADORAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E OS NÚCLEOS DE AÇÕES INCLUSIVAS (NAPNE E NEABI) 35

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES 36

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO 37

8 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 40

8.1 BIBLIOTECA 40

8.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS 65

8.2.1 Laboratórios Específicos 65

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO 75

10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES 76

11 EMENTÁRIOS 76

11.1 EMENTÁRIOS DA PRIMEIRA SÉRIE 76

11.2 EMENTÁRIOS DA SEGUNDA SÉRIE 100

11.2 EMENTÁRIOS DA TERCEIRA SÉRIE 129

12 REFERÊNCIAS 158

ANEXO 160

1 IDENTIFICAÇÃO DO CURSO

Nome do Curso: Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária
Habilitação: Técnico em Agropecuária
Eixo Tecnológico: Recursos Naturais
Modalidade: Presencial
Local de Oferta: Instituto Federal de Alagoas – *Campus* Santana do Ipanema
Turno: Diurno
Carga Horária: 3.534 horas
Duração: 3 anos
Integralização: 6 anos
Vagas: 36 vagas por turma
Periodicidade: Anual

Campo de atuação: Propriedades rurais. Empresas comerciais agropecuárias. Estabelecimentos agroindustriais. Empresas de assistência técnica, extensão rural e pesquisa. Parques e reservas naturais. Cooperativas e associações rurais. Conforme Lei nº 5.524/1968. Decreto nº 90.922/1985. NR nº 31 de 2005 - MTE.

Ocupações CBO: 321110-Técnico Agropecuário.

Possibilidades de verticalização para cursos de graduação no itinerário formativo: Curso superior de tecnologia em irrigação e drenagem. Curso superior de tecnologia em processamento de carnes. Licenciatura em biologia. Licenciatura em ciências agrícolas. Bacharelado em administração rural e agroindustrial. Bacharelado em administração rural. Bacharelado em agroecologia. Bacharelado em agronegócio. Bacharelado em agronomia. Bacharelado em ciências agrárias. Bacharelado em ciências agrícolas. Bacharelado em engenharia agrícola. Bacharelado em engenharia de aquicultura. Bacharelado em engenharia de pesca. Bacharelado em engenharia florestal. Bacharelado em medicina veterinária. Bacharelado em zootecnia.

2 JUSTIFICATIVA E OBJETIVOS

O setor agropecuário, no contexto social e econômico, é de grande importância para economia de Alagoas. Segundo dados do Governo do Estado, em 2018, o setor agropecuário foi o responsável pelo crescimento do PIB em 1,53%, o que transforma a realidade de diversas famílias no interior do Estado, principalmente, por meio da agricultura familiar.

A produção animal e vegetal se traduz em números de grande expressão, o que transforma a realidade de diversas regiões do Estado. Em 2017, o Censo Agropecuário, realizado pelo Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), já delineava essa realidade, em diversas áreas de produção, como a bovinocultura, a ovinocaprinocultura, a apicultura e a piscicultura, na produção animal; e diversas culturas, como feijão, laranja, algodão, dentre outras, na produção vegetal.

É importante enfatizar que Alagoas tem parte de seu território no semiárido brasileiro, espaço que, historicamente, seja por falta de políticas públicas, seja por falta de planejamento dessas políticas, tem castigado o sertanejo.

Segundo o Sistema de Informação Territorial – SIT (2015), o Semiárido caracteriza-se, principalmente, por suas condições climáticas, isto é, clima predominantemente seco, e a distribuição tanto espacial como temporal das chuvas bastante irregular. Na região Nordeste do Brasil, a zona Semiárida representa mais da metade de sua área total, abrangendo a parte central e a zona costeira norte.

Em Alagoas, um terço de seus municípios está no Semiárido, principalmente, com a maior concentração nos municípios do Sertão Alagoano, castigados pela pobreza e pela seca. É uma região com indicadores socioeconômicos que revelam um IDH bastante preocupante, fruto de um processo de exclusão que caracterizou o nordeste com um forte investimento no litoral em detrimento ao sertão.

A Região do Médio Sertão, no coração da caatinga e avançando até o Rio SãoFrancisco, é constituída pelos municípios de Santana do Ipanema, São José da Tapera, Dois Riachos, Olivença, Olho d'Água das Flores, Carneiros, Senador Rui Palmeira, Poço dasTrincheiras, Maravilha, Ouro Branco e Pão de Açúcar. A região tem uma população estimada,conforme dados do IBGE (2019), em 211.430 habitantes. Todos inseridos na Região

Hidrográfica do Rio São Francisco, segundo classificação da Agência Nacional de Águas, sendo que 62% desses habitantes vivem na zona rural.

Nessa região, destacam-se as condições climáticas. As variáveis temperatura e umidade relativa do ar médias elevadas da região proporcionam menor desenvolvimento de pragas e doenças nas culturas vegetais, além de aumentar a quantidade e melhorar a qualidadedo produto colhido.

Porém, de modo geral, a Região do Médio Sertão apresenta graves problemas ambientais, com forte influência sobre a sustentabilidade das atividades agrícolas e do desenvolvimento sustentável. Nessa perspectiva, é preciso um novo olhar sobre os sistemas de produção, em que as questões agroecológicas sejam efetivas e orientem uma transformação nos processos de produção agrícola.

No âmbito das políticas públicas, a região do Sertão Alagoano vem despontando, pelos arranjos institucionais, como território inserido nas mesorregiões dos Ministérios de Desenvolvimento Agrário, da Integração Nacional e Meio Ambiente; pela implantação das novas institucionalidades, a exemplo dos fóruns, comitês, sedes de arranjos produtivos da apicultura, caprinovicultura, da piscicultura; pelo potencial natural e beleza cênica.

Um exemplo dessas políticas, segundo dados da Secretaria Estadual de Agricultura (2012), é o APL da apicultura. No Sertão, ela abrange 02 regiões do estado de Alagoas: Alto e Médio Sertão Alagoano, onde estão inseridas 10 associações e 3 cooperativas, atendendo a cerca de 200 apicultores e, aproximadamente, 7.000 colmeias.

Na Região do Médio Sertão alagoano, segundo o Censo Agropecuário do IBGE(2017), temos a seguinte produção agrícola:

A) Na produção vegetal, temos feijão cor, feijão fradinho, feijão preto, mandioca, milho, algodão herbáceo, caju, feijão verde, milho forrageiro, palma forrageira e sorgo forrageiro.
B) Na pecuária, temos a seguinte produção animal: bovino, caprinos, galináceos, ovinos, patos, gansos, marrecos, peru e suíno.

No Estado, é muito forte a produção do leite bovino, respaldada pelo processo histórico de colonização vivenciada na região do Agreste e do Sertão. De acordo com o IBGE (2017), Alagoas possui quase um milhão de cabeças e mais de 40.000 estabelecimentos. Essas propriedades estão ligadas, principalmente, à cadeia do leite, destaque no médio sertão.

A cadeia da ovinocaprinocultura em Alagoas tem um importante papel, tanto econômico quanto social. No passado, era vista apenas como meio de subsistência para famílias e pequenos produtores rurais, mas na última década passou a se consolidar como atividade empresarial com excelente oportunidade de retorno financeiro, destacando-se cada vez mais. Essa atividade gera empregos, fixando o homem no campo e contribuindo na produção de alimentos, além de viabilizar os módulos de pequenas propriedades, predominantes nas regiões do Médio e Alto Sertão de Alagoas.

Esse panorama revela que a sobrevivência da maioria da população no Sertão Alagoano, depende da diversificação e da perfeita integração da produção vegetal e animalque envolva as produções de grãos, fruticultura de sequeiro e irrigado, criação de galinhas, cultivo de feijão, mandioca, aquicultura, ovinocultura, caprinocultura, etc., preferencialmente nos moldes da produção familiar e de pequenos negócios rurais. Novos modelos de produção agrícola/agroecológicos se impõem e devem ser estimulados, assim como incluir indicadores de recuperação ambiental e investir na formação escolar e profissional da população jovem da região.

No Estado, algumas iniciativas de política social relacionadas ao incentivo à produção agrícola começam a ser disseminadas no plano da agricultura familiar, com foco na produção de alimentos de forma integrada ao meio ambiente. Tais iniciativas certamente adquirirão consistência e perenidade quando agregarem produção e disseminação de conhecimentos, além de tecnologias, proporcionados pela formação escolar das populações envolvidas. Com a economia assentada sobre a pecuária extensiva e a agricultura de subsistência, esta região alagoana recebe atualmente atenção do governo para o desenvolvimento dos Arranjos Produtivos Locais dos Laticínios, Apicultura, Caprinovinocultura e Piscicultura o que demanda um grande potencial de incremento nessas áreas.

Para além das questões socioeconômicas na área agropecuária, é preciso analisar aspectos educacionais importantes que maculam a realidade de Alagoas, muito embora, nos últimos anos, tenham melhorados os índices do Estado. De acordo com QEdu, portal de iniciativa desenvolvida pela Meritt e Fundação Lemann, cujo objetivo é permitir que asociedade brasileira saiba e acompanhe como está a qualidade do aprendizado dos alunos nas escolas públicas.

A situação do Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB) de Alagoas, em relação aos outros estados do nordeste brasileiro, em 2017, teve uma melhora significativa,

mas ainda está distante de estados como o Ceará, por exemplo. O IDEB é calculado com base no aprendizado dos estudantes em português e matemática (Prova Brasil) e no fluxo escolar (taxa de aprovação).

ESTADO	***IDEB (Anos Iniciais)***	***IDEB (Anos Finais)***
Alagoas	*4,9*	*3,9*
Bahia	*4,7*	*3,4*
Ceará	*6,1*	*4,9*
Maranhão	*4,5*	*3,7*
Paraíba	*4,7*	*3,6*
Pernambuco	*4,8*	*4,1*
Piauí	*5,0*	*4,2*
Rio Grande do Norte	*4,5*	*3,4*
Sergipe	*4,3*	*3,4*

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Em Alagoas, o que se pode observar é que o IDEB 2017, nos anos iniciais da rede pública, atingiu a meta e cresceu, mas não alcançou 6,0. Do total de municípios, 83,3% atingiram a meta estipulada para 2017, deixando o Estado em 3º lugar no ranking em comparação com os resultados dos municípios nos outros estados. Já nos anos finais, em 2017, 40,6 % dos municípios alcançaram a meta, ficando em 7º lugar.

Com relação aos anos finais, apesar de atingir a meta, ainda está bastante longe do índice 6,0. Registre-se, por oportuno, que a rede privada obteve 6,5 nos anos iniciais e 5,9 nosanos finais. Ainda, de acordo com o QEdu, a situação das cidades da Região do Médio Sertão alagoano não é tão diferente a do Estado.

CIDADE	***IDEB (Anos Iniciais)***	***META (Município)***	***IDEB (Anos Finais)***	***META (Município)***
Carneiros	*4,4*	*4,2*	*3,7*	*3,8*
Dois Riachos	*5,0*	*4,3*	*4,2*	*4,0*
Maravilha	*4,6*	*4,4*	*4,3*	*3,9*
Olho d'Água das Flores	*4,4*	*4,2*	*3,5*	*4,0*

Olivença	*4,0*	*4,5*	*3,3*	*4,1*

Ouro Branco	*4,3*	*4,0*	*3,1*	*4,0*
Pão de Açúcar	*4,4*	*3,9*	*3,7*	*4,0*
Poço das Trincheiras	*4,2*	*3,8*	*3,9*	*4,0*
Santana do Ipanema	*4,1*	*4,0*	*3,7*	*3,8*
São José da Tapera	*5,3*	*3,8*	*4,4*	*3,7*
Senador Rui Palmeira	*4,7*	*4,1*	*4,3*	*4,1*

Fonte: QEdu.org.br. Dados do Ideb/Inep (2017).

Do total de municípios do Médio Sertão, 90,9% atingiram a meta estipulada para 2017 nos anos iniciais, ajudando a deixar o Estado de Alagoas em 3º lugar no ranking em comparação com os resultados dos municípios nos outros estados da federação. Já nos anos finais, em 2017, 63,6 % dos municípios do Médio Sertão não alcançaram a meta.

Ao analisar os índices do IDEB dos anos finais, embora haja críticas a sua metodologia, é perceptível para onde apontam esses índices, na perspectiva do estudante que seguirá seus estudos pelo Ensino Médio.

Nesse contexto socioeconômico e educacional, é imprescindível compreender a missão do IFAL:

> Promover educação de qualidade social, pública e gratuita, fundamentada no princípio da indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão, a fim de formar cidadãos críticos para o mundo do trabalho e contribuir para o desenvolvimento sustentável. (PDI 2019-2023)

Ainda, segundo o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI) 2019-2023:

> A educação profissional e tecnológica, pública e de qualidade socialmente referenciada implica o fortalecimento de uma cultura de formação profissional no âmbito das instituições, redes e sistemas educacionais do país, que apresente uma visão de formação integral do cidadão trabalhador, unificando, assim, as dimensões da formação humana: o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura, em que o papel da Educação Profissional e Tecnológica deverá garantir os princípios gerais postos como referenciais propulsores na implementação desta política pública no Estado de Alagoas, os quais se traduzem em compromissos com:
>
> • educação como transformação da realidade;
> • a redução das desigualdades sociais;
> • preparação para a vida cidadã;
> • inserção social participativa;
> • integração entre formação geral e profissional;
> • formação crítica, humanizada e emancipadora;
> • o desenvolvimento socioeconômico;
> • a vinculação à educação básica;
> • a educação pública de qualidade social.

A oferta do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária se dá em observância à Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, a Lei Nº 11.892/2008 que instituiu a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Essa oferta também ocorre em consonância com as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012 e, em âmbito institucional, com o Plano de Desenvolvimento Institucional 2019-2023, e com as Diretrizes Institucionais para os cursos técnicos integrados ao ensino médio do InstitutoFederal de Alagoas, Resolução nº 22/CS/2019, de 23 de setembro de 2019.

Na esteira dos objetivos, o IFAL *Campus* Santana do Ipanema atua no processo de transformação da sociedade, registrando, sistematizando e utilizando o conceito de tecnologia, histórica e socialmente construído, para dele fazer elemento de ensino, pesquisa e extensão, numa dimensão que ultrapasse concretamente os limites das aplicações técnicas, fazendo-se instrumento de inovação e transformação das atividades econômicas em benefício da sociedade.

Nesta trilha, a promoção do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária tem o sentido de conciliar o aproveitamento dessa capacidade técnica, proporcionando para os sujeitos desse processo ensino-aprendizagem, a ampliação dos espaços de inclusão e da participação, com vistas ao desenvolvimento socioeconômico local eregional.

Sob outro prisma, o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária tem por objetivo promover a formação integral do profissional técnico em agropecuária, a partir de uma sólida base humanística, científica e tecnológica, habilitando-o para atuar no campo agropecuário, com ênfase nos sistemas de produção de base ecológica, empreendendo e exercendo atividades de planejamento, execução e condução de projetos relacionados à produção vegetal, animal e agroindustrial.

Dentro desse contexto, objetiva-se à melhoria da qualidade de vida da população local, bem como sua fixação nos territórios de origem combatendo o êxodo rural e incentivando sustentabilidade do seu desenvolvimento.

E, ainda, 1) Compreender por meio das Ciências da Natureza os fenômenos mecânicos, térmicos, elétricos, entre outros primordiais à educação cidadã; 2) Apropriar-se do conhecimento cientifico necessário para operações de equipamentos, instrumentos de medida

e de maquinário específico para desenvolvimento das atividades agropecuárias; 3) Adquirir a capacitação necessária para adaptar-se com as novas tecnologias, trazendo eficácia no sistema de produção e nas condições de trabalho; 4) Habilitar o profissional na operação de computadores e sistemas de informações gerenciais de recursos humanos, físicos e materiais, utilizando ferramentas da informática básica, como suporte a operações organizacionais.

3 REQUISITOS E FORMAS DE ACESSO

O acesso ao Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária será realizado por meio de processo seletivo aberto ao público, a candidatos que tenham concluído a última etapa do Ensino Fundamental. Serão ofertadas 36 vagas por turma.

4 PERFIL PROFISSIONAL DE CONCLUSÃO

A complexidade da modernidade na vida social e produtiva exige do indivíduo, cada vez mais, uma maior apropriação do conhecimento científico, tecnológico, social, ambiental e político. Assim sendo, é imperativo que a Escola tenha como missão a formação histórico-crítica do indivíduo, instrumentalizando-o para compreender as relações sociais em que vive e para participar delas enquanto sujeito, nas dimensões política e produtiva, tendo consciência da sua importância para transformar a sociedade e o conhecimento científico para se relacionar de modo produtivo e sustentável com a natureza.

O IFAL tem como base regimental promover uma educação fundamentada no desenvolvimento humanístico, científico e tecnológico e tendo o trabalho como princípio educativo, visando uma formação politécnica do indivíduo, de modo que permita a sua participação ativa e de forma ética, do processo de construção social, política e cultural do contexto onde está inserido.

Para além dos preceitos pautados na formação omnilateral (politécnica), o perfil do profissional Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária egresso do IFAL, está ancorado no Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (CNTC), no Decreto nº 90.922, de 6 de fevereiro de 1985 e no Decreto nº 4.560, de 30 de dezembro de 2002.

Concluídas as etapas de formação, esse profissional terá o perfil que lhe possibilite:

1. Conhecer e utilizar formas contemporâneas de linguagem, com vistas ao exercício da cidadania e a preparação para o mundo do trabalho, incluindo a formação ética e o desenvolvimento da autonomia intelectual e do pensamento crítico;
2. Compreender a sociedade, sua gênese e transformação e os múltiplos fatores que nela intervém como produtos da ação humana e do seu papel como agente social;
3. Estabelecer relações entre o trabalho, a ciência, a cultura e a tecnologia e suas implicações para a educação profissional e tecnológica, além de comprometer-se com a formação humana, buscando responder às demandas do mundo do trabalho;
4. Compreender os fundamentos científicos e tecnológicos dos processos produtivos, relacionando teoria e prática nas diversas áreas do saber;
5. Compreender os diversos territórios e suas territorialidades, os conflitos territoriais e as contradições que compõe o espaço agrário brasileiro;
6. Analisar sistemas de produção, considerando os aspectos de sustentabilidadeeconômica, social, cultural e ambiental;
7. Aplicar tecnologias e sistemas para o desenvolvimento sustentável, visando à transição agroecológica;
8. Planejar, desenvolver e gerenciar atividades relativas à produção e processamento animal e vegetal, preservando os recursos naturais;
9. Realizar operação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
10. Planejar e administrar projetos agropecuários e agroindustriais sustentáveis aliados aos procedimentos de biossegurança;
11. Conhecer e aplicar métodos de produção agropecuária;
12. Definir estratégias de marketing e comercialização de produtos agropecuários;
13. Desenvolver capacidade empreendedora e inovadora;
14. Incentivar o cooperativismo e o associativismo;

15. Atuar no âmbito da agricultura familiar buscando a sustentabilidade, com ênfase no enfoque agroecológico, na proteção ambiental e na promoção à valorização do etnoconhecimento, integrando o saber informal ao saber acadêmico;
16. Identificar potencialidades agropecuárias e agroindustriais em diversos campos da produção rural.
17. Planejar e administrar projetos agropecuários e agroindustriais sustentáveis;
18. Conhecer normas e padrões para qualidade orgânica de produtos;
19. Participar do desenvolvimento de projetos visando à certificação de produtos orgânicos;
20. Elaborar orçamentos, laudos, pareceres e relatórios, inclusive de incorporação de novas tecnologias;
21. Observar normas técnicas e de segurança do trabalho;
22. Planejar e executar projetos ligados a sistemas de irrigação e manejo, uso e reuso da água;
23. Calcular, selecionar e aplicar insumos agropecuários;
24. Realizar atividades ligadas à produção de sementes e mudas;
25. Planejar e acompanhar a colheita e a pós-colheita, responsabilizando-se pelo armazenamento, a conservação, a comercialização e a industrialização dos produtos agropecuários;
26. Realizar operação e manutenção de máquinas e implementos agrícolas;
27. Manejar animais por espécie, categoria e finalidade econômica;
28. Elaborar projetos de instalações e construções rurais;
29. Realizar manejo integrado de pragas, doenças e plantas espontâneas;
30. Realizar medição, demarcação e levantamentos topográficos rurais;
31. Promover pesquisa, extensão e capacitação rural;
32. Fiscalizar a produção agropecuária;
33. Realizar levantamento paisagístico urbano e rural;
34. Desempenhar outras atividades compatíveis com a sua formação profissional.

5 ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A presente proposta curricular foi construída a partir de uma metodologia em que houve um envolvimento ativo de todos os professores dos diferentes *campi* que ofertam o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária.

Em um primeiro momento, toda a discussão foi realizada pelos professores em seus respectivos *campi*, através das intervenções e direcionamentos da Comissão de Reestruturação do *Campus* responsável por impulsionar uma reflexão coletiva e, consequentemente, uma tomada de decisão que permitisse ao instituto reestruturar seus planos de cursos de forma participativa e integradora.

Logo após, foi formada a Comissão Multicampi para dá continuidade a discussão sobre a concepção do curso, perfil de formação e matriz curricular, bem como outras discussões pertinentes e que avançaram no processo de reestruturação dos Planos Pedagógicosdos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL.

A organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária observa as determinações legais presentes na Resolução CNE/ CEB nº. 06/2012; no Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos CNCT e no Art. 22, §1º da Resolução nº 22/CS/2019, de 23/09/2019.

A organização curricular foi construída observando os princípios norteadores da Organização Didática do IFAL, conforme Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI). Esse importante documento estabelece uma visão omnilateral de formação, pautada nos princípios de "liberdade e nos ideais de solidariedade humana", tendo por finalidade o "pleno desenvolvimento do educando, seu preparo para o exercício da cidadania e sua qualificação para o trabalho". (Lei nº 9.394/1996, art. 2º). [1]

Conforme o PPPI o "IF/AL perseguirá sua missão com base no princípio de igualdade de condições para o acesso (tendo como premissa a inclusão social) e permanência com sucesso – observando a liberdade do aluno em aprender e do professor em ensinar, tendo como um dos objetivos a divulgação da cultura, do pensamento, o pluralismo de ideias de concepções pedagógicas, valorizando a experiência extracurricular que vincule a educação ao trabalho e às práticas sociais – sem desconsiderar os princípios da competência, da

[1] BRASIL, Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996. **Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/CCivil_03/Leis/L4591.htm>. Acesso em: 21 nov. 2019.

laborabilidade, da flexibilidade, da interdisciplinaridade e da contextualização, além de delinear os perfis de formação que respondam às exigências da contemporaneidade”. [2]

Nessa perspectiva, a organização curricular deverá conceber os seguintes princípios fundamentais: Formação Integral; Permanência com Êxito; Integração das Atividades e Formação Cidadã. Nesta trilha o PPPI/IFAL preconiza que:

> O currículo do IFAL deve estar fundamentado em teorias críticas e ser orientado pela liberdade de aprender, ensinar, pesquisar e divulgar a cultura, o pensamento, a arte e o conhecimento científico, na perspectiva de uma formação cidadã, constituindo-se, dessa forma, como um dos elementos balizadores da efetiva participação crítica na sociedade. Nesse sentido, a fim de que seja viabilizada a formação integral do estudante, sua preparação para o exercício crítico da cidadania, bem como o desenvolvimento de sua capacidade de elaborar construções intelectuais mais complexas, apropriar-se de conceitos necessários para intervenção consciente na realidade e compreender o processo histórico do conhecimento, a estrutura curricular do IFAL parte da perspectiva do trabalho como princípio educativo e da pesquisa e da extensão como princípios pedagógicos em resposta aos pressupostos legais estabelecidos na Lei nº 9.394/1996 e nas Diretrizes Curriculares postas para os diferentes níveis da educação brasileira. (PPPI – IFAL)

Os aspectos de fundamentação acima devem ser norteados pelas seguintes premissas, de acordo com o PPPI do IFAL:

- do trabalho, concebido enquanto lócus de definição de conteúdo que devem compor o currículo, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, sócios históricos e das linguagens;
- organização de um currículo de tal forma articulado e integrado, que possa atender aos princípios de uma educação continuada e à verticalização de uma carreira de formação profissional e tecnológica;
- mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, os quais se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia e da ética, articulando esses saberes com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;
- construção de alternativas de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, favorecendo a interação entre os sujeitos do processo de ensino;
- organização do desenho curricular em áreas de conhecimento e de atuaçãoprofissional;

[2] Projeto Político Pedagógico Institucional do Instituto Federal de Alagoas (IFAL). Maceió: 2013, p. 35.

- adoção de formato curricular que melhor resguarde identidade com a modalidade de oferta indicada;
- organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades;
- abordagem dos conteúdos de ensino de modo contextualizado, devendo expressar a pluralidade cultural existente na sociedade;
- promoção da articulação entre conhecimento básico e específico, a partir do processo do trabalho como princípio educativo, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, culturais e sócios históricos;
- articulação e integração das dimensões do currículo, para atender aos princípios da educação continuada e à verticalização da carreira de formação profissional e tecnológica;
- mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, os quais se situam nos terrenos da economia, da política, da história, da filosofia e da ética, integrando os saberes curriculares com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;
- construção de alternativas de produção coletiva de conhecimento, adotando estratégias de ensino diversificadas, favorecendo a interação entre os sujeitos do processo de ensino;
- organização do desenho curricular em áreas de conhecimento e de atuaçãoprofissional;
- adoção de formato curricular que melhor resguarde identidade com a modalidade de oferta indicada;
- organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, possibilitando o diálogo entre as diferentes áreas do saber, ensejando o desenvolvimento de competências e habilidades;
- abordagem dos conteúdos de ensino de modo contextualizado, devendo expressar a pluralidade cultural existente na sociedade;

- promoção da articulação entre conhecimento básico e específico, a partir do processo do trabalho como princípio educativo, contemplando os conteúdos científicos, tecnológicos, culturais e sócios históricos;
- articulação e integração das dimensões do currículo, para atender aos princípios da educação continuada e à verticalização da carreira de formação profissional e tecnológica;
- mobilização dos conhecimentos para o exercício da ética e da cidadania, integrando os saberes curriculares com os do mundo do trabalho e os das relações sociais;
- organização do desenho curricular com base em eixos tecnológicos, o que significa estruturá-lo por áreas de conhecimento e de atuação profissional;
- adoção do formato curricular que melhor resguarde a identidade de cada modalidade de oferta;
- estabelecimento do núcleo epistemológico do curso, de modo a favorecer a mobilidade discente no interior do Instituto;
- estabelecimento das bases para aproveitamento de estudos realizados, por intercâmbio ou convênio, fora da Instituição;
- organização dos conteúdos de ensino em áreas de estudo de forma interdisciplinar, contextualizada e transdisciplinar;
- articulação dos conteúdos curriculares com o desenvolvimento socioeconômico e ambiental dos territórios onde os cursos ocorrem, com os arranjos produtivos locais, com os dados coletados e indicadores oficiais, com as aspirações e interesses da comunidade detectados;
- integração dos conhecimentos gerais e profissionais, na perspectiva de articulação entre saberes específicos, considerando a pesquisa e a extensão como eixos norteadores da prática pedagógica;
- atualização permanentemente cursos e currículos, estruturando-os em consonânciacom a identidade dos perfis de conclusão de curso e da realidade local e regional;
- garantia da flexibilidade estrutural e pedagógica dos currículos, bem como a autonomia didática do professor, preservando o respeito às diretrizes gerais do Instituto;

- desenvolvimento de ações para estudantes com rendimento insuficiente, o que inclui correção de fluxo – acompanhamento individualizado dos estudantes com rendimento escolar defasado – e estudos de recuperação;
- ampliação e fortalecimento do desenvolvimento de componentes curriculares comfoco em associativismo, cooperativismo e empreendedorismo.

O currículo do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária compreenderá os seguintes componentes curriculares, divididos em duas áreas: Formação Geral e Formação Profissional.

O Quadro 1, a seguir, contém todos os componentes curriculares da Área de Formação Geral, bem como o cômputo das cargas horárias nas três séries:

Quadro 1 - Componentes Curriculares da Área de Formação Geral

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL GERAL	
		H.A.	H.R.
FORMAÇÃO GERAL	LÍNGUA PORTUGUESA	360	300,0
	MATEMÁTICA	320	266,7
	FÍSICA	240	200,0
	QUÍMICA	240	200,0
	BIOLOGIA	200	166,7
	GEOGRAFIA	200	166,7
	HISTÓRIA	200	166,7
	LÍNGUA INGLESA	160	133,3
	EDUCAÇÃO FÍSICA	160	133,3
	FILOSOFIA	120	100,0
	SOCIOLOGIA	120	100,0
	ARTE	80	66,7
	LÍNGUA ESPANHOLA	80	66,7
	TOTAL	**2.480,00**	**2.066,80**

Fonte: Própria (2019)

Já o Quadro 2, logo abaixo, mostra todos os componentes curriculares da Área de Formação Profissional, bem como o cômputo das cargas horárias nas três séries:

Quadro 2 - Componentes Curriculares da Área de Formação Profissional.

ÁREA	COMPONENTES CURRICULARES	TOTAL GERAL	
		H.A.	H.R.
FORMAÇÃO PROFISSIONAL	INFORMÁTICA APLICADA	80	66,7
	SEGURANÇA DO TRABALHO	80	66,7
	DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS	120	100,0
	GEOTECNOLOGIAS	80	66,7
	GESTÃO AGROPECUÁRIA	80	66,7
	EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	40	33,3
	AGRICULTURA I	120	100,0
	AGRICULTURA II	80	66,7
	ZOOTECNIA I	160	133,3
	ZOOTECNIA II	80	66,7
	ZOOTECNIA III	80	66,7
	NUTRIÇÃO ANIMAL	80	66,7
	MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	80	66,7
	FRUTICULTURA E MANEJO DE PÓS-COLHEITA	80	66,7
	SILVICULTURA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS	80	66,7
	IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	80	66,7
	PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	120	100,0
	TOTAL	**1.520,00**	**1.267,00**

Fonte: Própria (2019)

5.1 NÚCLEOS FORMATIVOS

O Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária terá duração de 03 (três) anos em regime seriado e um período de integralização de até 06 (seis) anos. A organização curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária é composta por 03 (três) Núcleos Formativos, que contemplam as dimensões da formação humana (o trabalho, a ciência, a tecnologia e a cultura), a saber:

I. Núcleo Básico (NB) - Constituído pelas áreas de Linguagens, Códigos e suas Tecnologias, Ciências Humanas e suas Tecnologias, Matemática e suas Tecnologias e Ciências da Natureza e suas Tecnologias, que têm por objetivo desenvolver o raciocínio lógico, a argumentação, a capacidade reflexiva e a autonomia intelectual, contribuindo na formação de sujeitos críticos, capazes de dialogar com os diferentes conceitos e conteúdos de base científica e cultural essenciais para a formação humana integral.

II. Núcleo Integrador (NI) - Tem o objetivo de ser o elo entre o Núcleo Básico e o Núcleo Profissional, traduzido em componentes curriculares de estreita articulação com o eixo tecnológico do curso, composto por conteúdos expressivos para a integração curricular. Compreendem os fundamentos científicos, sociais, organizacionais, econômicos, políticos, culturais, ambientais, estéticos e éticos que alicerçam as tecnologias e a contextualização do mesmo no sistema de produção social.

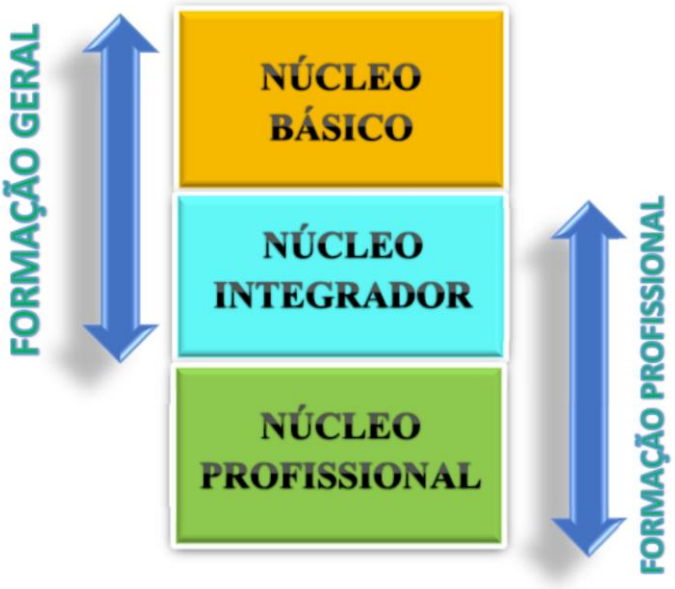
III. Núcleo Profissional (NP) - Constituído pelos componentes curriculares relativos aos conhecimentos da formação técnica específica, de acordo com o campo de conhecimentos do eixo tecnológico do curso, com a atuação profissional, com as regulamentações do exercício da profissão e com o perfil do egresso.

Os Núcleos Formativos são constituídos como blocos articulados de forma integrada. A carga horária, conforme as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio, propostas pela Resolução CNE/CEB nº 06 de 20 de setembro de 2012, é composta pelo somatório dos núcleos formativos, observando:

1) A carga horária exigida para a Formação Geral é composta pela articulação entre os Núcleos Formativos Integrador e Básico.

2) A carga horária exigida para as habilitações profissionais indicadas no CNCT (Catálogo Nacional de Cursos Técnicos) é composta pela articulação entre os Núcleos Formativos Integrador e Profissional.

Figura 1 - Representação Pictórica da Integração dos Núcleos Formativos.



Fonte: Própria (2019)

5.2 ESTRUTURA DA MATRIZ CURRICULAR

A matriz curricular está assim organizada:

Quadro 3 - Matriz Curricular Unificada para o Curso Técnico Integrado em Agropecuária.

ANO / NÚCLEOS FORMATIVOS		COMPONENTES CURRICULARES	CÓDIGO	CARGA HORÁRIA SEMANAL	CARGA HORÁRIA ANUAL	
					H.A.	H.R.
1º SÉRIE	NÚCLEO BÁSICO	LÍNGUA PORTUGUESA	LIPO	3	120	100,0
		MATEMÁTICA	MATE	3	120	100,0
		ARTE	ARTE	2	80	66,7
		FILOSOFIA	FILO	1	40	33,3
		SOCIOLOGIA	SOCI	1	40	33,3
		HISTÓRIA	HIST	2	80	66,7
		BIOLOGIA	BIOL	1	40	33,3
		EDUCAÇÃO FÍSICA	EDFI	2	80	66,7
		FÍSICA	FISC	2	80	66,7
		QUÍMICA	QUIM	2	80	66,7
	NÚCLEO INTEGRADOR	INFORMÁTICA APLICADA	INFO	2	80	66,7
		GEOGRAFIA	GEOG	2	80	66,7
	NÚCLEO PROFISSIONAL	AGRICULTURA I	AGR I	3	120	100,0
		ZOOTECNIA I	ZOO I	4	160	133,3
TOTAL DA SÉRIE				**30**	**1.200,00**	**1.000,10**

2º SÉRIE	NÚCLEO BÁSICO	LÍNGUA PORTUGUESA	LIPO	3	120	100,0
		MATEMÁTICA	MATE	3	120	100,0
		FILOSOFIA	FILO	1	40	33,3
		HISTÓRIA	HIST	2	80	66,7
		GEOGRAFIA	GEOG	2	80	66,7
		LÍNGUA INGLESA	LING	2	80	66,7
		FÍSICA	FISC	2	80	66,7
		SOCIOLOGIA	SOCI	1	40	33,3
		QUÍMICA	QUIM	2	80	66,7
		EDUCAÇÃO FÍSICA	EDFI	2	80	66,7
	NÚCLEO INTEGRADOR	DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS	DTCR	3	120	100,0
		BIOLOGIA	BIOL	2	80	66,7
		GEOTECNOLOGIAS	GTEC	2	80	66,7
	NÚCLEO PROFISSIONAL	AGRICULTURA II	AGR II	2	80	66,7
		MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA	MECA	2	80	66,7
		NUTRIÇÃO ANIMAL	NUTR	2	80	66,7
		ZOOTECNIA II	ZOO II	2	80	66,7
TOTAL DA SÉRIE				**35**	**1.400,00**	**1.167,00**

3º SÉRIE	NÚCLEO BÁSICO	LÍNGUA PORTUGUESA	LIPO	3	120	100,0
		MATEMÁTICA	MATE	2	80	66,7
		QUÍMICA	QUIM	2	80	66,7
		FÍSICA	FISC	2	80	66,7
		HISTÓRIA	HIST	1	40	33,3
		GEOGRAFIA	GEOG	1	40	33,3
		FILOSOFIA	FILO	1	40	33,3
		SOCIOLOGIA	SOCI	1	40	33,3
		LÍNGUA ESPANHOLA	LIES	2	80	66,7
		LÍNGUA INGLESA	LING	2	80	66,7
	NÚCLEO INTEGRADOR	GESTÃO AGROPECUÁRIA	GEAG	2	80	66,7
		EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL	EXDR	1	40	33,3
		SEGURANÇA DO TRABALHO	SEGT	2	80	66,7
		BIOLOGIA	BIOL	2	80	66,7
	NÚCLEO PROFISSIONAL	FRUTICULTURA E MANEJO DE PÓS-COLHEITA	FRUT	2	80	66,7
		SILVICULTURA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS	SSAG	2	80	66,7
		PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL	PRAG	3	120	100,0
		ZOOTECNIA III	ZOO III	2	80	66,7
		IRRIGAÇÃO E DRENAGEM	IRDR	2	80	66,7
TOTAL DA SÉRIE				**35**	**1.400,00**	**1.166,90**
CARGA HORÁRIA TOTAL DOS COMPONENTES CURRICULARES					**4.000,00**	**3.334,00**
PRÁTICA PROFISSIONAL					**240,00**	**200,00**
CARGA HORÁRIA TOTAL DO CURSO (COMPONENTES CURRICULARES + PRÁTICA PROFISSIONAL)						**3.534,00**
RESOLUÇÃO Nº 22/CS/2019 = 3.200h (MÁXIMO + 5%) + 200h (PRÁTICA PROFISSIONAL) = 3.200h + 160h + 200h = 3.534h.						

Fonte: Própria (2019)

A matriz curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, observando a Resolução CNE/CEB nº 06/2012, o Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos (CNCT) e o parágrafo primeiro 1º do Art. 22, da Resolução nº 22/CS/2019 de 23/9/2019 terá 3.534 (três mil, quinhentas e trinta e quatro) horas, centradas em duas formações: a Formação Geral e a Profissional, a partir da perspectiva do currículo integrado. Essas formações estão divididas em três núcleos: Básico, Integrador e Profissional.

O **Núcleo Básico** (**NB**) permeia o currículo, de acordo com as especificidades, com elementos essenciais para a formação e o desenvolvimento profissional do cidadão. Corresponde a 1.866,90 horas relógio, equivalente a 56% da carga horária total do curso.

Já o **Núcleo Profissional** (**NP**) constitui-se, basicamente, a partir dos componentes curriculares específicos da formação técnica, identificadas a partir do perfil do egresso que instrumentalizam os domínios intelectuais das tecnologias pertinentes ao eixo tecnológico do curso, os fundamentos instrumentais de cada habilitação e os fundamentos que contemplam as atribuições funcionais previstas nas legislações específicas referentes à formação profissional. Corresponde a 866,9 horas relógio, equivalente a 26% do total do curso.

A distribuição de carga horária do curso em relação aos Núcleos Formativos estáassim organizada:

Quadro 4 - Distribuição da carga horária pelos Núcleos Formativos

DISTRIBUIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DO CURSO POR NÚCLEOS FORMATIVOS					
NÚCLEOS FORMATIVOS	**1ª SÉRIE**	**2ª SÉRIE**	**3ª SÉRIE**	**CARGA HORÁRIA TOTAL**	**PERCENTUAL (%)**
BÁSICO	566,7	666,8	633,4	1.866,90	56%
INTEGRADOR	200,1	233,4	166,7	600,20	18%
PROFISSIONAL	233,3	266,8	366,8	866,90	26%
				PERCENTUAL (%) TOTAL	**100%**

Fonte: Própria (2019)

Nesse contexto, como intersecção, temos o **Núcleo Integrador** (**NI**) traduzido em componentes curriculares de estreita articulação com o eixo tecnológico do curso.Caracteriza-se pela ação pedagógica, pelo trabalho integrado de diferentes componentes curriculares para formação integral do estudante.

Dessa forma, não se trata de distribuição e/ou ocupação de um espaço na tabela da matriz curricular. É um novo olhar sobre o componente curricular e sua relação com as diferentes áreas do conhecimento, principalmente, com as áreas de Formação Profissional. O **Núcleo Integrador** é o espaço onde se garantem, concretamente, conteúdos, formas e metodologias responsáveis por promover, durante todo o itinerário formativo, a politecnia, a formação integral, omnilateral, a interdisplinariedade.

Especificamente, temos os seguintes componentes curriculares no **Núcleo Integrador** (**NI**): Geografia, Biologia, Gestão Agropecuária, Geotecnologias, Extensão eDesenvolvimento Rural, Segurança do Trabalho, Informática Aplicada e Desenho Técnico e

Construções Rurais, perfazendo uma carga horária de 600,20 horas relógio, equivalente a 18% da carga horária total do curso.

Cabe destacar que para cumprimento da carga horária do curso em 3 (três) anos, será necessário realizar atividades no contra turno. O contra turno dar-se-á em 2 (dois) dias na semana nas 2ª e 3ª séries do curso, tendo em vista que a jornada de trabalho escolar será de, no máximo, 09 (nove) horas-aula diárias, de acordo com a legislação vigente (Resolução nº 22/CS/2019 de 23/9/2019).

O contra turno deverá ocorrer em dias alternados e o horário das aulas deverá ser organizado com um intervalo de, no mínimo, 1h e 30min (uma hora e trinta minutos) entreos turnos, proporcionando aos estudantes tempo para alimentação e descanso. De modo a ampliar as possibilidades de permanência e êxito no processo educativo, o *Campus* deverá ofertar alimentação aos estudantes, nos dias em houver aulas no contra turno.

Os componentes curriculares realizados no contra turno, deverão, preferencialmente, realizar-se em laboratórios, com atividades que proporcionem maior integração dos conhecimentos, a partir de estratégias metodológicas, como: visitas técnicas, aulas práticas, aulas de campo, oficinas, estudos de casos, experimentos, produções artísticas, atividades esportivas, entre outras, que possam promover a criticidade e a criatividade.

5.3 PRÁTICA PROFISSIONAL

No Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, a Prática Profissional (PP) é fundamento necessário para a construção de um Currículo Integrado, partindo da compreensão da realidade concreta em que se assenta a área profissional em questão. São atividades que capacitam o estudante a enfrentar os desafios do mundo de trabalho.

As Diretrizes Institucionais para os Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio do IFAL - Resolução Nº 22/CS/2019, de 23 de setembro de 2019 – estabelecem que:

> [...] a **Prática Profissional** (**PP**) se configura como espaço, por excelência, de conjugação teoria/prática, que se caracteriza como um procedimento didático-pedagógico que contextualiza, articula e inter-relaciona os saberes apreendidos a partir da atitude de desconstrução e (re)construção do conhecimento, intrínseca ao currículo. (Grifo nosso).

Ainda, estabelecem que "é condição de superação da visão de componentes curriculares isolados para a culminância de um processo de formação em que estudantes e professores são engajados na composição/implementação de alternativas de trabalho pedagógico" (RESOLUÇÃO Nº 22/CS, 2019, p. 10).

Na Matriz Curricular do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, a **Prática Profissional** (**PP**) totalizará **200** (**duzentas**) **horas**, composta por diversas atividades:

a) Prática Profissional Integrada;
b) Projetos de Ensino, Pesquisa e/ou Extensão;
c) Monitoria;
d) Participação em cursos FIC e seminários promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à área de estudo;
e) Efetivo exercício profissional;
f) Visitas técnicas;
g) Estágio Curricular Supervisionado – não obrigatório;
h) Trabalho de Conclusão de Curso – não obrigatório;
i) Outras vivências profissionais na área (prestação de serviço, trabalho voluntário, entre outros).

O Quadro 5, abaixo, contém uma descrição pormenorizada da carga horária destinada às atividades de Prática Profissional (PP) desenvolvida ao longo dos 03 (três) anos do curso.

Quadro 5 - Distribuição de Carga Horária destinada a Prática Profissional.

DESCRIÇÃO DA CARGA HORÁRIA DESTINADA ÀS ATIVIDADES DE PRÁTICA PROFISSIONAL	
ATIVIDADE	**CARGA HORÁRIA**
Prática Profissional Integrada	Será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas por projeto
Participação, como bolsista ou voluntário, em Projetos de Ensino, Pesquisa e Extensão, aprovados pelo Ifal ou agência de fomento, sobre temas relacionados ao núcleo profissional e/ou à prática profissional do curso.	100h (por projeto concluído)

Monitoria	Para monitorias de componentes curriculares do Núcleo Básico, a quantidade de horas consideradas efetivas na monitoria equivalerá a 25% das horas realizadas.
	Para monitorias de componentes curriculares dos Núcleos Formativos Profissional e Integrador do curso, será considerada a totalidade da quantidade de horas realizadas na monitoria.
Participação em cursos FIC, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo.	Será considerada a totalidade da quantidade e horas realizadas por curso.
Participação em evento acadêmico, com apresentação de pôsteres, comunicação oral, promovidos pela instituição ou outras instituições relacionadas à sua área de estudo.	10 horas (por trabalho apresentado em evento local, regional ou nacional).
	15 horas (por trabalho apresentado em evento internacional).
Efetivo Exercício Profissional	100h
Visitas técnicas	04 horas (por visita com duração de um turno).
	08 horas (por visita com duração de dois turnos).
	12 horas (por visita com pernoite).
Estágio Curricular Supervisionado – *Não obrigatório*	200h
Trabalho de Conclusão de Curso – *Não obrigatório*	200h
Outras vivências profissionais na área (prestação de serviço, trabalho voluntário, entre outros).	40 horas por semestre (a ser analisado pela Coordenação de Curso).

Fonte: RESOLUÇÃO Nº 22/CS (2019)

A validação da carga horária das atividades de **Prática Profissional** (**PP**) será realizada pela Coordenação de Extensão, Coordenação de Integração Empresa Escola (CIEE) de cada *Campus* ou equivalente.

5.3.1 Prática Profissional Integrada (PPI)

A **Prática Profissional Integrada** (**PPI**) deve revelar o entrelaçamento entre experiências vivenciais e conteúdos/saberes necessários para fazer frente às situações no âmbito das relações de trabalho, sociais, históricas e políticas, incidindo também essa compreensão na consolidação da aquisição de conhecimentos gerais e conhecimentos operacionais de forma interativa, devendo ter coerência com o perfil profissional do egresso e com o itinerário formativo.

Nesse contexto, a PPI tem a proposta de relacionar teoria e prática a partir dos conhecimentos dos Núcleos Formativos do referido curso, com uma proposta pedagógica que tenha como base, dentre outros construtos, a interdisciplinaridade curricular, a contextualização e a flexibilidade, enquanto condição para uma formação integral.

Nesta senda, a PPI do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária tem como objetivo propiciar aos estudantes experiências nas quais seja possível:

I. Consolidar os conteúdos ministrados no curso, possibilitando ao estudante a integração entre teoria e prática;
II. Proporcionar oportunidades para a aplicabilidade orientada aos estudos desenvolvidos durante o curso;
III. Desenvolver a capacidade de síntese do aprendizado construído durante o curso;
IV. Aproximar o processo formativo dos estudantes com o mundo do trabalho;
V. Promover a interdisciplinaridade curricular, a contextualização e a flexibilidade entre os diversos componentes, enquanto condição para uma formação integral;
VI. Constituir espaço permanente de reflexão-ação entre a comunidade acadêmica, possibilitando a retroalimentação do currículo com vistas ao desenvolvimento docurso;
VII. Promover a indissociabilidade entre ensino, pesquisa e extensão.

O planejamento da PPI dar-se-á através da implementação de um projeto, conforme Anexo I, preferencialmente antes do início do período letivo, ou no máximo, até 20 (vinte) dias úteis a contar do primeiro dia letivo.

O planejamento e a elaboração do projeto da PPI serão desenvolvidos coletivamente com a participação da coordenação do curso, dos professores que ministram aulas no curso e da equipe pedagógica, podendo incluir a participação de outros servidores técnicos administrativos em educação, sendo todo o processo articulado pela coordenação do curso.

Será dada ciência formal a todos os estudantes e docentes do curso sobre o(s) projeto(s) de PPI em andamento no curso. A apresentação da PPI aos estudantes, em cada período letivo, deverá ocorrer em um momento específico, sob a coordenação de todos os docentes envolvidos no(s) projeto(s).

A PPI deve articular os conhecimentos/saberes de, *no mínimo*, **04** (**quatro**) **componentes curriculares**, contemplando obrigatoriamente todos os Núcleos Formativos (Básico, Integrador e Profissional) ofertados em cada período letivo.

A definição dos componentes curriculares que irão compor a PPI se dará com base no perfil profissional do egresso, ênfase tecnológica do curso e componentes curriculares com maior área de integração. Cabe destacar, ainda, a escolha dos componentes curricularesdeverá levar em consideração os seguintes aspectos:

Como propostas para o desenvolvimento das atividades de PPI, entende-se como necessário a definição clara dos conteúdos, conhecimentos e habilidades e a serem desenvolvidos na realização da atividade, bem como a apresentação de metodologias de realização, tais como:

- Visitas técnicas;
- Oficinas;
- Outros projetos;
- Estudos de casos;
- Experimentos e atividades específicas em ambientes especiais, a exemplo de laboratórios, oficinas, empresas pedagógicas, ateliês, produção artística, desenvolvimento de instrumentos ou equipamentos e outros;
- Investigação sobre atividades profissionais;
- Projetos de ensino, pesquisa e extensão e/ou intervenção;
- Simulações;
- Entre outras formas de integração previstas no plano de curso, baseados na criticidade e na criatividade.

A carga horária total do projeto de PPI, de cada período letivo, poderá ser distribuída entre os componentes curriculares envolvidos, acrescida à carga horária destes. No decorrer do desenvolvimento do projeto de PPI, realizar-se-ão reuniões com os docentes do curso e

Equipe Pedagógica, para a avaliação e acompanhamento do processo e, se necessária, revisão do planejamento das próximas atividades a serem propostas e realizadas.

Os professores envolvidos diretamente na PPI, em cada período letivo, serão responsáveis pelo acompanhamento, registro e comprovação da realização das atividades previstas. O registro das atividades de PPI será realizado no **Sistema Integrado de Gestão de atividades Acadêmicas** (**SIGAA**), em cada componente curricular indicado no projeto de PPI, conforme a carga horária específica.

Aos professores dos componentes curriculares envolvidos na PPI competem as seguintes atribuições:

I. Elaborar conjuntamente o projeto da PPI;
II. Apresentar conjuntamente aos estudantes o projeto da PPI;
III. Fazer cumprir os prazos estabelecidos no cronograma de atividades da PPI;
IV. Acompanhar, registrar e avaliar, junto aos demais servidores e estudantes envolvidos, a realização das atividades previstas.

A realização da PPI preconiza o desenvolvimento de produção e/ou produto escrito, virtual e/ou físico conforme o Perfil Profissional do Egresso. Ao final de cada ano letivo, deve ser previsto, no mínimo, um momento de socialização entre os estudantes e todos os docentes do curso.

5.3.2 Dos Registros da Prática Profissional Integrada

A PPI deverá ser registrada em projeto próprio, em que conste:

a) Carga horária dos componentes curriculares envolvidos;
b) Docentes responsáveis;
c) Outros servidores envolvidos;
d) Justificativa;
e) Objetivos;
f) Conteúdos abordados;
g) Metodologia;
h) Formas e critérios de avaliação.

O registro da PPI deverá ocorrer no diário de classe (sistema acadêmico), informando o dia da realização da orientação e/ou atividade e descrevendo, no local destinado aos conteúdos programáticos, o que foi realizado.

Não poderá ocorrer mais de um registro de carga horária em um mesmo espaço temporal, em diários de classe (sistema acadêmico) de componentes curriculares distintos. Quando dividida a carga horária entre os componentes envolvidos na atividade, o registro ocorrerá em cada diário de classe (sistema acadêmico) na devida proporção estabelecida entre os docentes, como forma de garantir ao estudante a carga horária da PPI estabelecida para cada ano letivo.

Ao final de cada período letivo, os estudantes deverão entregar relatório das atividades desenvolvidas na PPI. Os documentos (projeto de prática profissional integrada e relatório final) comprobatórios da realização da PPI, após sua conclusão, devem ser arquivados no sistema acadêmico, a fim de comprovação futura.

5.4 AÇÕES INTEGRADORAS DA ASSISTÊNCIA ESTUDANTIL E OS NÚCLEOS DE AÇÕES INCLUSIVAS (NAPNE E NEABI).

A **Política de Assistência Estudantil** do IFAL, Resolução 54/CS de 23/12/2013, prevê o *Programa Interação*, um conjunto de ações educativas, de caráter permanente, voltadas para a construção de uma Instituição de Ensino plural e democrática, em umaperspectiva de atuação profissional interdisciplinar, por meio de temas transversais, com o objetivo promover ações educativas que contribuam para uma formação ampliada e integral dos estudantes, na perspectiva de uma educação crítica e equânime.

O trabalho com temas transversais na formação do estudante está orientado na Resolução MEC/CEB nº 02/2012 (BRASIL, 2012), art. 10, II. De acordo com Menezes (2002), a transversalidade é um termo que, em Educação, é entendido como uma forma de organizar o trabalho didático na qual alguns temas são integrados nas áreas convencionais de forma a estarem presentes em todas elas. A transversalidade diz respeito à possibilidade de se estabelecer, na prática educativa, uma relação entre aprender conhecimentos teoricamente sistematizados (aprender sobre a realidade) e as questões da vida real e de sua transformação (aprender na realidade e da realidade).

No *Programa Interação*, as ações serão desenvolvidas, por meio de intervenções coletivas, tais como: palestra, debates, roda de conversas, grupos de estudos, minicursos, oficinas, grupos temáticos e outros, a partir dos seguintes eixos:

a) ***Eixo 1*** – Educação e Trabalho;
b) ***Eixo 2*** – Política, Direitos e Cidadania;
c) ***Eixo 3*** – Inclusão, Equidade e Acessibilidade;
d) ***Eixo 4*** – Promoção da Saúde, Qualidade de Vida e Prevenção a Fatores de Risco;
e) ***Eixo 5*** – Cultura, Arte e Lazer;
f) ***Eixo 6*** – Meio Ambiente e Sustentabilidade;
g) ***Eixo 7*** – Ética e relações interpessoais;
h) ***Eixo 8*** – Gênero, Sexualidade e Diversidade;
i) ***Eixo 9*** – Relações Étnico-Raciais.

Estão instituídos no IFAL – *Campus* Santana do Ipanema, ainda, os seguintes núcleos de ações inclusivas: o **NAPNE** (Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas) e o **NEABI** (Núcleo de Estudo Afro-Brasileiro e Indígena). Esses núcleos, a partir de seus regimentos, desenvolvem ações formativas que buscam a inclusão de indivíduos historicamente excluídos na sociedade. Essa exclusão, na escola, dificulta o processo de ensino-aprendizagem, bem como o aumento da retenção e evasão.

As ações do Programa Interação, do NEABI e do NAPNE, tais como palestras,oficinas, semanas acadêmicas, entre outras, fazem parte da formação do estudante do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária e devem ser planejadas juntamente pelaequipe multidisciplinar da Assistência Estudantil, com as equipes dos núcleos e com os setores do ensino (Departamento de Ensino, Coordenação Pedagógica, Coordenação de Curso e professores) para sistematização e ampliação da formação integral do estudante.

6 CRITÉRIOS DE APROVEITAMENTO DE CONHECIMENTO E EXPERIÊNCIAS ANTERIORES

Aproveitamento de conhecimentos e experiências adquiridas anteriormente pode ser realizado a partir de avaliação e certificação, mediante exames elaborados de acordo com as características do componente curricular. São considerados para aproveitamento os conhecimentos adquiridos em:

- qualificações profissionais e/ou componentes curriculares concluídos em outros cursos técnicos de nível médio;
- cursos de formação inicial e continuada de trabalhadores;
- atividades desenvolvidas no trabalho formal e/ou alguma modalidade de atividades não formais

7 CRITÉRIOS E PROCEDIMENTOS DE AVALIAÇÃO

Os critérios e procedimentos de avaliação do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária estão ancorados na Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996), no Projeto Político Pedagógico Institucional (PPPI) e nas Normas de Organização Didática do IFAL (Resolução 32/CS, de 8 de outubro de 2014).

A avaliação concebida em seu sentido macro é o ato de diagnosticar uma experiência, com o objetivo de reorientá-la para conseguir resultados mais eficazes. Portanto, deve ser acima de tudo, formativa. Nessa perspectiva não pode ser meramente classificatória e seletiva,mas deve oportunizar a (re)elaboração do planejamento do processo de ensino e aprendizagem, construindo assim novos resultados.

A avaliação necessária à prática escolar almejada pelo PPPI (2019-2023) do IFAL concebe o processo educativo como um processo de crescimento da visão de mundo, da compreensão da realidade, de abertura intelectual, de desenvolvimento da capacidade de interpretação e de produção do novo, de avaliação das condições de uma determinada realidade. Deve-se avaliar, verificando como o conhecimento está se incorporando aos sujeitos, como modifica a sua compreensão de mundo, bem como eleva a sua capacidade de participar da realidade onde está vivendo.

Essa avaliação não pode acontecer de forma individualizada, tampouco segmentada. Deve ser empreendida como uma tarefa coletiva e não como uma obrigação formal, burocrática e isolada no processo pedagógico. Desta forma, deve acontecer continuamente ao longo do processo educacional, construindo aprendizagens significativas. Precisa ter como norte a investigação dos avanços e dificuldades dos estudantes e suas causas, oferecendo subsídios para a reflexão pelo docente, (re)orientando, assim, a sua prática pedagógica.

Nesse sentido, o desenvolvimento da avaliação da aprendizagem no IFAL está fundamentado numa concepção emancipatória, da qual possa ser revelado nos sujeitos sociais, como efeito da ação educativa, o desenvolvimento de competências, habilidades, valores e atitudes, ao longo do processo de ensino e aprendizagem, envolvendo singularidades que vão do individual ao sociocultural, situacional e processual, que não se confunde com o mero 'desempenho'.

A avaliação da aprendizagem será realizada considerando os aspectos cognitivos, afetivos e psicossociais do estudante, apresentando-se em três momentos avaliativos: *diagnóstico*, *formativo* e *somativo*, além de momentos coletivos de *auto avaliação*, entre os sujeitos do processo de ensino e aprendizagem.

A avaliação *diagnóstica* define estratégias para identificar os conhecimentos prévios dos estudantes, em função do planejamento do professor, para que este possa estruturar e adequar as suas atividades, ao longo do curso, às necessidades de aprendizagem.

A avaliação *formativa* redimensiona, constantemente, o processo de ensino e de aprendizagem para ajustar-se à evolução dos estudantes, a fim de orientar as ações pedagógicas, de acordo com o que será observado na prática, mediante o acompanhamento contínuo e permanente.

A avaliação *somativa* reconhece, quantitativamente, se os estudantes alcançaram os resultados esperados, por meio dos mais variados instrumentos de avaliação. Na *auto avaliação*, o estudante analisa, junto ao professor, os êxitos e fracassos do processo ensino/aprendizagem, observando o material didático, a metodologia e o seu próprio desempenho.

Esse entendimento conflui na ideia da necessidade de se estabelecer estratégias na formação do desempenho do estudante, para o desenvolvimento de saberes, ao longo do processo de ensino/aprendizagem. Para isso, a adoção de parâmetros individuais e coletivos de desempenho dos estudantes é necessária, como forma de relacionar aos aspectos cognitivos, emocionais e sociais, consequentes da ação educativa.

Para o acompanhamento do processo de aprendizagem desenvolvido no Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, serão realizadas, ao final de cada período avaliativo, avaliação do desempenho escolar por componente curricular, considerando, também, aspectos de assiduidade e aproveitamento. A assiduidade diz respeito à frequência às aulas teóricas, aos trabalhos escolares, aos exercícios de aplicação e atividades práticas. O

aproveitamento escolar será avaliado através de acompanhamento contínuo do estudante e dos resultados por eles obtidos nas atividades avaliativas.

Como forma sistemática do processo de avaliação, serão utilizados instrumentos e técnicas diversificadas, tais como: prova escrita e oral; observação; auto avaliação; trabalhos individuais e em grupo; portfólio; projetos temáticos; projetos técnicos e conselho de classe, sobrepondo-se este - o conselho de classe - como espaço privilegiado de avaliação coletiva, constituindo-se, portanto, em instância final de avaliação do processo de aprendizagem vivenciado pelo estudante.

Registre-se, por oportuno, que deverão ser criados espaços para a recuperação contínua da aprendizagem dos estudantes com dificuldades de acompanhamento dos estudos, por meio de várias técnicas e instrumentos avaliativos, de forma que estes avancem sempre junto aos demais, procurando evitar a reprovação e/ou exclusão.

De acordo com PPPI (IFAL, 2019, p. 42-43), a avaliação da aprendizagem deve contemplar as seguintes ações:

- Assegurar práticas avaliativas emancipatórias, como instrumentos de diagnóstico e acompanhamento do processo de ensino e aprendizagem, tendo como pressupostos o diálogo e a pesquisa;
- Contribuir para a melhoria da qualidade do processo educativo, possibilitando a tomada de decisões para o (re)dimensionamento e o aperfeiçoamento do mesmo;
- Assegurar a consistência entre os processos de avaliação e a aprendizagem pretendida, através da utilização de formas e instrumentos diversificados, de acordo com a natureza dessa aprendizagem e dos contextos em que ocorrem;
- Assegurar as formas de participação dos estudantes como construtores de sua aprendizagem;
- Assegurar o aproveitamento de estudos concluídos com êxito;
- Assegurar estudos de recuperação paralela ao período letivo, em todos os cursos ofertados;
- Diagnosticar as causas determinantes das dificuldades de aprendizagem, para possível redimensionamento das práticas educativas;

- Diagnosticar as deficiências da organização do processo de ensino, possibilitando reformulação para corrigi-lo;
- Estabelecer um conjunto de procedimentos que permitam traduzir os resultados em termos quantitativos;
- Adotar transparência no processo de avaliação, explicitando os critérios (o que, como e para que avaliar) numa perspectiva conjunta e interativa, para estudantes e professores;
- Garantir a primazia da avaliação formativa, valorizando os aspectos (cognitivo, psicomotor, afetivo) e as funções (reflexiva e crítica), como caráter dialógico e emancipatório;
- Instituir o conselho de classe como fórum permanente de análise, discussão e decisão para o acompanhamento dos resultados do processo de ensino e aprendizagem;
- Desenvolver um processo mútuo de avaliação docente/discente como mecanismo de viabilização da melhoria da qualidade do ensino e dos resultados de aprendizagem.

Em suma, o processo de avaliação de aprendizagem do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, estabelecerá estratégias pedagógicas que assegurem a "avaliação contínua e cumulativa do desempenho do estudante, com prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos e dos resultados ao longo do período sobre os de eventuais provas finais" de acordo com o que preconiza a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (Art. 24).

8 BIBLIOTECA, INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

8.1 BIBLIOTECA

A estrutura da Biblioteca proporciona aos alunos do curso, um acervo básico e complementar nas diversas áreas do conhecimento, em conformidade com as especificações técnicas requeridas para a consecução do perfil de formação delineado.

A biblioteca do *Campus* é responsável por todo o acervo e tem como objetivo prover de informações o ensino, a pesquisa e a extensão, pautando sua atuação nos seguintes

princípios: democratização do acesso à informação; respeito ao princípio do controle bibliográfico universal; atendimento à comunidade do *Campus* e à comunidade externa.

A biblioteca tem como atribuições:

- Adquirir, receber, organizar, guardar e promover a utilização do acervo para o ensino, a pesquisa e a extensão;
- Guardar, preservar e divulgar a produção técnica, científica e cultural do *Campus*;
- Normalizar os serviços bibliográficos e de informações do *Campus*;
- Executar outras atividades pertinentes ou que venham a ser delegadas pela autoridade competente.

A biblioteca está instalada num espaço climatizado. Está implantado um sistema de proteção eletrônica, com circuito fechado e oferece condições básicas de acessibilidade para utilização por pessoas com necessidades especiais.

A biblioteca está com todo o seu acervo informatizado, com sistema funcionando em rede e com consulta ao acervo bibliográfico pela internet, através do **Sistema Integrado de Gestão de Atividades Acadêmicas** (**SIGAA**), e ainda tem como apoio, cabines com computadores para utilização de internet.

A política de aquisição, expansão e atualização do acervo é institucionalizada e dá-se por meio de compras compartilhadas a partir dos ementários dos Cursos Técnicos Integrados ao Ensino Médio, bem como das sugestões dos professores e análise dos Bibliotecários do IFAL. A expansão também se dá para atender a criação dos novos cursos de graduação nas modalidades presenciais e novos cursos de Pós-graduação, com a previsão de crescimento médio das matrículas.

O fato de as aquisições da Biblioteca se nortearem pelas indicações dos professores garante a correlação pedagógica entre o acervo e os cursos/componentes curriculares da instituição.

A política de atualização do acervo passa por um programa de aquisição permanente com dotação orçamentária específica, através de compras e doações. Já a política de qualificação técnica de pessoal visando seu aprimoramento é realizada através de participação em cursos e eventos da área e apoio à realização de curso de pós-graduação.

A prestação de serviços ocorre por meio do atendimento e orientação à comunidade acadêmica e externa na solicitação dos serviços e acervo da biblioteca, orientação a novos usuários quando da utilização, assistência técnica para a normalização bibliográfica de trabalhos científicos, segundo as normas da ABNT, elaboração de levantamentos bibliográficos no acervo, reserva de material para empréstimo, disponibilização do acesso ao portal CAPES e a colaboração em atividades culturais e educativas (exposições, cursos,encontro de iniciação científica, filmes, entre outras).

Além disso, o IFAL tem disponível por meio de sua **Pró-Reitoria de Pesquisa, Pós-graduação e Inovação** (**PRPPI**), uma plataforma virtual da biblioteca *Pearson*, inglesa, maior empresa de educação do mundo, cujo conteúdo está compilado em milhares de títulos de livros e periódicos, já disponíveis para toda a comunidade do IFAL.

Recentemente, foram aprovados pelo **Conselho de Campus** (**Concamp**) o *Plano de Contingência* e o *Regulamento Interno da Biblioteca*. O primeiro busca constituir medidas e procedimentos preventivos que garantam aos usuários da biblioteca acesso aos produtos e serviços disponíveis em caso de situações que impossibilitem o funcionamento normal do setor. Já o segundo contém normas que regem e orientam a prestação de serviços e utilização do acervo da biblioteca, proporcionando o suporte ao desenvolvimento acadêmico e garantindo qualidade no atendimento aos seus usuários.

A seguir, apresenta-se o acervo básico para a composição da Biblioteca:

ABNT. Execução de levantamento topográfico. NBR 13.133, 1994.

ABNT. Normas técnicas para desenho técnico. Associação Brasileira de Normas Técnicas. Rio de Janeiro: Globo, 1981.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando. 3. ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003.

ARAÚJO, Massiolon J. Fundamentos de agronegócio. São Paulo: Atlas. 2013. 192p.

ARENA, Simone Sagres. Exercício e Qualidade de Vida: Avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009;

ARENALES, M Criação orgânica de frangos de corte e aves de postura. Viçosa, MG: CPT, 2001. 1 vídeo-disco [ca 66 min].

ARGAN, Giulio; FAGIOLO, Maurizio. Guia de História da Arte. Lisboa: Estampa, 1994.

ARIKI, J.; MORAES, V. M. B. Codornas : iniciando a criação. Viçosa, MG: CPT, 2001. 1 vídeo-disco [ca 61 min]

ARIKI, J.; MORAES, V. M. B. Codornas : recria e reprodução. Viçosa, MG: CPT, 2002. 1 vídeo-disco [ca 68 min].

ARON, Raymond. As etapas do pensamento sociológico. São Paulo: Martins Fontes, 1999.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. Cultura Popular no Brasil. 2 ed. São.

AYERS, R.S.; WETSCOT, D.W. Qualidade de água para agricultura. Tradução: GHEYI, H.R.; MEDEIROS, J.F.; DAMASCENO, F.A.V. Campina Grande: UFPB, 1999. 153p. il. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 29). Revisado 1.

AZEVÊDO, C.L.L. Sistema de produção de citros para o Nordeste. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2003. (Embrapa Mandioca e Fruticultura. Sistemas de Produção).

ABRANTES, José. Associativismo e cooperativismo. Rio de Janeiro: Interciência. 2004. 144p.

ABREU, L. R. Tecnologia de leite e derivados. Lavras: UFLA/FAEPE (Imprensa Universitária), 2000.

AGUIAR, A.P.A.; RESENDE, J.R. Pecuária de corte: custos de produção e análise econômica. Ed.: Aprenda Fácil. 2010. 85p.

AGUIAR, A.P.A.; RESENDE, J.R. Pecuária de leite: custos de produção e análise econômica.Ed.: Aprenda Fácil. 2010. 129p.

ALBINO, L. F. T. Como montar e operar um pequeno abatedouro de frangos. Viçosa, MG: CPT, 2005. 1 vídeo-disco [ca 59 min].

ALBINO, L. F. T. Criação de frango e galinha caipira. Viçosa, MG: CPT, 2006. 1 vídeo-disco [ca 73 min].

ALBINO, L. F. T.; et al. Criação de frango e galinha caipira: avicultura alternativa. 2.ed. rev. e ampl. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2005. 208p.

ALVES, J.E. A cultura da banana: aspectos técnicos, sócio-econômicos e agroindustriais. 2. Ed. Rev. Brasília: Embrapa, 1999, 585p.

AMABIS, José Mariano. Biologia das Células. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004. 1v.

AMABIS, José Mariano. Biologia das Populações. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004. 3v.

AMABIS, José Mariano. Biologia dos Organismos. 2ª Ed. São Paulo: Moderna, 2004. 2v.

AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir J.; BENTO, Jorge Olimpio; MARQUES, Antonio T. Esporte e Atividade Física. 1ª Ed. Manole, 2001.

ANDRADE, E.C.B. Análise de alimentos: uma visão química da nutrição. São Paulo: Varela, 2004.

ANTUNES, Ricardo. Os Sentidos do Trabalho: ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3. ed. São Paulo: Boitempo, 2000.

ANTUNES, Ricardo; BRAGA, Ruy. (Org.). Infoproletários: degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

AQUARONE, E.; BORZANI, W.; SCHMIDELL, W.; LIMA, U. A. Biotecnología Industrial: Biotecnologia na produção de alimentos, Vol. 4. São Paulo: Editora Edgard Blücher, 2001.

BARBOSA, H. R. & TORRES, B. B. Microbiologia básica, Atheneu, 1999.

ARANHA, M. L. A.; MARTINS, M. H. P. Filosofando. 3. ed. revista. São Paulo: Moderna, 2003.

BACHMANN, Albert; FOBERG Richard. Desenho técnico. Globo. 2. ed. Porto Alegre: FENAME – Rio de Janeiro, 1976.

BACURAU, Reury Frank. Nutrição e Suplementação Esportiva. 6ª Ed. São Paulo: Phorte, 2009.

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. Ambiência em edificações ruais: conforto animal. Viçosa-MG: UFV. 2010. 269p.

BALDISSEROTTO, B. Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura. Santa Maria, RS: Ed. UFSM, 2009. 349 p.

BALL, P. J. H., PETERS, A. R. Reprodução em bovinos. 3ª ed. Ed.: Roca. 2006. 240p.

BARBOSA, F.A.; SOUZA, R.C. Administração de fazendas de bovinos. Ed. Aprenda Fácil. 2007. 342p.

BARRETO, S. L. T. Criação de codornas para produção de ovos e carne. Viçosa, MG: Aprenda Fácil, 2003. 289 p.

BARROS, A. R. de. Hidroponia. São Paulo, 102 p., 2001.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. Aprendendo a pensar a sociologia. Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BELTRÃO, N.E.M.; AZEVEDO, D.M.P. (Eds.) O agronegócio do algodão no Brasil. 2. ed. rev. e ampl. Brasília: Informação Tecnológica, 2008. Vol. 1. 570p.

BENEDETTI, E. Bases práticas para produção de leite a pasto. 2. Ed. Uberlândia-MG: EDUFU, 2008. 210p.

BERALDO, P.; SOARES, S. M. GPS – Introdução e Aplicações Práticas. Criciúma: Luana, 1995.

BERCHIELLI, T.T.; et al. Nutrição de ruminantes. 2 ed. Ed: FUNEP. 2011. 616p.

BERNARDO, S.; SOARES, A.A.; MANTOVANI, E.C. Manual de irrigação. 8 ed. Viçosa: Editora UFV, 2008. 625p. il.

BAGGINI, J. O porco filósofo: 100 experiências de pensamento para a vida cotidiana / Julian Baggini; tradução Edmundo Barreiros. Rio de Janeiro: Relume Dumará, 2006.

BAGGINI, J. As ferramentas dos filósofos: um compêndio sobre conceitos e métodos filosóficos. São Paulo: Loyola, 2003.

BUNNIN, N.; TSUI-JAMES, E. P. (organizador). Compêndio de filosofia. Trad. Luis Paulo Roanet. 2 ed. São Paulo, Loyola, 2007.

BOBBIO, PAULO A. & BOBBIO, FLORIDA O. Química do Processamento de Alimentos. São Paulo: Livraria Varela 2001.

BONNAL, Philippe; CAZELL Ademir A.; MALUF, Renato S. Agricultura familiar: multifuncionalidade e desenvolvimento territorial no Brasil. Rio de Janeiro: Mauad X. 2009. 304p.

BORGES, A. C. Topografia Aplicada à Engenharia Civil. São Paulo: Edgard Blücher: 1992.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. São Paulo: Edgard Blucher. Vol. 1. ed.9. 2009. 400p.

BORGES, Alberto de Campos. Prática das pequenas construções. São Paulo: Edgard Blucher. Vol. 2. ed.9. 2010.

BORNANCINI, José Carlos. Desenho técnico básico. Vols. I e II. Porto Alegre: Sulina, 1981.

BOURDIEU, Pierre. Para uma sociologia da ciência. Lisboa: Edições 70, LDA, 2002. (Biblioteca 70;22)

BRASIL Ministério da Ciência e Tecnologia INSTITUTO CENTRO DE ENSINO TECNOLÓGICO. Apicultura. Fortaleza: Ed. Demócrito Rocha, 2004. 56 p. (Cadernos tecnológicos).

BRASIL, Constituição (1988). Constituição da República Federativa do Brasil: Promulgada em 5 de outubro de 1988. Organização do Texto: Juarez de Oliveira. 4. Ed. São Paulo: Saraiva, 1990.

BRITO, A.S. Bovinocultura leiteira: informações técnicas e de gestão. Natal-RS: SEBRAE-RN. 2009. 320p.

BRIXNER, S. Manual do cavalo - aquisição, saúde, raças. Ed.: DINALIVRO. 2012. 256p.

BUNNIN, N.; TSUI-JAMES, E. P. (organizador). Compêndio de filosofia. Trad. Luis Paulo Roanet. 2 ed. São Paulo, Loyola, 2007.

CHAUI, M. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo, Ática, 2006.

CHAUI, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

CABRERA, J. Diário de um filósofo no Brasil. Ijuí: Unijuí, 2010.

CANECCHIO, V. F. Indústrias rurais. São Paulo: ICEA, 1993.

CAPELLARE, Marcos Alexandre. Ensino médio (Coleção ser protagonista). 1º ano. 1ª edição. Edições SM. São Paulo, 2010

CARDÃO, C. Técnica da construção. Belo Horizonte, Engenharia e Arquitetura, 1983. v.2

CARNEIRO, O. Construções rurais. São Paulo, 1961, 703p.

CASACA, J. M.; MATOS, J. M. B.; DIAS, M. B. Topografia Geral. Rio de Janeiro: LTC, 2013.

CASILLAS. A. L.. Máquinas – formulário técnico. São Paulo: Mestre Jou, 1963.

CASTELLS, Manuel. A Sociedade em rede - A era da informação: Economia, Sociedade e Cultura; vol. I, São Paulo, Paz e Terra, 2001.

CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo. Introdução ao pensamento sociológico. 5 ed. Rio de Janeiro: Eldorado tijuca, 1977.

CATUNDA, Ricardo. Brincar, criar, vivenciar na escola. Sprint, 2004;

CAVALCANTI, Carlos. História da Arte. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 1970.

CAVALCANTI, F.J.A.C. (Coord.). Recomendação de adubação para o Estado de Pernambuco - 2ª aproximação. 3. ed. rev. Recife: IPA, 2008. 212p.

CEREJA, William Roberto; MAGALHÃES, Thereza Anália Cochar. Linguagens. Vol. 1, 2 e 3. 7ª edição reform. São Paulo: Saraiva, 2010.

CERTEAU, Michel. A cultura no plural. 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008.(coleção travessia do século)

CHAUI, M. Introdução à história da filosofia: dos pré-socráticos a Aristóteles. 2 ed. São Paulo: Companhia das Letras, 2002.

CHAUI, M. Convite à filosofia. 13 ed. São Paulo, Ática, 2006.

CHESNAIS, François. A mundialização do capital. São Paulo: Xamã, 1996.

CHITARRA A.B. Armazenamento de frutos e hortaliças por refrigeração. Lavras: UFLA/FAEPE, 1999, 62p.

CHITARRA MIF. Processamento mínimo de frutos e hortaliças. Lavras: UFLA/FAEPE, . 2000, 119p.

CINTRA, A.G.C. Cavalo, o - características, manejo e alimentação. Ed.: ROCA. 2011. 384p.

CODEVASF. Manual de Criação de Caprinos e Ovinos. Brasília: Codevasf. 2011. 142p.

COELHO, France Maria Gontijo. A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos. Viçosa-MG: UFV. 2005, 139p.

COHN, Gabriel(org.). Sociologia: para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

Coletivo de autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. Editora Cortez;

COLLINS, Randall. Quatro tradições sociológicas. Petrópolis,RJ: Vozes, 2009.

COMASTRI, J. A.; TULER, J. C. Topografia: Altimetria. Viçosa: UFV, 2005.

COMISSÃO DE FERTILIDADE DO SOLO DO ESTADO DE MINAS GERAIS. Recomendações para o uso de corretivos e fertilizantes em Minas Gerais: 5ª aproximação. Viçosa, MG, 1999. 359 p. il.

CONTRERAS, C.A., BROMBERG, R., CIPOLLI, K.M.V.A.B., MIYAGUSKU. Higiene e sanitização nas indústrias de alimentos. São Paulo, Livraria Varela, 2002. 181p.

CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garccia. Natação da iniciação ao treinamento. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2007.

CORTEZ, L.A.B.; HONÓRIO, S.L.; MORETTI, C. L. Resfriamento de frutas e hortaliças. Campinas: UNICAMP/EMBRAPA, 2002. 482 p.

COSTA, A. A. Topografia. Curitiba: Livro Técnico, 2011.

COSTA, Edmilson. A globalização e o capitalismo contemporâneo. São Paulo: expressão popular, 2008

COSTA, Maria Cristina Castilho. Sociologia: Introdução a Ciência da Sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna,2005.

COSTA, P. S. C. Apicultura migratória : produção intensiva de mel. 1 vídeo-disco [ca 68 min].

COTRIM, G. Fundamentos da filosofia: história e grandes temas. 15 ed. São Paulo: Saraiva, 2001.

COTTA, T. Produção de frangos de corte. Viçosa, MG: CPT, 2003. 1 vídeo-disco [ca 58 min].

COUTHIER, Fernando Alves Ostuni; MACEDO, Marcelo; LABIAK JÚNIOR, Silvestre. Empreendedorismo. Curitiba: Livro Técnico. 2010.

COUTINHO, Nilton Ferreira. Basquetebol na Escola: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro. 3ª Ed.: Sprint, 2007;

COUTINHO, Sylvia Ribeiro. Textos de Estética e História da Arte. João Pessoa: EDUFPB, 1999.
COUTO, R. H. N.; COUTO, L. A. Apicultura: manejo e produtos. 2. ed. rev. atual. Jaboticabal, SP: FUNEP, 2002. 191 p.

COVEY, Stephen R. Os 7 hábitos das pessoas altamente eficazes: lições poderosas para transformação pessoal. Rio de Janeiro: Best Seller. 2005. 444p.

CUCHE, Denys. A noção de cultura nas ciências sociais. 2 ed. São Paulo: EDUSC, 2002.

CUNHA, Luís Veiga da. Desenho técnico. Lisboa: Fundação Caloueste Gulbenkian, 1997.

DE CASTRO, S. (organizador). Introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DANTAS, S. F. A. Manejo e produção de galinha caipira. 2. ed. rev. atual. Natal: EMPARN, 2003. 72 p.

DANTE, Luiz R., Matemática. São Paulo, Editora Ática, 2004. 3v.

DANTE, Luiz R., Matemática: contexto e aplicações. São Paulo, Editora Àtica, 2000. Volume Único.

DANTE, Luiz R., Matemática: contexto e aplicações. São Paulo, Editora Ática, 2002. 3v.

DANTE, Luiz R., Matemática: contexto e aplicações. São Paulo, Editora Àtica, 2000. Volume Único.

DANTE, Luiz Roberto. Matemática Ensino Médio. Vol. 01. 1a edição. Ática. São Paulo. 2005.

DE CASTRO, S. (organizador). Introdução à filosofia. Rio de Janeiro: Vozes, 2008.

DIAS, Reinaldo. Fundamentos de Sociologia Geral. 3 ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

DOMINGUES, A.N. Confinamento de bovinos. 2ª ed. Ed.: Tecnologia Fácil. 2010. 88p.

DOMINGUES, A.N.; et al. Alimentação de baixo custo para bovinos no período da seca. Ed.: LK Editora. 2012. 92p.

DONADIO, L.C.; MÔRO, F.V.; SERVIDONE, A.A. Frutas brasileiras. Jaboticabal: FUNEP, 2002. 288p.

DONDIS, A. Donis. Sintaxe da Linguagem visual. São Paulo: Martins Fontes, 2007

DOOREMBOS, J.; KASSAM, A.H. Efeito da água no rendimento das culturas. Tradução de: GHEYI, H.R.; SOUSA, A.A.; DAMASCENO, F.A.V.; MEDEIROS, J.F. Campina Grande: UFPB, 2000. 221p. il. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 33).

DOOREMBOS, J.; PRUITT, W.O. Necessidade hídrica das culturas. Tradução de: GHEYI, R.J.; METRI, J.E.C.; DAMASCENO, F.A.V. Campina Grande: UFPB, 1997, 204p. il. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 24).

DORFLES, Gillo. Introdução ao desenho industrial. Lisboa: Edição 70, 1990.

DURKHEIM, Émile. Émile Durkheim: Sociologia. 6. ed. Org. José Albertino Rodrigues. São Paulo: Ática, 1993 (Grandes cientistas sociais, 1 - Sociologia).

EDUCAÇÃO FÍSICA / Ensino Médio. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006.

EMATER-GO. Metodologia de extensão rural. Goiânia: Emater/Governo de Goiás. 2009. 104p.

EMBRAPA. ABC da agricultura familiar: criação de caprinos e ovinos. Brasília: Embrapa. 2007. 91p.

EMBRAPA. Sistema de produção de suínos. Brasília: Embrapa. 2013. disponível em: <www.sistemasdeproducaoembrapa.com.br>.

ENGELS, F.; [et al.]. O papel da cultura nas ciências sociais. Porto Alegre, RS: 1980.

ESCRIVÃO, S.C.; et al. Primeiros cuidados na criação de bezerros bubalinos. Revista Brasileira Reprodução Animal. Belo Horizonte, v.29, n.1, p.46-48, 2005.

FABICHAK, I. Codorna: criação, instalação, manejo. São Paulo: Nobel, 2004. 77 p.

FABICHAK, Irineu. Pequenas construções rurais. São Paulo: Nobel. 1993. 131p.
FACHINELLO, J.C.; HOFFMANN, A.; NACHTIGAL, J.C. Propagação de plantas frutíferas. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 221p.

FAQUIN, V.; ANDRADE, A.T. Nutrição mineral e diagnose do estado nutricional de hortaliças. Lavras: UFLA/FAEPE, 88p., 2004.

FAQUIN, V.; FURTINI NETO, A. VILELE, L.A.A. Produção de alface em hidroponia. Lavras: UFLA, 50p., 1996.

FARIAS, M.N.L. Reprodução e Meio Ambiente: Cunicultura. Universidade Federal do Ceará. 2006. 5 p.

FELTRE, Ricardo. Química – Físico-Química. Volume 2, 6º ed. São Paulo: Moderna, 2004.

FERLINI, Paulo de Barros. Normas para desenho técnico. Porto Alegre: Globo, 1981.

FERRARI, Mariza e RUBIN, Sarah G. Inglês: de olho no mundo do trabalho. Vol. único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.

FERREIRA, A.M. A vaca leiteira e seu dono. Ed.: UFV. 2013. 331p.

FERREIRA, A.M. Reprodução da fêmea bovina. Ed.: Produção Independente. 2010. 420p.

FERREIRA, C. L. L. F. Produtos lácteos fermentados – aspectos bioquímicos e tecnológicos. Viçosa: UFV (Imprensa Universitária), 2008.

FERREIRA, Leila da Costa. A Sociologia no horizonte do século XXI. São Paulo: Boitempo.

FERREIRA, M.E.; CASTELLANE, P.D.; CRUZ, M.C.P. Nutrição e adubação de hortaliças. Piracicaba: Potafós, 487p., 1993.

FERREIRA, Rony Antonio. Suinocultura: manual prático de criação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. 443p.

FERREIRA, Solange L.; BARBOSA, Adriana G.; FERNANDES, Luciana C.; DRAEGER, Magda; PAULO, Rosana Hallak. RECREAÇÃO JOGOS RECREAÇÃO. Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint, 2000.

FERREIRA, W.M.; et al. Fundamentos da Nutrição de Coelhos. Universidade Federal de Minas Gerais. 2000. 92 p.

FILGUEIRA, F. A. R. Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças. 3.ed. Viçosa: UFV, 2012, 418p.

FILGUEIRA, F.A.R. Novo Manual de Olericultura. 3. ed. Viçosa: UFV, 421p., 2008.

FILGUEIRA, F.A.R. Novo manual de olericultura. 3. ed. Viçosa: UFV, 2008. 421p.

FIORELLI, José Osmir. Psicologia para administradores: integrando teoria e prática. São Paulo: Atlas. 2013. 360p.

FONSECA, D.M.; MARTUSCELLO, J.A. Plantas forrageiras. Ed.: UFV. 2010. 537p.

FONTES, P.C.R. (Ed.). Olericultura: teoria e prática. Viçosa: DFT - Setor de Olericultura/UFV, 486p., 2005.

FONTES, P.C.R. Diagnóstico do estado nutricional das plantas. Viçosa: UFV, 2001. 122p.

FORRACCI, Marialice Mencarini e MARTINS, José de Souza. Sociologia e Sociedade. Leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.

FRAPE, D. Nutrição e alimentação de equinos. 3ª Ed. 2008. 626p.

FREIRE FILHO, F.R.; LIMA, J.A.A.; RIBEIRO, V.Q. (Eds.) Feijão-caupi: avanços tecnológicos. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 519p

FREIRE, Paulo. Extensão ou comunicação? Rio de Janeiro: Paz e Terra. 8ª ed.1983, 93p.

FRENCH, Thomas E. e VIERK, Charles J.. Desenho técnico e tecnologia gráfica. São Paulo: Globo, 2002.

FRENCH, Thomas E.. Desenho técnico. 17. ed. Porto Alegre: Globo, 1977.

FUNDAÇÃO CARGILL. Atualização em plantio direto. Campinas, 343p. 1985.

GAARDER, J. O mundo de Sofia: romance da história da filosofia. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

GALETI, P.A. Práticas de controle à erosão. Instituto Campineiro de Ensino Agrícola. Campinas, 278p. 1984.

GALVÃO, J.C.C.; MIRANDA, G.V. Tecnologias de produção do milho. Viçosa-MG: UFV, 2004. 366p.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. As culturas populares no capitalismo. São Paulo:Brasiliense, 1983.

GARCIA, J. G.; PIEDADE, G. C. R. Topografia aplicada às ciências agrárias. São Paulo: Livraria Nobel, 1944.

GARCÍA-TALAVERA E DIAZ, MIGUEL. Dicionário Santillana para Estudantes – Espanhol/Português (v/v). São Paulo, Santillana-Moderna, 2008.

GAVA, A. J. Princípios de tecnologia de alimentos. São Paulo: Nobel, 1984.

GEBLER, Luciano; PALHARES, Julio Cezar Pascali. Gestão ambiental na agropecuária. Brasília: Embrapa Informações Tecnológicas. 2007. 310p.

GEERTZ, Clifford. A interpretação das culturas. Rio Janeiro. 1989.

GENERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro:CEPESC; Brasília: SPM, 2009.

GENTILLI, Pablo. (org.) Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. (Coleção A Outra Margem).

GENTILLI, Pablo. (org.) Globalização excludente: desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. (Coleção A Outra Margem).

GHEYI, R.H.; QUEIROZ, J.E.; MEDEIROS, J.F. Manejo e controle da salinidade na agricultura irrigada. Campina Grande: UFPB, 1997. 383p. il.

GIDDENS, Anthony. As conseqüências da modernidade. São Paulo: UNESP, 1991.

GIDDENS, Anthony. Sociologia. 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

GIOVANNE, José Rui. et al. Matemática Fundamental: uma nova abordagem. Vol. Único. 1a Edição. FTD. São Paulo. 2002.

GIOVANNI, José R. BONJORNO, José R. GIOVANNI Jr. José R., Matemática fundamental. São Paulo, Editora FTD, 1994. Volume único.

GOFFMAN, Erving. A representação do eu na vida cotidiana. 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

GOMBRICH, Eric H. A história da arte. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro: LTC, 1999.

GOMES, C. A. O.; ALVARENGA, A. L. B.; FREIRE JR. M. CENCI, S. A. Hortaliças Minimamente Processadas. Embrapa, Brasília, DF. 1ª ed. 34 p. 2005.

GOMES, E.; PESSOA, L. M. da C.; SILVA JÚNIOR, L. B. da. Medindo Imóveis Rurais com o GPS. LK: Brasília, 2001.

GOMES, P. Fruticultura brasileira. 13. Ed. São Paulo: Ed. Nobel, 2007. 446p.

GONÇALVES, Edwar Abreu. Manual de Segurança e Saúde no Trabalho. São Paulo: LTr, 2006.

GONSALVES NETO, J. Manual do produtor de leite. Ed.: Aprenda Fácil. 2013. 860p.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Projeto estadual hortalimento. Manual técnico de orientação. São Paulo: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, s.d. 83p.

GOVERNO DO ESTADO DE SÃO PAULO. Projeto estadual hortalimento. Manual prático de implantação. São Paulo: Secretaria de Agricultura e Abastecimento do Estado de São Paulo, s.d. 37p.

GRANADOS, L. B. C.; DIAS, A. J. B.; SALES, M. P. Aspectos gerais da reprodução de caprinos e ovinos. Campus dos Goitacazes: Proex/UENF. 2006.

GUERRA, H.O.C. Física dos solos. Campina Grande: UFPB, 2000. 173p. il.

GUISELINI, Mauro. Aptidão física, saúde , bem estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2006.

HALL, Stuart. A identidade na pós-modernidade. Rio de janeiro: DP&A, 2005.

HARVEY, D. A Condição Pós-Moderna São Paulo, Edições Loyola, 1992.

IEZZI, Gelson, DOLCE, Osvaldo., DEGENSZAJN, David., PÉRIGO, Roberto., de ALMEIDA, Nilze. Matemática: ciências e aplicações. São Paulo, Atual Editora, 2004. 3v.

IEZZI, Gelson., Dolce, Osvaldo., TEIXEIRA, José C., MACHADO, Nilson J., GOULART, Márcio C., CASTRO, Luiz R. da S., MACHADO, Antonio dos S., Matemática. São Paulo, Atual Editora Ltda, 1991. 3v.

IEZZI, Gelson.et.al. Matemática Ciências e Aplicações. Vol. 01. 2a edição. Editora Atual. São Paulo. 2004.

JOHNSON, Allan G. Dicionário de Sociologia: guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

JULIAN BAGGINI; Tradução Edmundo Barreiros. As ferramentas dos filósofos: um compêndio sobre conceitos e métodos filosóficos. São Paulo: Loyola, 2003.

KEM, Jerrold E.. Planejamento de ensino. Rio de Janeiro: LTC, 1977.

KROLOW, A. C. R. Hortaliças em Conserva. Embrapa, Brasília, DF. 1ª ed. 48 p. 2006.

KUMAR, Krishan. Da sociedade pós-industrial à pós-moderna: novas teorias sobre o mundo contemporâneo. 2ºed. Rio de janeiro: Zahar, 2006.

KUMMER, Lydia. Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, vivências e ferramentas. Salvador: GTZ. 2007, 155p.

LANDIM, C. C. Abelhas: morfologia e função de sistemas . São Paulo: UNESP, 2008. 407 p.
LARAIA, Roque de Barros. Cultura: um conceito antropológico. 18 ed. Rio de Janeiro:Zahar, 2005.

Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações).

LEMBO, Antônio. Química: realidade e contexto. São Paulo: Editora Ática, 2000.

LEMOS, Ailton. Voleibol Escolar. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

LIMA, Conceição Maria Dias de. Cooperativa e desenvolvimento territoral: o caso da cooperativa Pindorama – Alagoas. Recife: UFPE. 2012. 278p.

LIMA, Irenilda de Souza (Org.). Extensão Rural e o desenvolvimento local: uma proposta metodológica para relação da teoria com a prática. Recife: EDUFRPE. 2012, 278p.

LIMA, L. C. O. Classificação Padronização, Embalagem e Transporte de frutos e hortaliças. UFLA FAEPE: FAEPE, 2000. v. 1. 104 p.

LIMA, L. C. O. Fatores Précolheita e Póscolheita que afetam a qualidade dos Frutos e Hortaliças. 1. ed. Lavras: UFLAFAEPE, 2000.

LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje: Citologia, histologia e origem da vida. 14ª Ed. São Paulo: Ática, 2003. 1v.

LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje: Evolução e Ecologia. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2003. 3v.

LINHARES, Sérgio & GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia Hoje: Os seres vivos. 11ª Ed. São Paulo: Ática, 2003. 2v.

LISBOA, Júlio Cezar Foschine. Ensino médio (Coleção ser protogonista). 1º ano. 1ª edição. Edições SM. São Paulo, 2010.

LOCH, C.; CORDINI, J. Topografia Contemporânea: Planimetria. Florianópolis: UFSC, 1995.

LOGATO, P. V. R. L. Nutrição e alimentação de peixes de água doce. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 128 p.

LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Genética, Evolução e Ecologia. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 3v.

LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Introdução à Biologia e Origem da Vida, Citologia, Reprodução e Embriologia, Histologia. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 1v.

LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Introdução ao estudo dos seres vivos, vírus, monera, protista, fungi, as plantas e os animais. 2ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2003. 2v.

LORENSETTI, Everaldo.[et al.]. Sociologia: Ensino Médio. Curitiba:SEED-PR,2006.

LUENGO, R. de F A.; CALBO, A. G. Armazenamento de hortaliças. Centro Nacional de Pesquisa de Hortaliças. Brasilia, DF: EMBRAPA Hortaliças, 242p., 2001.

LUZ, Antônio Máximo Ribeiro da. FÍSICA Volume Único / Antônio Máximo /ribeiro da Luz, Beatriz Alvarenga. São Paulo: Scipione, 2007.

LUZIMAR, Teixeira. Atividade física adaptada e saúde: da teoria a pratica. São Paulo: Phorte, 2008.

MACARI, M. Manejo da incubação. 3ª ed. Jaboticabal, SP: Facta, 2013. 468 p.

MACARI, M.; et al. Fisiologia aviária aplicada a frangos de corte. 2.ed. Jaboticabal: FUNEP: UNESP, 2008. 375p.

MACEDO JR, R. P. (organizador). Curso de filosofia política. São Paulo: Atlas, 2008.

MAGNOLI, Demétrio. Globalização: estado nacional e espaço mundial. São Paulo: moderna, 1997.

MALAVOLTA, E.; PIMENTEL GOMES, E.; ALCARDE, J. C. Adubos e Adubações. São Paulo: Nobel, 2002.

MANFE, G., POZZA, R. e SCARATO, G.. Desenho técnico mecânico. 1. ed. Vols. 1, 2 e 3. São Paulo: Hemus, 2004.

MANTOVANI, E.C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L.F. Irrigação – princípios e métodos. 2ed. Viçosa: Editora UFV. 2007. 351p. il.

MANUAL DE EDUCAÇÃO FÍSCA. Esporte e recreação por idades. TRADUÇÃO: Adriana de Almeida; Flávia Ferreira dos Santos; Mônica Iglesias de Cirone. Ed. MMXII, Cultural S.A.

MARDEGAN, C. M. Apicultura. 3. ed., rev. e atual. Campinas, SP: CATI, 2009. vii, 121 p. (Boletim técnico CATI ;n. 202).

MARQUES, Amadeu. On stage. São Paulo: Ática, 2010.

MARQUES, Amadeu. On stage. Vol. 1. São Paulo: Ática, 2010. FERRARI, Mariza e RUBIN, Sarah G. Inglês: de olho no mundo do trabalho. Vol. único para o ensino médio. São Paulo: Scipione, 2003.

MARQUES, Amadeu. On stage. Vol. 2. São Paulo: Ática, 2010.

MARQUES, J.R.F. Búfalos. Ed.: EMBRAPA. 2000. 176p.

MARQUES, J.R.F. Criação de búfalos. Ed.: EMBRAPA. 1998. 141p.

MARQUES, J.R.F.; et al. A bubalinocultura no brasil: criação, melhoramento e perspectivas. In: ZOOTEC. Recife. 2006. CD.

MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol – Série Novo Ensino Médio (Vol. Único). São Paulo, Ática, 2003.

MARTINS, Carlos Benedito. O que é sociologia. 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARTINS, D.S.; COSTA, A. F.S. (Ed.). A cultura do mamoeiro: tecnologias de produção. Vitória: Encaper, 2003. 497p.

MARTINS, G. A.; NASCIMENTO, J. L. S.; COSTA, L. A.; XIMENES, L. J. F.; MORAIS, O. R. Ciência e tecnologia na pecuária de caprinos e ovinos. Fortaleza: BNB. 2010.

MARX, Karl. Karl Marx: Sociologia. Org. Octavio Ianni, São Paulo, Ática, 1980.

MATOS, A.P. Manga: produção. Cruz das Almas: Embrapa Mandioca e Fruticultura, 2000. 63p. (Frutas do Brasil, 4).

MATOS, Antônio Teixeira de; SILVA, Demetrus David da; PRUSK Fernando Falco. Barragens de terra de pequeno porte. Viçosa-MG: UFV. 2012.

MAZOYER, Marcel; ROUDART, Laurence. História das agriculturas no mundo: do neolítico à crise contemporânea. São Paulo: Editora UNESP; Brasília: NEAD, 2010, 568p.
MCCORMAC, J. C. Topografia. 5ª ed. Rio de Janeiro: LTC, 2007.
MEDEIROS, L. P.; GIRÃO, R. N.; GIRÃO, E. S.; PIMENTEL, J. C. M. Caprinos: princípios básicos para sua exploração. Teresina: EMBRAPA. 1994. 177p.

MELHEM, Alfredo. A pratica da Educação Física na Escola. Rio de Janeiro: Sprint, 2009.

MELLO, Gladys Cabral de, BARRETO, Deli Garcia Ollé e MATRINS, Enio Zago. Noções de geometria descritiva: teoria e exercícios. Porto Alegre: Sagra / D. C. Luzzato, 1991.

MELLO, H. V. Criação de coelhos. Viçosa:Aprenda Fácil, 2003. 266p.

MENDES, A. A.; et al. Produção de frangos de corte. Campinas, SP: FACTA, 2004. 356 p.

MILLAR, A. A. Drenagem de terras agrícolas. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1978. 275 p.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Desenho mecânico. Brasília: PIPMO, 1976.

MINISTÉRIO DO TRABALHO. Leitura e interpretação do desenho técnico. Brasília: PIPMO, 1976.

MIRANDA, J.E.C.; CAMPOS, O.F. Gado de leite. 3ª ed. Ed.: EMBRAPA. 2012. 311p.

MIRANDA, J.H.; PIRES, R.C.M. Irrigação. Piracicaba: SBEA. 2001, v.1 (Série Engenharia Agrícola).

MIRANDA, J.H.; PIRES, R.C.M. Irrigação. Piracicaba: SBEA. 2001, v.2 (Série Engenharia Agrícola).

MITCHELL, Frederick E. Giesecke Alv A. e et. alli.. Comunicação gráfica moderna. Ed. 1. Porto Alegre: Bookman, 2001.

MOLICA, E. M. Como fazer conserva caseira. 3ed – Brasília: IBICT, EMATER/DF,1994.

MORAIS, J.A. Coelhos: Técnicas da moderna criação. Série pequenas criações. Centro de Produções Técnicas. DVD vídeo Treinamento. 2005.

MORETTI, C. L. Manual de Processamento Mínimo de Frutas e Hortaliças. Brasília : Embrapa Hortaliças, 2007. 531 p

MUNHOZ, Ainda F. da S., IKIEZAKI, Iracema M., Elementos de Matemática. São Paulo, Editora Saraiva, 1983. 3v.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês Instrumental: estratégias de leitura. Módulo I. São Paulo: textonovo, 2000.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use. 2nd ed., United Kingdown: Cambridge University Press, 1998.

MUTTI, Daniel. Futsal: Da iniciação ao alto nível. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2003.
NASSU, Renata Tuko; MACEDO, Benemária Araújo; LIMA, Marcia Helena Portela. Queijo Coalho. Brasília: Embrapa. 2006.

NETO, L.G. et. al. Goiaba: produção. Petrolina-PE. Brasília: Embrapa. 2001. 72p. (Frutas do Brasil, 17).

NETTO, Scipione di P. DE ALMEIDA, Nilze S. Matemática curso fundamental. São Paulo, Editora Scipione, 1990. 3v.

NEVES, Marcos Fava; CASTRO, Luciana Thomé e (org.). Agricultura integrada: inserindo pequenos produtos de maneira sustentável em modernas cadeias produtivas. São Paulo: Atlas. 2010. 176p.

NICOLA, Ubaldo. Antologia ilustrada de filosofia: das origens à idade moderna. / Ubaldo Nicola; [Tradução Maria Margherita De Luca]. São Paulo: Globo, 2005.

NICOLA, Ubaldo. Parece mas não é: 60 experiências filosóficas para aprender a duvidar. / Ubaldo Nicola/ [Tradução Maria Margherita De Luca]. São Paulo: Globo, 2007.

NOGUEIRA, Fausto Henrique Gomes; CAPELLARE. Marcos Alexandre. Ensino médio (Coleção ser protogonista). 2º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.

NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. Química. volume 2. São Paulo: Atual, 2000.

NOVAIS, Vera Lúcia Duarte de. Química. volume único. São Paulo: Atual, 1996.

NUNES, Sidemar Presotto; GRÍGOLO, Sirinei Cézar. Assistência técnica e extensão rural no Sul do Brasil: práticas, avanços e limites metodológicos. Ijuí: UNIJUI. 2013. 200p.

OGATA, Alberto. Guia prático de qualidade de vida: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.

OLIVEIRA, Djalma de Pinho Rebouças de. Manual de gestão das cooperativas: uma abordagem práticas. São Paulo: Atlas. 2012. 288p.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. São Paulo: brasiliense, 2003.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.

OLIVEIRA, Marcos Antônio Dantas de; BARROS, Pericles Gabriel. A Chico o que é de Chico. Maceió: SINDAGRO. 3ª ed. 2010, 72p.

OLIVEIRA, R.L.; BARBOSA, M.A.A.F. Bovinocultura de corte: desafios e tecnologias. Salvador. Ed. EDUFBA. 2007. 511p.

OLIVEIRA, V.H. (Org.) Cultivo do cajueiro. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2003. (Embrapa Agroindústria Tropical. Sistemas de Produção)

ONFRAY, M. Antimanuel de philosophie. Rosny: Bréal, 2001.

ORDONEZ, J. A. E Col. Tecnologia de Alimentos vol 2. Alimentos de origem animal. Artmed Editora, 2005.

ORTIZ, Renato. Cultura Brasileira e identidade nacional. São Paulo: brasiliense, 2003.

OSTROWER, Fayga. Universos da Arte. 4 ed. Rio de Janeiro: Campos 1987.

PALACIOS, Monica e CATINO, Georgina. Espanhol – Série Parâmetros (Vol. Único). São Paulo, Scipione, 2004.

PARDI, M. C., SANTOS, I. F., SOUZA, E. R., PARDI, H. S. Ciência e tecnologia da carne. Goiânia: CGRAF/UFG/Niterói.: V2,1996.

PAULA NETO, F. L.; ALMEIDA NETO, R. M. Apicultura nordestina :: principais mercados, riscos e oportunidades. Fortaleza: Banco do Nordeste, 2006. (Documentos do ETENE ;n. 12).

PAULINO,Wilson Roberto. Citologia e Histologia. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. 1v.

PAULINO,Wilson Roberto. Genética, Evolução e Ecologia. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. 3v. Paulo: Ática, 1995.

PAVANELLI, G. C.; et al. Doenças de peixes: profilaxia, diagnóstico e tratamento. Maringá: EDUEM: Nupelia, 1999. 264 p.

PEIXOTO, A.M.; et al. Confinamento de bovinos de corte. Ed.: FEALQ. 2000. 148p.

PEREIRA FILHO, I. A. et al cultura do milho-verde Brasília, DF : Embrapa Informação
Tecnológica, 2008. 61 p. : il. – (Coleção Plantar, 59).

PEREIRA JUNIOR, Milton Fischer. Construções rurais. São Paulo: Nobel. 2009. 336p.

PEREIRA, Aldemar. Geometria descritiva. Rio de Janeiro: Quartet.

PEREIRA, E.S.; et al. Novilhas leiteiras. Ed.: Produção Independente. 2010. 632p.

PEREIRA, J.C. Vacas leiteiras: aspectos práticos da alimentação. Viçosa-MG: Aprenda fácil. 2000. 198p.

PEREIRA, R. G. A. & TAVARES, A. C. Comportamento produtivo de búfalos para carne em Porto Velho-RO. Ministério da Agricultura e do Abastecimento, n° 183, p. 1-15, 2000.

PERUZZO, Franscisco Miragaia e CANTO, Eduardo Leite do. Química: na abordagem do cotidiano. 2.ed. São Paulo: Moderna, 1998.

PETRUCCI, E. G. R. Materiais de construção. 3.ed. Porto Alegre: Globo. 1978, 435p.
PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. Materiais de construção. São Paulo: Érica. 2014. 144p.

PINTO, P. R. M. Introdução à lógica simbólica. Belo Horizonte: Ed. UFMG, 2001.

PIRES, A.V. Bovinocultura de corte. Ed.: FEALQ. vol. I. 2010. 760p.

PITANGA, Francisco José Godim. Epidemiologia da atividade Física, do exercício e da saúde. 3ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010.

Planejamento Curricular para Educação Física: Educação Física, Caderno Pedagógico. ORGANIZADORES: Dr. Ruy Jornada Krebs; Drª Maria Helena da Silva Ramalho. FLORIANÓPOLIS: IOESC, 2011.

Planejamento Curricular para Educação Física: Educação Física, Caderno Pedagógico. ORGANIZADORES: Dr. Ruy Jornada Krebs; Drª Maria Helena da Silva Ramalho. FLORIANÓPOLIS: IOESC, 2011.

Português: Linguagens / Volume 1 – William Roberto Cereja e Thereza Anália Cochar Magalhães – 5ª edição, Editora Saraiva.

PRADO, C.C. Larousse dos cavalos. Ed.: LAROUSSE BRASIL. 2006. 288p.

PROENÇA, Graça. História da Arte. São Paulo: Ática, 2000.

PROVENZA, F.. Desenhista de máquinas. Escola PRO-TEC. 3. ed. São Paulo: F. Provenza, 1983.

PUPA, J. M. R. Galinhas poedeiras: produção e comercialização de ovos. Viçosa, MG: CPT, 2005. 1 vídeo-disco [ca 51 min].

QUEIROZ, D.S.; et al. Produção intensiva de pastagens - informe agropecuário. Ed.: EPAMIG. 2012. 112p.

REALE, G.; ANTISERI, D.; História da filosofia. Volumes 1-7. Tradução Ivo Storniolo. São Paulo : Paulus. 2003.

REECE, W. O. Anatomia funcional e fisiologia dos animais domésticos. 3. ed. São Paulo: Roca, 2008. 468 p.

RESENDE, M.; ALBUQUERQUE, P.E.P.; COUTO, L. (Eds.) A cultura do milho irrigado. Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2003. 317p.

RHOADES, J.; KANDIAH, A.; MASHALI, A.M. Uso de águas salinas na produção agrícola. Tradução de: GHEYI, H.R. SOUSA, J.R.; QUEIROZ, J.E. Campina Grande: UFPB, 2000.

117p. il. (Estudos FAO: Irrigação e Drenagem, 48).

RICKEY, George. Construtivismo e evolução, São Paulo: Cosac & Naify, 2002.
ROBERT, Brym. [et al.]. Sociologia: sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

ROCHA, Francisco Eduardo de Castro; PADILHA, Gessilda de Carvalho. Agricultura Familiar: dinâmica de grupos aplicada às organizações de produtores rurais. Planaltina: Embrapa Cerrados. 2004, 170p.

RUAS, J.R.R.; et al. Informe agropecuário - vacas F1 Holandês x Zebu: produção eficiente de leite. Ed.: EPAMIG. 2010. 112p.

SABOURIN, Eric; TEIXEIRA, Olivio Alberto. Planejamento e desenvolvimento dos territórios rurais: conceitos, controvérsias e experiências. Brasília: Embrapa Cerrados. 2002, 402p.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. Técnicas e práticas construtivas: da implantação ao acabamento. São Paulo: Érica. 2014. 168p.

SAMPAIO NETO, J. C.; et al. Avaliação dos desempenhos produtivos e reprodutivos de um rebanho bubalino no Estado do Ceará. Revista Brasileira de Zootecnia, Viçosa, MG, v. 30, n. 2, p. 368-373, 2001.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone Silveira. Ensino Médio (Coleção ser protogonista). 1º ano. 1ª edição. Edições SM. São Paulo, 2010.

SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone. Ensino médio (Coleção ser protogonista). 2º ano. 1ª edição. - São Paulo: Edições SM, 2010.

SANTOS, Alcinéa M. dos Anjos et al. Introdução à Higiene Ocupacional. São Paulo: FUNDACENTRO, 2001.

SANTOS, Gilberto José dos; MARION, José Carlos; SEGATTI, Sonia. Administração de custos na agropecuária. São Paulo: Atlas. 2009. 168p.

SANTOS, José Luiz dos. O que é cultura. São Paulo: brasiliense, 2004. (coleção primeiros passos).

SANTOS, M. W. ; et al. Criação de galinha caipira para produção de ovos em regime semi-intensivo. Niterói: Programa Rio Rural, 2009, 30 p (Manual Técnico 18).

SARDELA, Antônio. Curso completo de química. São Paulo: Editora Ática, 1999.

SÁTIRO, A; WUENSCH, A.M. Pensando melhor: iniciação ao filosofar. 4 ed. São Paulo: Saraiva, 2002.

SCHNEIDER, E. V. Sociologia industrial: relações entre a indústria e a comunidade. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.

SEBRAE. Aspectos técnicos da ovinocaprinocultura: manejo geral. Fortaleza:SEBRAE/EMATERCE. 2003. 23p.
SEBRAE. Estudo de mercado de carne, leite e derivados de caprinos e ovinos. João Pessoa: 2010. 102p.

SEBRAE. Manejo Básico de ovinos e caprinos. Brasília: SEBRAE, 2010, 136p.

SEGANFREDO, Milton Antônio. Gestão ambiental na suinocultura. Brasília: Embrapa. 2007. 302p.

SESCOOP. Cooperativismo: primeiras lições. Brasília: SESCOOP. 3ª ed. 2007, 112p. SILVA

JR, E. A. Manual de controle higiênico-prático de alimentos. Varela, 4. edição, 2001.

SILVA Junior, César da & SASSON, César. As Características da Vida, Biologia Celular. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.3v.

SILVA Junior, César da & SASSON, César. Seres vivos: estrutura e função. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. 2v.

SILVA Junior, César da & SASSON, Sezar. As Características da Vida, Biologia Celular, Vírus entre moléculas e células, A origem da Vida e Histologia Animal. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005.1v.

SILVA, J.C.P.M.; VELOSO, C.M. Manejo para maior qualidade do leite. Ed.: Aprenda Fácil. 2011. 181p.

SILVA, J.R.; SILVA,M.S.; GOES, R.L.T.; MELO, M.N. Redução dos impactos ambientais e aproveitamento energético de dejetos em sistemas intensivo de criação de suínos. In: Ambientale. UNEAL/GEMBIO/HIDROGEO. Ano 3, Vol. 3, Dezembro de 2011. p. 11-16.

SILVA, José Graziano da. O novo rural brasileiro. Revista nova economia. Belo Horizonte: nº 7; p. 43-81, 1997.

SILVA, Mário Gomes da. Informática – microsoft office power point 2003, office access 2003 e office excel 2003. 2. ed. São Paulo: Érica.

SILVA, Mário Gomes da. Terminologia básica, windows 2000 e word xp. 7. ed. São Paulo: Érica.

SILVA, Mário Gomes da. Terminologia básica, windows 98 e word 2000. 14. ed. São Paulo: Érica.

SILVA, Mário Gomes da. Terminologia básica, windows 98 e word 97. São Paulo: Érica.

SILVA, Mário Gomes da. Terminologia básica, windows xp e office word 2003. 2. ed. São Paulo: Érica.

SILVA, Mário Gomes da. Terminologia básica, windows xp e word xp. 6. ed. São Paulo: Érica.

SILVA, Mário Gomes da. Terminologia básica, windows xp, word xp e excel xp. 7. ed. São Paulo: Érica.

SILVA, Roni Antônio Garcia da. Administração rural: teoria e prática. Curitiba: Juruá. 2013. 230p.

SILVA, Rui Corrêa da. Extensão rural. São Paulo: Érica. 2014. 120p.

SILVA, S. Plantas forrageiras de A a Z. Ed: Aprenda Fácil. 2009. 225p.

SILVA, S. Plantas tóxicas. Ed.: Aprenda Fácil. 2010. 179p.

SILVA, S.C.; et al. Intensificação de sistemas de produção animal em pasto. Ed.: FEALQ. 2009. 278p.

SILVA, Sílvio F. da Silva. A linguagem do desenho técnico. Rio de Janeiro: LTC, 1984.

SIMÃO, S. Tratado de fruticultura. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.

SIMMEL, Georg. Questões fundamentais da sociologia. Rio de janeiro: Zahar, 2006.

SIQUEIRA, D.L.; PEREIRA, W.E. Planejamento e implantação de pomar. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000. 171p.

SMOLE, Kátia C. S., KIYUKAWA, Rokusaburo, Matemática. São Paulo, Editora Saraiva, 1998. 3v.

SOLER, M. P. Industrialização de frutas. Campinas: ITAL, Rede de Informações de Tecnologia Industrial Básica (Manual Técnico), 1991.

SOLER, Reinaldo. Educação Física Escolar. Sprint, 2003.

SOUSA, Carlos Roberto Coutinho de, ARAÚJO, Giovanni Moraes de, BENITO, Juarez. Normas Regulamentadoras Comentadas. Rio de Janeiro.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua inglesa; uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

SOUZA, G.C.C.F. Cunicultura. Instituto de Tecnologia do Paraná(TECPAR). Paraná, 2011.

SOUZA, J.S.I. Poda das plantas frutíferas. São Paulo: Ed. Nobel, 2005. 191p.

SOUZA, Jorge Luiz Moretti de. Manual de construções rurais. Curitiba: UFPR. 1997. 165p.

SOUZA, Wandrick Haus; SANTOS, Elson Soáres dos. Criação de Caprinos Leiteiros. João Pessoa: Sebrae. 1999. 207p.

SPERRY, Suzana; MERCOIRET, Jacques. Associação de pequenos produtores rurais. Brasília: Embrapa Cerrados. 2003, 130p.
SPOSITO, Maria Encarnação Beltrão; WHITACKER, Arthur Magon. Cidade e campo: relações e contradições entre urbano e rural. São Paulo: Expressão Popular. 2006, 248p.

TEICHMAN, J.; EVANS, C. K.; Filosofia: um guia para iniciantes. Tradução Lúcia Sano. São Paulo: Madras, 2009.

TERRA N. N.; BRUM, M. A R. Carne e seus derivados – Técnicas de controle de qualidade. Livraria Nobel, São Paulo, 1998.

TERRA, N.N. Apontamentos de tecnologias de carne. Editora UNISINOS, 1998.

TOLEDO, A.P. Cavalos - como corrigir aprumos, ferrar e cuidar dos cascos. Autor: Ed.: Aprenda Fácil. 2013. 211p.

TOMAZI, Nelson Dácio. Sociologia para o Ensino Médio. São Paulo: atual, 2007.

TRIADÓ, Juan-Ramón. Saber ver a arte barroca. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

TRONCO, V.M. Manual para Inspeção e Qualidade do Leite. Editora UFSM, 1997.

TURNER, Jonathan H. Sociologia: conceitos e aplicações.São Paulo:Makron Books, 2000.

Ubaldo Nicola; [Tradução Maria Margherita De Luca]. Parece mas não é: 60 experiências filosóficas para aprender a duvidar. / Ubaldo Nicola/ [Tradução Maria Margherita De Luca]. São Paulo: Globo, 2007.

Ubaldo Nicola;. Parece mas não é: 60 experiências filosóficas para aprender a duvidar. / Ubaldo Nicola/ [Tradução Maria Margherita De Luca]. São Paulo: Globo, 2007.

USBERCO, João e SALVADOR, Edgar. Química. São Paulo: Editora Saraiva, 2005.

VALE, W. G. Problemas de reprodução em fêmeas bovinas e bubalinas de leite criadas nos trópicos. Revista Brasileira de Reprodução Animal. v. 21, n.3, p.70-76, 1997.

VALENTINI, Nadia Cristina. Ensinando Educação Física nas séries iniciais: Desafios e Estratégias. 2ª Ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

VALVERDE, C.C. 250 Maneiras de preparar rações balanceadas para cavalos. Ed.: Aprenda Fácil. 2004. 306p.

VAN LENGEN, Johan. Manual do arquiteto descalço. 1. ed. Rio de Janeiro: Empório do Livro. 2008. 720p.

VERDEJO, Miguel Expósito. Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP. Brasília: MDA; GTZ. 2006, 61p.

VEIGA, L. A. K.; ZANETTI, M. A. Z.; FAGGION, P. L.; Fundamentos de Topografia. UFPR (Apostila), 2012.

VILELA, H. Pastagem. Ed.: Aprenda Fácil. 2011. 340p.

WALTER, M.R.; et al. Manual Prático de Cunicultura. Bambuí, Minas Gerais, 2012.

WANDERLEY, Maria de N. B. O mundo rural como um espaço rural. Reflexões sobre a propriedade da terra, agricultura familiar e ruralidade. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2009.

WANDERLEY, Maria de N. B; FAVARETO, Arilson. A singularidade do rural brasileiro: implicações para as tipologias territoriais e a elaboração de políticas públicas. In.: MIRANDA, Carlos; SILVA, Heitel. (org.). Concepções da ruralidade contemporânea: as singularidades brasileiras. IICA; Brasília, 2013.

WEBER, Max. Max Weber: Sociologia. São Paulo: Ática, 1997.

WHITE, R. E. (ed). Princípios e práticas da ciência do solo: o solo como um recurso natural. 4ª. Ed., São Paulo: Editora Andrei, 2009.

WIESE, H. Apicultura: novos tempos. 2. ed. -. Guaíba, RS: Agrolivros, 2005. 378 p.

WÖLLFLIN, Heinrich. Conceitos Fundamentais da História da Arte. São Paulo: Martins Fontes, 2000.

WOYNAROVICH, E. Manual de piscicultura. 2.ed. Brasília: CODEVASP, 1989. 69 p.

XIMENES, L. J. F; et al. Ciência e tecnologia para aquicultura e pesca no Nordeste. Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011. 241 p.

YAMAMOTO, Kazuhito, FUKE, Luiz Felipe, FÍSICA PARA O ENSINO.

YAMAMOTO, Kazuhito, FUKE, Luiz Felipe, FÍSICA PARA O ENSINO MÉDIO, São Paulo. Ed. Saraiva, 2011. 1V.

ZAMBOLIM, L.; LOPES, C.A.; PICANÇO, M.C.; COSTA, H. Manejo integrado de doenças e pragas - hortaliças. Brasília: Embrapa, 627p., 2007. Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 61 p. : il. – (Coleção Plantar, 59).

ZAMBOLIM,L. et.al. (Ed.). Manejo integrado: fruteiras tropicais. Viçosa: UFV, 2002. 672p. Embrapa Informação Tecnológica, 2005. 519p

ZPEDROSA, Sebastião; ZÁCCARA, Madalena. Artes Visuais: Conversando sobre. Recife: Editora Universitária UFPE, 2008.

8.2 INSTALAÇÕES E EQUIPAMENTOS

O Campus oferece aos estudantes do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária uma estrutura que proporciona o desenvolvimento cultural, social e de apoio à aprendizagem, necessárias ao desenvolvimento curricular para a formação geral e profissional.

As instalações e equipamentos encontram-se em processo de aquisição e implantação, devendo constituir-se em conformidade com as especificações técnicas necessárias ao processo de formação profissional.

8.2.1 Laboratórios Específicos

As descrições dos laboratórios específicos para desenvolvimento das atividades do Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária estão apresentadas, a seguir, nos Quadros 6 a 11.

Quadro 6 - Relação de Materiais e Equipamentos do Laboratório Agrícola.

LABORATÓRIO AGRÍCOLA
Materiais de consumo para *Unidade Educativa de Produção* (*UEP*) Agrícola: Adubos minerais; Fertilizantes vegetais orgânicos; Sais minerais e cal para manipulação de formulações inseticidas, fungicidas, acaricidas e bactericidas; Calcário; Inseticidas químicos; Fungicidas biológicos; Herbicidas; Vermiculita; Equipamento de proteção individual (EPI); Sementes para plantio.

Estruturas e equipamentos para funcionar a UEP Agrícola:

- Estufa agrícola para hidroponia;
- Sistema hidropônico para estufa;
- Estação meteorológica digital;
- PH-metro digital PORTÁTIL;
- Balança eletrônica digital;
- Condutivímetro digital portátil;
- Estufa agrícola;
- Ferramentas agrícolas;
- Cancelas ou porteiras de madeira;
- Estaca de concreto armado;
- Estaca de sabiá *(Mimosa caesalpiniifolia*Benth*)*;
- Tubulações e conexões para irrigação;
- Mangueiras, gotejadores e aspersores para irrigação;
- Motobombas para irrigação da lavoura;
- Trator agrícola;
- Implementos de mecanização agrícola;
- Motosserra;
- Carreta agrícola basculante;
- Câmera digital;
- Nível geométrico;
- Rádio de comunicação (PAR)
- Teodolitos digitais;
- *Global Position Sistem* (GPS).

Fonte: Própria (2019)

Quadro 7 - Relação de Materiais e Equipamentos do Laboratório de Mecanização Agrícola.

LABORATÓRIO DE MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA
Máquinas e implementos agrícolas necessários para o funcionamento da UEP de Mecanização Agrícola: - Trator agrícola de 55 cv, 4x4;

- Perfurador de solo;
- Penetrômetro Digital;
- Ensiladeira;
- Forrageira;
- Arado de disco;
- Arado de aiveca;
- Subsolador;
- Escarificador;
- Lâmina;
- Enxada rotativa
- Grade aradora (pesada);
- Grade niveladora;
- Rolo destorroador;
- Calcareadeira;
- Rolo faca;
- Plantadeira manual;
- Plantadeira de tração animal (Caixa de fertilizante e caixa de semente);
- Plantadeira de mandioca (2 linhas);
- Colheitadeira de milho (plataforma);
- Motosserra;
- Roçadeira mecânica;
- Plantadeira/adubadeira (4 linhas);
- Pulverizador de Barra (12 m), capacidade do tanque -1000 L;
- Enfardadeira de feno;
- Colhedora de forragem.

Fonte: Própria (2019)

Quadro 8 - Relação de Materiais e Equipamentos do Laboratório de Geotecnologias.

LABORATÓRIO DE GEOTECNOLOGIAS
Equipamentos necessários para estruturar a UEP de Topografia/Geotecnologias: - 6 - Balizas; - 6 - Bússolas;

- 1 - Câmera digital;
- 2 - Receptor GPS de dupla frequência;
- 6 - Receptor GPS de navegação;
- 6 - Tripés;
- 6 - Bipés;
- 6 - Guarda sol;
- 6 - Mira falante;
- 6 - Nível de cantoneira;
- 6 - Nível geométrico;
- 6 - Rádio de comunicação;
- 6 - Teodolitos digitais;
- 6 - Estação total;
- 6 - Trena;
- 6 - Bastões - Prisma topográficos.
- 1 - Micro computador (Descarregar dados topográficos).

Fonte: Própria (2019)

Quadro 9 - Relação de Materiais e Equipamentos dos Laboratórios de Zootecnia.

LABORATÓRIOS DE ZOOTECNIA
Na Zootecnia existem vários setores de campo onde são ministradas aulas práticas e as pesquisas são conduzidas. São as UEPs de Sistema de Produção Animal I (*animais de pequeno porte*), Sistema de Produção animal II (*animais de médio porte*) e Sistema de Produção Animal III (*animais de grande porte*). **LABORATÓRIO DE NUTRIÇÃO ANIMAL** **Equipamentos**: - 03 - Barrilete (10,15 ou 20lts) para armazenamento de água destilada - 01 – Agitador - 02 – Balanças eletrônicas analíticas de precisão; - 02 – Destiladores de água;

- 01 - Selador
- 01 - Autoclave (lavar as amostras)
- 01 - Capela de exaustão de gases
- 01 - Centrífuga (tubos de sangue)
- 02 - Microscópios
- 02 - Estufas
- 01- Forno tipo Mufla
- 02 - pHmetros
- 02 - Micropipetador - volume variável
- 02 - Moinhos tipo Willye
- 01 - Bloco digestor
- 50 - Tubos para digestão PB
- 01 - Destilador de Micro-Kjedahl
- Provetas (50mL, 100mL, 200mL, 500mL, 1000mL e 2000mL)
- Pipetas (1mL, 5mL, 10mL, ...)
- 20 - Erlenmeyer de 25mL
- Erlenmeyer (50mL, ...)
- 05- Buretas de 25mL
- Espátulas
- Béquer (10mL, 50mL, 100mL, 500mL, 1000mL, 2000mL) - Vidros
- 30 - Cadinhos de Porcelana
- 05 - Bandejas de Alumínio
- 01 - Extrator de Gordura (Aparelho de Goldfish)
- 03 - Dessecadores
- 01 - Aparelho para determinação de fibras (FDN e FDA)
- 01 - Cromatógrafo gasoso
- 01 - Espectofotômetro Shimadzu UV
- 20 – Espátulas.

LABORATÓRIO DE OVINOCAPRINOCULTURA

Infraestrutura:

- Aprisco para animais em confinamento (área coberta e descoberta) suspenso contendo 3 baias para até 5 matrizes cada; 01 baia para cabritos e cabritas; e sala e rampa de ordenha;
- Baia para 3 reprodutores;
- Depósito de ferramenta e insumos.

Equipamentos:

- 01 Máquina forrageira;
- 01 Balança de plataforma capacidade de até 200kg;
- 01 Enfardadeira manual para feno;
- 03 Balança pendular com capacidade até 20kg;
- 03 Burdizo castrador em material inoxidável;
- 03 Alicate elastrador para castração de ovinos;
- 03 Alicate aplicador de brinco de identificação;
- 01 detector de prenhez em ovinos e caprinos;
- 02 pistolas automáticas para aplicação de medicamentos;
- 04 bicos dosadores em aço inoxidável adaptáveis a pistolas automáticas para aplicação de medicamento oral;
- 04 jogos de agulhas em metal cirúrgico para aplicação de medicamento intra-muscular, subcutânea e endovenosa adaptável a pistola automática;
- 02 Kit básico para pequenos procedimentos contendo agulhas de sutura de tamanhos variados, pinças, tesoura e cabo para bisturi;
- 05 Alicate para casqueamento de ovinos e caprinos;
- 10 rinetes para corte de cascos de caprinos e ovinos;
- 05 grosas para lixar cascos de ovinos e caprinos;
- 01 mesa escrivaninha com gaveteiro para escritório;
- 01 microcomputador com periféricos;
- 01 Armário para escritório com portas e fechadura;
- 01 estante de metal para organização de material.

LABORATÓRIO DE PEQUENOS ANIMAIS

Depósito de ferramentas e insumos composta dos seguintes itens:

- 02 carros de mão;
- 02 enxadas;
- 02 pás;
- 01 estante de aço;
- 01 balança móvel com capacidade mínima para 30kg;
- 01 balança manual digital;
- 01 microcomputador com itens periféricos;
- 01 armário de metal, duas portas com fechadura;
- 01 mesa escrivaninha com gavetas;
- 02 cadeiras;
- 01 quadro branco;
- 01 mural de celulose.

UNIDADE DIDÁTICO-PRODUTIVA DE CRIAÇÃO DE AVES CONTENDO OS SEGUINTES ITENS:

- 01 galpão multifuncional adaptado para produção de frango de corte e galinhas poedeiras com capacidade para até 300 aves;
- 30 gaiolas em aço galvanizado para galinhas poedeiras;
- 10 bebedouros tipo boia;
- 10 bebedouros tipo pendular;
- 100 bebedouros tipo chupeta (niple);
- 01 incubadora automática com capacidade mínima de 50 ovos;
- 01 Classificadora de ovos;
- 40 gaiolas de manejo para separação das aves;
- 05 caixas em PVC para transporte e manejo de aves;
- 01 debicador elétrico;
- 02 campanulas elétricas;
- 02 campanulas a gás;
- 03 lança-chamas;

- 02 botijões de gás GLP 13 kg;
- 05 termômetros digitais para mensuração de temperatura ambiente;
- 01 jogo de ferramenta contendo: alicate, martelo, chaves de fenda, canivete, turquesa, dentre outras ferramentas.

01 UNIDADE DIDÁTICO-CIENTÍFICA DE APICULTURA:

- 20 Alimentadores artificiais;
- 01 Balança digital;
- 06 Baldes de inox com capacidade de 5, 10 e 20;
- 10 Bandejas de inox;
- 10 Carretilhas de encrustar cera;
- 50 kg de Cera alveolada;
- 10 Colmeias;
- 01 Decantador de mel;
- 01 Derretedor de cera;
- 05 Esticadores;
- 10 Formões;
- 05 Fumegadores;
- 10 Garfos desoperculadores;
- 40 Macacões de apicultor.
- 40 pares de Luvas para apicultor;
- 05 Núcleos de captura;
- 10 vassourinhas de pelo para apicultor;

Fonte: Própria (2019)

Quadro 10 – Relação de Materiais e Equipamentos dos Laboratórios de Agroindústria de Alimentos.

LABORATÓRIOS DE AGROINDÚSTRIA DE ALIMENTOS
LABORATÓRIO DE MICROBIOLOGIA **Equipamentos**:

- Aparelho para destilação em metal cromado;
- Estufa bacteriológica;
- Contador de colônias;
- Estufa para secagem e esterilização;
- Autoclave;
- Banho Maria;
- Estufa de esterilização;
- Centrifuga;
- Placa de aquecimento;
- Reservatório para água destilada;
- Homogenizador;
- Suporte para proveta;
- Refrigerador;
- Vidrarias (tubos de ensaios, placas de petri, erlenmeyers, provetas e tubos de duhan).
- 02 – Destiladores de água

LABORATÓRIO DE LEITE E DEVIVADOS

Equipamentos:

- Balança eletrônica digital, sensibilidade de 0,1g, capacidade máxima de 15kg.;
- Estante inox;
- Facas (tamanhos diversos);
- Fogão;
- Formas para queijos e dessoradores (tamanhos diversos);
- Geladeira;
- Liquidificador industrial;
- Máquina de embalar a vácuo;
- Mesa em aço inox;
- Panelas (tamanhos diversos);
- Tábua de polipropileno (tamanhos diversos).

LABORATÓRIO DE FRUTAS E HORTALIÇAS

- Balança eletrônica digital, sensibilidade de 0,1g, capacidade máxima de 15kg.;
- Balança tipo plataforma;
- Baldes com tampas em inox;
- Carrinho para transporte;
- Carrinhos de lavagem em inox;
- Cortador de legumes;
- Descascador de legumes;
- Desidratador;
- Despolpadeira;
- Estante em aço inox;
- Fogão;
- Liquidificador;
- Lixeira com pedal em aço inox;
- Mesa de aspersão;
- Mesa inox;
- Mesa para banho-maria;
- Processador de legumes industrial;
- Seladora de embalagens;
- Sorveteira;
- Freezer.

Fonte: Própria (2019)

Quadro 11 - Relação de Materiais e Equipamentos do Laboratório de Desenho.

LABORATÓRIOS DE DESENHO
Equipamentos: - Projetor Multimídia; - Microcomputador processador I7, 16GB de memória RAM DDR3, HD com capacidade de 1TB para armazenamento de dados, placa de vídeo off board com 2GB com saída de HDMI+VGA com suporte para DirectX 11.0;

- Impressora Jato de tinta formato A3;

Mobiliário:

- Prancheta tubular com regulagem de inclinação e altura através de manoplas, possibilitando sua utilização sentado ou em pé, com acabamento em bp (melamina com textura lisa na cor argila) no tamanho de 100 x 80. Altura aproximada: de 73 cm;
- Mesa escrivaninha com gaveteiros;
- Armários metálicos (para estudantes);
- Armário alto o (1600 x 800 x 500) mm = (AxLxP) contendo 02 portas de abrir para materiais e instrumentos de desenho técnico;
- Cadeira com rodízio;
- Prateleiras suspensas com profundidade de 40.

Fonte: Própria (2019)

9 PERFIL DO PESSOAL DOCENTE E TÉCNICO

Quadro próprio de docentes, em composição decorrente de nomeação a partir de concurso publico, contemplando os seguintes perfis:

1) **Professores para o Núcleo Básico:**
   - Linguagens (Língua Portuguesa, Língua Inglesa e Língua Espanhola);
   - Ciências da Natureza e suas Tecnologias (Biologia, Física e Química);
   - Ciências Humanas (História, Geografia, Sociologia, Filosofia);
   - Educação Física;
   - Informática;
   - Arte.

2) **Professores para o Núcleo Profissional** (Formação específica do currículo do curso):
   - Engenheiros agrônomos;
   - Zootecnistas com pós-graduação em áreas diversas do currículo.

3) **Pessoal Técnico Administrativo**:

- Pedagogos;
- Técnicos em Assuntos Educacionais;
- Técnicos de Laboratório da área de Formação Geral e para área de Formação Profissional;
- Bem como Pessoal Administrativo.

É importante destacar que o corpo técnico administrativo do IFAL – *Campus* Santana do Ipanema tem o papel de auxiliar na articulação e no desenvolvimento das atividades administrativas e pedagógicas relacionadas ao curso, com o objetivo de garantir o funcionamento e a qualidade da oferta do ensino, pesquisa e extensão na Instituição.

10 CERTIFICADOS E DIPLOMAS EXPEDIDOS AOS CONCLUINTES

Após a integralização de todos os componentes curriculares que compõem o Curso Técnico Integrado ao Ensino Médio em Agropecuária, bem como realizada a Prática Profissional correspondente, será conferido ao estudante o Diploma de Técnico de Nível Médio em Agropecuária.

Destaca-se que o Diploma receberá o número de cadastro do Sistema Nacional de Informações da Educação Profissional e Tecnológica (SISTEC), atendendo assim o artigo 22, § 2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012. Além da menção do eixo tecnológico do curso, conforme artigo 38, § 2º da Resolução CNE/CEB nº 06, de 20 de setembro de 2012.

11 EMENTÁRIOS

11.1 EMENTÁRIOS DA PRIMEIRA SÉRIE

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
Pró-Reitoria de Ensino

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA PORTUGUESA					
Carga Horária Anual (h/a)	120	Carga Horária Semanal (h/a)	3	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Estudo sobre a linguagem humana e os processos de comunicação e interação social; os elementos da comunicação e as funções da linguagem; a língua portuguesa, suas origens e variações; a relação entre oralidade e escrita; uso e reflexão sobre os diferentes aspectos formaise estruturais da língua portuguesa; a articulação entre signos verbais e não verbais; gêneros etipos textuais; gêneros multimodais; coesão e coerência textuais; tópicos de semântica; práticasde produção textual com ênfase nos gêneros poéticos, ficcionais e técnicos (resumo, resenha, fichamento, carta do leitor, relatório). Estudo sobre as literaturas de língua portuguesa quecompreendam os seguintes aspectos: texto literário e não literário; os elementos da narrativa literária; introdução aos clássicos; literatura e realismo fantástico; vozes poéticas femininas, afrodescendentes e africanas contemporâneas; cronistas do século XVI – literatura de informação; práticas literárias desenvolvidas durante o Brasil Colônia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro. Lucerna, 2000. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970. CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2013.

ALMEIDA, Luiz Sávio de; SILVA, Amaro Hélio Leite da, (orgs.). **Índios do Nordeste**: etnia, política e história. Maceió: EDUFAL, 2008.

ALMEIDA, Marina Regina Celestino de. **Os Índios na história do Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BARBOSA, Paulo Corrêa. **Lélia Gonzales:** o feminismo negro no palco da História. Brasília: Abravídeo, 2015.

BOSI, Alfredo. **"A poesia é ainda necessária?",** in: Entre a história e a literatura. São

BOSI, Alfredo. **"Poesia e resistência**", in: O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRANDÃO, Gilda Vilela (org.). **Jorge & Murilo**. Maceió: Edufal, 2015.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BRASILEIRO, Antonio. **Da inutilidade da poesia**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

CARREIRA, Denise. **Guia metodológico - educação e relações raciais**: apostando na participação da comunidade escolar. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 7ed.Petrópolis: RJ., Vozes, 1997.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática de Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2013.

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática.

CLARO, Regina. **Olhar A África**: Fontes visuais para sala de aula. São Paulo: Hedra educação, 2012.

CLAVER, Ronald, **Escrever sem Doer - oficina de texto**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

D'AMORIM, Eduardo. **África, essa mãe quase desconhecida**. Recife, PE: Edições Horizonte, 1996.

DIONISIO, Ângela Paiva , MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

FERREIRA, Gilberto Geraldo. **A educação dos Jiripancó**: uma reflexão sobre a escola diferenciada dos povos indígenas em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2013.

GLEDSON, John. **Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade**. São Paulo:

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1995

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. São Paulo: Pontes.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

Livraria Duas Cidades, 1981.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade (serie princípios)**. São Paulo. ATICA.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações . São Paulo: Gaudi Editorial, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter Educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1999)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OGBEBARA, Awofa. **Igbadu**: a cabeça da existência: mitos nagôs revelados. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística**. 5a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1992.

Paulo: Editora 34, 2013.

PEREIRA, Mateus; AMORIM Gisella, PORTO, Amelia. **Quilombolas e quilombos**: histórias do povo brasileiro. Belo Horizonte: Rona, 2012.

PINHEIRO, Hélder. **Poemas para crianças**: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de Texto: Leitura e redação**. São Paulo: 1997.

POSSENTI, Sirio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

SANTOS. Joel Rufino dos. **A Vida de Zumbi dos Palmares**. Brasília: ed. FAE – Fundação de Assistência ao Estudante – do Ministério da Educação e do Desporto, 1995.

SECCHIN, Antonio Carlos. **& Papéis de poesia:** Drummond & mais. Goiás: Martelo, 2014.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Escritos sobre poesia & alguma ficção**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral: a poesia do menos e outros ensaios cabralinos**. Rio de Janeiro, 1999,

SECCHIN, Antonio Carlos. **Memórias de um leitor de poesia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2010.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 2002.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.(v.1 e v.2).

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2014.

TENÓRIO, Douglas Apratto. **A presença negra em Alagoas**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

SITES
www.geledes.org.br;
http://www.usp.br/neinb;
https://ipeafro.org.br

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
MATEMÁTICA					
Carga Horária Anual (h/a)	120	Carga Horária Semanal (h/a)	3	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Conjuntos numéricos; Funções; Função Afim; Função Quadrática; Função Exponencial; Função Logarítmica; Sequências.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SOUZA, Joamir Roberto de. GARCIA, Jacquelina da S. R. **Contato Matemática**. 1° Ano. São Paulo: FTD, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DANTE, Luiz Roberto**. Matemática Ensino Médio**. Vol. 01. 1a edição. Ática. São Paulo. 2005. GIOVANNE, José Rui. et al. **Matemática Fundamental: uma nova abordagem**. Vol. Único. 1a Edição. FTD. São Paulo. 2002. IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciências e aplicações***:* volume 1. 9. ed. São Paulo, saraiva, 2016.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
A disciplina de Educação Física busca valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Estabelecimento de relações da imagem corporal no meio social e suas consequências na saúde. Constitui-se um instrumento pedagógico que favorece a dimensão sociocultural no âmbito escolar. Promove a integração sócio educacional com os domínios cognitivos, motores e afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional crítica. Favorece a análise dos efeitos fisiológicos do exercício físico no corpo humano, o conhecimento das práticas desportivas e alternativas em várias modalidades fornecendo subsídio para o condicionamento físico, melhoria da qualidade de vida, saúde, atividade laboral e adaptada. Formação de sujeitos que possam analisar e transformar suas práticas corporais, tomando e sustentando decisões éticas,conscientes, reflexivas e inclusivas.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					

EMENTÁRIO

AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir J.; BENTO, Jorge Olimpio; MARQUES, Antonio T. **Esporte e Atividade Física**. 1ª Ed. Manole, 2001.

ARENA, Simone Sagres. **Exercício e Qualidade de Vida**: Avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009;

CATUNDA, Ricardo. **Brincar, criar, vivenciar na escola**. Sprint, 2004;

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde, bem estar**: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2006;

Manual de Educação Físca: **Esporte e recreação por idades**. TRADUÇÃO: Adriana de Almeida; Flavia Ferreira dos Santos; Mônica Iglesias de Cirone. Ed. MMXII, Cultural S.A.

MELHEM, Alfredo. **A pratica da Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009;

OGATA, Alberto. **Guia prático de qualidade de vida**: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009;

PITANGA, Francisco José Godim. **Epidemiologia da atividade Física, do exercício e da saúde**. 3ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010;

SOLER, Reinaldo. **Educação Física Escolar**. Sprint, 2003;

VALENTINI, Nadia Cristina. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais**: Desafios e Estratégias. 2ª Ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

EDUCAÇÃO FÍSICA/Ensino Médio. Vários autores. Curitiba: SEED-PR, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coletivo de autores. **Metodologia do Ensino de Educação Física**. Editora Cortez;

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola**: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro. 3ª Ed.: Sprint, 2007;

FERREIRA, Solange L.; BARBOSA, Adriana G.; FERNANDES, Luciana C.; DRAEGER, Magda; PAULO, Rosana Hallak. **RECREAÇÃO JOGOS RECREAÇÃO**. Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint, 2000;

LEMOS, Ailton. **Voleibol Escolar**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006;

MUTTI, Daniel. **Futsal**: Da iniciação ao alto nível. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2003.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
ARTE					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

A função da arte na sociedade; A arte como linguagem; Criatividade e processos de criação; Compreensão da arte como conhecimento e experiência estética, em diferentes contextos históricos e socioculturais; Aplicabilidade de diferentes técnicas para a produção artística; Análise crítica da obra de arte no seu contexto em suas várias vertentes e desdobramentos; Conhecimento sobre o patrimônio artístico-cultural brasileiro na formação da nossa identidade;A arte como produção do sensível dentro de uma perspectiva humanística, reflexiva e crítica dos sujeitos; Tecnologia e novas mídias aplicadas à produção artística.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMARAL, Ana Maria. **Teatro de formas animadas**. São Paulo: EDUSP, 2011.

ARCHER, Michael. **Arte Contemporânea – Uma História Concisa**. São Paulo :WMF Martins Fontes, 2012.

FARIA, João Roberto. **História do teatro brasileiro I**: das origens ao teatro profissional da primeira metade do século XX. São Paulo: Perspectiva / SESC SP, 2012.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis : Ed. Vozes, 2014.

PROENÇA, Graça. **História da Arte**. São Paulo: Ática, 2000.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARGAN, Giulio; FAGIOLO, Maurizio. **Guia de História da Arte**. Lisboa: Estampa, 1994.

BOAL, Augusto. **Jogos para atores e não atores**. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2007.

BENNETT, Roy. **Instrumentos da orquestra**. São Paulo: Jorge Zahar Editor, 1985.

CASCUDO, Luís da C. **Antologia do Folclore Brasileiro.** São Paulo: Global, 2001.

_____. **Contos tradicionais do Brasil.** Rio de Janeiro: Ediouro, 2001.

CASES, Henrique. **Choro do quintal ao municipal**. São Paulo: Ed. 34, 1998.

DINIZ, André. **Almanaque do samba.** Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor, 2006.

DOMINGUES, Diana (org.) **Arte, ciência e tecnologia**. São Paulo: Unesp, 2009

_____. **História do teatro brasileiro II**: do modernismo às tendências contemporâneas. São Paulo: Perspectiva / SESC SP, 2012.

GOMBRICH, Eric H. **A história da arte**. Tradução de Álvaro Cabral. 16. ed. Rio de Janeiro : LTC, 1999.

GROUT, Donald J.; PALISCA, Claude V. **História da Música Ocidental.** Tradução de Ana Luisa Faria. Lisboa: Gradativa, 1994.

GUINSBURG, J.; FARIA, João Roberto; LIMA, Mariangela Alves de. (orgs.). **Dicionário do teatro brasileiro**: temas, formas e conceitos. São Paulo: Perspectiva / Sesc São Paulo, 2006.

HOBSBAWM, Eric J. **História social do jazz**. Tradução Ângela Noronha. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1990.

MARCONI, Marina de Andrade; PRESOTTO, Zélia Maria Neves. **Antropologia, uma introdução.** São Paulo: Atlas, 1982.

ANDRADE, Mário de. **Aspectos da música brasileira.** Belo Horizonte – Rio de Janeiro: Ed. Vila Rica, 1991.

_____. **Pequena história da música**. São Paulo: Livraria Martins Editora, 1980.

MASSIN, Jean e Brigitte. **História da música ocidental.** Tradução de Maria Teresa Resende Costa, Carlos Sussekind, Ângela Ramalho Viana. Rio de Janeiro: Ed. Nova Fronteira, 1997.

MED, Bohumil. Teoria da Música. 5ª edição 2017. Brasília-DF, Musimed.

MEGALE, Nilza B. **Folclore Brasileiro.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1999.

MELLO, Luiz Gonzaga de. **Antropologia - Iniciação, Teoria e Temas.** Petrópolis: Ed. Vozes, 1987.

OSTROWER, Fayga. **Criatividade e Processos de Criação**. Petrópolis : Ed. Vozes, 2014.

PAVIS, Patrice. **Dicionário de teatro**. São Paulo: Perspectiva, 1999.

PAZ, Ermelinda A. **500 canções brasileiras**. Brasília/DF: Musimed, 2015.

WILLET, Frank. **Arte africana**. São Paulo: Sesc, 2017.

LAGROU, Els. **Arte indígena no Brasil**: agência, alteridade e relação. Belo Horizonte: C/Arte, 2013.

GASSNER, John. **Mestres do teatro I**. São Paulo: Perspectiva, 2010.

_____. **Mestres do teatro II**. São Paulo: Perspectiva, 2011.

HUIZINGA, Johan. **Homo ludens**. São Paulo: Perspectiva, 2007.

FISCHER, Ernst. **A necessidade da arte**. Guanabara, RJ: Koogan, 2007.

SPOLIN, Viola. **Improvisação para o teatro**. 6. ed. São Paulo: Perspectiva, 2015.

FARO, Antônio José. **Pequena história da dança**. Rio de Janeiro: Zahar, 2004.

BOUCIER, Paul. **História da dança no Ocidente**. São Paulo: Martins Fontes, 2001.

PEREZ GUTIERREZ, Mariano. **El universo de la musica**. Madrid: Edaf, 1980.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
FILOSOFIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução à Filosofia; origens da Filosofia; Filosofia antiga; problemas da Filosofia helenística, realidade e percepção; elementos da Filosofia Medieval.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2009. CHAUAÌ, M. Convite à filosofia. 13 edição. São Paulo. Àtica. 2003. COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: Historia e Grandes Temas. São Paulo:Saraiva, 2005.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 1999. APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982. _____.Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1989. ARISTÓTELES. Metafísica. Edição de Giovanni Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002. BACON, Francis. Novum Organum; Nova Atlântida. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016. DELEUZE, Gilles; GUATTARI. Félix. Mil platôs, vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996. DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a filosofia. Editora Rio. Trad. de Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro, 1976. FEBVRE, Lucien. Réflexions sur l'histoire des techniques. Annales ESC, v. 7, 1935. FREIRE, Paulo.A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981. GALILEI, G. O ensaiador. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973. GIROUX, Henry A. Os Professores como Intelectuais: rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997. GUSMÃO, José Lucas O. Pôr o Filosofar em Curso". 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia)					

– Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão, 2014.

_____. Escola Crítica e Política Cultural. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

HARTMANN. N. Les principes d' una metaphisique de la connaissanc. Aubier, Paris, 1945.

HEIDEGGER, M. Prolegómenos para una historia del concepto de tiempo. J. Aspiunza (tra HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Parte I. Petrópolis: Vozes, 1988.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Parte I. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Parte I. 15. ed. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

HEIDEGGER, M. Qu'est-ce que la Philosophie. In: Conferências e escritos filosóficos. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1991.

HEIDEGGER, M. Los problemas fundamentales de la fenomenología. Trad.: Juan José G. Norro. Madrid: Trotta, 2000.

HEIDEGGER, M. O que é metafísica?. Trad. de Ernildo Stein. In: Heidegger e Sartre. Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973.

HEIDEGGER, M. Einführung in die Phänomenologie der Religion. In: Phänomenologie des religiosen Lebens, 1995. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

HUSEERL. Edmund. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura. Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

HUSSERL, Edmund. A ideia da fenomenologia. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

HUSSERL, Edmund. Briefwechsel. Dordrecht: Kluwer, 1994.

HUSSERL, E. A Crise da Humanidade Européia e a Filosofia. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

HUSSERL, E. (1965). A Filosofia como Ciência de Rigor, Coimbra: Atlântida. 1965.

HUSSERL, E. ldées directrices pour une phénoménologie. Trad. P. Ricoeur. Paris: TEL-Gallimard. Tomo 1: Introduction générale à la phénoménologie, 1991.

HUSSERL, E. Meditações Cartesianas. São Paulo: Madras, 2001.

JESI, F. O mito. Tradução de Lemos Azevedo. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

JONAS, Hans. O Princípio responsabilidade. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006.

MASETTO, Marcos Tarcisio. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. O visível e o invisível (A. Gianotti, & A. Mora, Trad.). São Paulo: Perspectiva, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. A estrutura do comportamento (J. Corrêa, Trad.). Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

OTTO, R. O Sagrado. Petrópolis: Vozes, 2007.

PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima. O ensino jurídico em Alagoas: razões e sentidos de sua constante valorização.Maceió: EDUFAL. 2011.

PÁDUA, Ligia Teresa Saramago. A "topologia do ser": lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger. 299 F. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2005.

SCHUBACK, Marcia Sá Cavalcante. A perplexidade da presença. In: HEIDEGGER, Martin. (Org.). Ser e tempo. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
SEARLE, J. Consciência e linguagem. Trad: Plínio Junqueira Smith. São Paulo. Ed: Martins Fontes, 2010.

SCHELER. M. Ética – Nuevo ensayo de fundamentación de un personalismo ético. Traducción Hilario Rodríguez Sanz. Madrid: Caparrós Editores, S.L., 2001.

SCHELER. M. Visão filosófica do mundo. São Paulo: Perspectiva, 1986.

SCHELER, Max. A Concepção Filosófica do Mundo. Tradução de João Tiago Proença. Porto: Porto Editora, 2003.

SCHELER. M. Do eterno no homem. Trad. Marco Antonio Casanova. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

SCHELER, M. Wesen und Formen der Sympathie. GW 7. Bonn: Bouvier, 2005.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VERNANT, J-P. Mito e sociedade na Grécia antiga. Tradução de Miriam Campello. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olimpio, 2006.

WAHL, Jean. As filosofias da existência. Lisboa: Coleção Saber, Publicações Europa – América, 1962.

WOJTYLA, Karol. Max Scheler e a ética cristã. Tradução de Diva Toledo Pisa. Curitiba: Champagnat, 1993.

ZITKOSKI, J.J. O Método Fenomenológico de Husserl. Porto Alegre: EDIPURS, 1994.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
SOCIOLOGIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Indivíduo, Cultura e Sociedade. Sociologia enquanto ciência.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

COSTA, Maria Cristina Castilho. **Sociologia:** Introdução a Ciência da Sociedade. 3ª ed. São Paulo: Moderna, 2005.

DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de Sociologia Geral**. 3 ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI. Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ARON, Raymond. **As etapas do pensamento sociológico.** São Paulo: MartinsFontes, 1999.

AYALA, Marcos; AYALA, Maria Ignez Novais. **Cultura popular no Brasil.** 2ed. São Paulo: Ática, 1995.

BAUMAN, Zygmunt; MAY, Tim. **Aprendendo a pensar a sociologia.** Rio de Janeiro: Zahar, 2010.

BOURDIEU, Pierre. **Para uma sociologia da ciência.** Lisboa: Edições 70, LDA, 2002.

CASTRO, Anna Maria de; DIAS, Edmundo. **Introdução ao pensamento sociológico.** 5ed. Rio de Janeiro: Eldora do Tijuca, 1977.

CERTEAU, Michel. **A cultura no plural.** 5 ed. Campinas, SP: Papirus, 2008. (coleçãotravessiadoséculo)

COHN, Gabriel(org.). **Sociologia:** para ler os clássicos – Durkheim, Marx, Weber. 2 ed. Rio de Janeiro: Azougue, 2009.

COLLINS, Randall. **Quatro tradições sociológicas.** Petrópolis, RJ: Vozes, 2009.

CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais.** Bauru, Edusc, 2012.

DURKHEIM, Émile. **Émile Durkheim:** Sociologia. 6. ed. Org. José Albertino Rodrigues. São Paulo: Ática, 1993. (Grandes cientistas sociais, 1 -Sociologia).

ENGELS, F.; [et.al.]. **O papel da cultura nas ciências sociais.** Porto Alegre, RS: Editora Villa Martha, 1980.

FERREIRA, Leila da Costa. **A Sociologia no horizonte do século XXI.** São Paulo: Boitempo.

GEERTZ, Clifford. **A interpretação das culturas.** Rio de Janeiro: Editora Guanabara Koogan.

1989.

GOFFMAN, Erving. **A representação do eu na vida cotidiana.** 17 ed. Rio de Janeiro: Vozes, 2009.

FORRACCI, Marialice Mencarini; MARTINS, José de Souza. **Sociologia e sociedade.** leituras de Introdução à Sociologia. Rio de Janeiro, Livros Técnicos e Científicos, 1977.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia.** 4. ed. Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2004.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia:** guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

LARAIA. Roque. **Cultura:** um conceito antropológico. Rio de Janeiro: Jorge Zahar, 1987.

LORENSETTI, Everaldo.[et al.]. **Sociologia:** Ensino Médio. Curitiba: SEED-PR ,2006.

MARTINS, Carlos Benedito. **O que é sociologia.** 38. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

MARX, Karl. Karl Marx: **Sociologia.** Org. Octavio Ianni, São Paulo, Ática, 1980.

QUINTANEIRO, Tânia. **Um toque de clássicos.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2002.

ROBERT, Brym. [et al.]. **Sociologia:** sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia.** Rio de janeiro: Zahar, 2006.

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: atual, 2007.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia:** conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 2000.

WEBER, Max. **Max Weber:** Sociologia. São Paulo: Ática, 1997.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
HISTÓRIA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir dos primórdios da humanidade, em seus aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar quea História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referência fontes escrita e não escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania**. 1º ano – 2ª ed. – São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BAKHTIN, M. **A cultura popular na Idade Média e no Renascimento**: o contexto de François Rabelais. São Paulo: Hucitec, 1987.

DUBY, G. **Guerreiros e camponeses**: os primórdios do crescimento econômico europeu séc. VII –XII. Lisboa: Estampa, 1993.

GINSBURG, C. **O queijo e os vermes**. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.

BLOCH, Marc. **A sociedade feudal**. Lisboa: Edições 70, 1987.

CARDOSO, Ciro Flamarion S. **O Egito Antigo**. São Paulo: Brasiliense, 1982.

FRANCO JUNIOR, Hilário. **O feudalismo**. São Paulo: Brasiliense, 1985.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio Janeiro: Guanabara, 1986.

PINSKY, Jaime. **100 documentos de História Antiga**. São Paulo: Contexto, 2000.

ANDERSON, P. **Passagens da Antiguidade ao Feudalismo**. Porto: Afrontamento, 1982.

AQUINO, R. S. L. et al. **História das sociedades: das comunidades primitivas às sociedades medievais**. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

VEYNE, P. **História da Vida Privada: do Império Romano ao ano mil**. São Paulo: Companhia das Letras, 1991.

LE GOFF, Jacques. **Para um novo conceito de Idade Média**. Lisboa: Estampa, 1980.

_____**O apogeu da cidade medieval**. São Paulo: Martins Fontes,1992.

FOURQUIN, G. **História econômica do ocidente medieval**. Rio de Janeiro: Edições 70, 1991,

p. 265.

COULANGES, F. de. **A cidade antiga**. São Paulo: Martin Claret, 2002. (Col. A obra-prima de cada autor).

DUBY, George. **A Europa na Idade Média**. São Paulo: Martins Fontes, 1988.

FINLEY, M. I. **Os gregos antigos**. Lisboa: Edições 70, 1988.

PINSKY, J. e PINSKY, C. B. (org.). **História da cidadania**. São Paulo: Contexto, 2003.

FONTANA, Joseph. **Introdução ao estudo da história geral**. Bauru: EDUSC, 2000.

FRANCO JÚNIOR, Hilário. **A Idade Média – nascimento do ocidente**. São Paulo: Brasiliense, 2004.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
BIOLOGIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução ao Estudo da Biologia; Química Celular: componentes inorgânicos e orgânicos; Citologia: envoltórios celulares, citoplasma e núcleo; Processos de Divisão Celular; Ecologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, José Mariano & MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna. Vol. 1, 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2016. LINHARES, Sérgio. GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia hoje. Volume I São Paulo. Ática, 2016. LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Introdução à Biologia e Origem da Vida, Citologia, Reprodução e Embriologia, Histologia. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 1v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PAULINO, Wilson Roberto. Citologia e Histologia. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. 1v. SILVA Júnior, César da & SASSON, Sezar. As Características da Vida, Biologia Celular, Vírus entre moléculas e células, A origem da Vida e Histologia Animal. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. OBRA COLETIVA. Ser Protagonista: Biologia, 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM, 2013.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
FÍSICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Grandezas e Unidades de Medida; Movimento Retilíneo Uniforme e Uniformemente Variado; Movimento Bidimensional; Leis da Dinâmica; Trabalho de uma Força e Potência; Sistemas Conservativos; Hidrostática; Gravitação.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da física 1: Mecânica**. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005a. (1º ano).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. **Física 1**. São Paulo: FTD, 1992. 320 p. ISBN: 8532204856. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física 1: Mecanica**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 532 p. ISBN: 9788516056575. BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. **Física: Ensino médio**, volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010. 448 p. ISBN: 9788502084995.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
QUÍMICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Modelos atômicos; Distribuição Eletrônica e a Tabela Periódica e suas propriedades; Ligações Químicas, Geometria Molecular e as Forças Intermoleculares. Funções Inorgânicas e as Reações Químicas. Estequiometria das Reações Químicas e os Cálculos de Rendimento.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BROWN, T.L.; LEMEY JR, H.E.; BURTEN, B.E.; BURDGE, J.R. **Química: a ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. CHANG, R. Química Geral – **Conceitos essências**. Porto Alegre: Bookman MARTHA REIS, **Química Geral**. São Paulo: Ed. FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
IATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente**. Bookman. KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M. **Química e Reações Químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
INFORMÁTICA APLICADA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Entendendo o funcionamento do computador; Hardware: dispositivos de entrada/saída; Sistema básico de Numeração; Memórias: Principais e Secundárias; Software: diferença entre sistemas operacionais e aplicativos; Sistema Operacional: Estrutura operacional, componentes e interfaces com o usuário; Conceitos e prática de criação e manipulação de diretórios, arquivos, pastas, unidades e dispositivos de armazenamento; Configurações Básicas do Sistema Operacional Windows; Entendendo o conceito de tecnologia da informação e comunicação (TIC); Internet: o início, o acesso, navegadores e o uso básico (e-mail, pesquisas avançadas em programas de busca); Mídias Sociais: introdução, conceitos, aplicações e uso profissional desses Recursos; Segurança da informação: recursos básicos, prevenção e correção de vulnerabilidades dos dados de usuários e corporações; Editor de Texto (Word/Writer): criação e edição de documentos; conhecimento dos principais recursos de editores licenciados e de domínio livre; trabalhando na Nuvem; Planilhas Eletrônicas (Excel/Calc): criação e edição de planilhas; uso de fórmulaspredefinidas (principais funções); criação de fórmulas customizadas, formatação de dados e criação de gráficos; Apresentações (Power Point/Impress): criação e apresentação textual egráfica; Noções básicas de agricultura de precisão: introdução, sistemas de informações geográficas (SIG); Sistemas de informação: importância, diferentes tipos e vantagem competitiva; Introdução à programação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CERT.BR. Cartilha de Segurança Para Internet. Disponível em: http://cartilha.cert.br/

CAPRON, H.L.; JOHNSON, J.A. – Introdução a Informática – 8a EDIÇÃO, 2004.

Andrew S. Tanenbaum, Organização estruturada de computadores, sexta edição, Pearson Prentice Hall, 2013.

Molin, J. P., Amaral, L. R. do, & Colaco, A. F. (2015). Agricultura de precisão. São Paulo: Oficina de Textos.

FRYE, Curtis. Microsoft Excel 2010: passo a passo. Editora Bookman. Porto Alegre: 2012.

MCFREDIES, Paul. Fórmulas e Funções com Microsoft Office Excel 2007. São Paulo: Pearson, 2009.

Joyce Cox; Joan Lambert. Microsoft Office Word 2010. Bookman, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Parrela Tostes, Renato. Desvendando o Microsoft Excel 2010 - Guia Passo a Passo Para As Ferramentas Mais Utilizadas. Elsevier Campus, 2011.

VELLOSO, Fernando de Castro. Informática conceitos básicos: mais de 250 exercícios. Editora

Elsevier. Rio de Janeiro: 2014.

Elivelto Ebermam, Guilherme Pesente, Renan Osório Rios, Igor Carlos Pulini.

PROGRAMAÇÃO PARA LEIGOS COM RASPBERRY PI. Editora IFPB. Grupy-Sanca. Curso Introdutório de Python. Disponível em: https://buildmedia.readthedocs.org/media/pdf/curso-python/latest/curso-python.pdf.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
GEOGRAFIA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Introdução à ciência geográfica, sistemas terrestres e relação sociedade-natureza.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SAMPAIO, Fernando dos Santos; SUCENA, Ivone Silveira. **Ensino Médio** (Coleção ser protogonista). 1º ano. 1ª edição. Edições SM. São Paulo, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS (Brasil). Caderno do professor 1: caminho das águas – conhecimento, uso, gestão. Rio de Janeiro: ANA, 2006. _____. Conjuntura dos recursos hídricos no Brasil: 2013/ Agência Nacional de Águas. Brasília: ANA, 2013. ALMEIDA, Lutiane. CARVALHO, Pompeu. A negação dos rios urbanos numa metrópole brasileira. Anais do Encontro de Geógrafos da América Latina, 2009. ALVES, Júlia F. Metrópoles: cidadania e qualidade de vida. 6.ed. São Paulo: Moderna, 1992. ANDRADE, Manuel Correia. Formação territorial do Brasil. In: BECKER, B. et al. (orgs.) Geografia e Meio Ambiente no Brasil. 2. ed. São Paulo: Hucitec, 1998. COELHO, Marcos. Geografia geral: o espaço natural e socioeconómico. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2005. CORRÊA, Roberto Lobato. O espaço urbano. 3. ed. São Paulo: Ática, 1995. JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas. Introdução à geomorfologia. 4 ed. Recife: Bagaço, 2003. PRADO JÚNIOR, Caio. História econômica do Brasil. 41. ed. São Paulo: Brasiliense, 1994. RODRIGUES, Arlete Moysés. Produção e consumo do e no espaço: problemática ambiental urbana. São Paulo: Hucitec, 1998. _____. Moradia nas cidades brasileiras. 10. ed. São Paulo: Contexto, 2003. VESENTINI, José William. Sistema de ensino ser: ensino médio, caderno 6: geografia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
AGRICULTURA I					
Carga Horária Anual (h/a)	120	Carga Horária Semanal (h/a)	3	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

História da Agricultura. Sistemas de Produção Vegetal: Agricultura Convencional e Agroecologia. Fundamentos Básicos de Ciência do Solo. Manejo do Solo e Nutrição em Olerícolas. Manejo Fitossanitário em Olerícolas. Olericultura: Introdução, Origem e Classificação, Planejamento e Exploração, Produção de Mudas, Sistemas de Cultivo para Olerícolas de raiz, folha, flor, fruto, bulbo e tubérculos, Cultivo Protegido, Cultivo Hidropônico, Colheita, Pós-Colheita e Comercialização. Cultivo e Comercialização de Plantas Medicinais, Aromáticas e Condimentares. Paisagismo e Jardinagem: Histórico, Conceito, classificação e Cultivos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALTIERI, M. **Agroecologia: bases científicas para uma agricultura sustentável.** 3. ed. Rio de Janeiro: AS-PTA, 2012. 400p.

FILGUEIRA, F. A. R. **Novo manual de olericultura: agrotecnologia moderna na produção e comercialização de hortaliças.** 3.ed. Viçosa: UFV, 2012. 418p.

FONTES, P. C. R.; C. NICK. **Olericultura teoria e prática.** 2ª ed. Viçosa: Universidade Federal de Viçosa, 2019. 632 p.

LIMEIRA, O. A. **Plantas medicinais: do cultivo, manipulação e uso à recomendação popular**. Belém, PA: Embrapa Amazônia Oriental, 2008. 264 p.

LIRA FILHO, J. A.; PAIVA, H. N.; GONÇALVES, W. **Paisagismo: elaboração de projetos de jardins.** Viçosa-MG: Aprenda Fácil Editora, 2012. 254p.

MAZOYER, M. ROUDART, L. **História das agriculturas no mundo. Do Neolítico à crise Contemporânea**. Brasília, DF: Editora UNESP, 2010. 568 p.

LORENZI, H**. Plantas medicinais no Brasil: nativas e exóticas**. 2. ed. Nova Odessa, SP: Instituto Plantarum, 2008. 576 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; CAMARGO, L. F. A. **Manual de Fitopatologia: doenças das plantas cultivadas**. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704 p.

ANDRIOLO, J. L. **Olericultura geral. Princípios e técnicas.** Santa Maria: Ed. UFSM, 2002. 158 p

BRADY, N.C.; WEIL, R.R. **Elementos da natureza e propriedades dos solos**, 3ed. Porto Alegre, Bookman. 2012. 716p.

CAMPANHOLA, C. BETTIOL, W. **Métodos alternativos de controle fitossanitário.** Jaguariúna: Embrapa Meio Ambiente, 2003. 279p.

FERREIRA, J. T. B.; CORRÊA A. G.; VIEIRA, P. C. **Produtos naturais no controle de insetos.** São Carlos: EdUFSCar. 2001. 176 p.

FILGUEIRA, F.A.R. **Solanáceas: Agrotecnologia moderna na produção de tomate, batata, pimentão, pimenta, berinjela e jiló.** Lavras: UFLA, 333p., 2003.

GALLO, Domingos. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.

GLIESSMAN, S. R. **Agroecologia: processos ecológicos em agricultura sustentável.** 2. ed. Porto Alegre: Ed. da UFRGS, 2001. 653p.

HENZ, G.P., et al. **Produção orgânica de hortaliças: o produtor pergunta, a Embrapa responde.** Brasília, DF: Embrapa, 2007. 308 p.

PANZINI, F. **Projetar a natureza: Arquitetura paisagística dá origem a época contemporânea**. São Paulo, SP: SENAC, 2013. 720 p.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
ZOOTECNIA I					
Carga Horária Anual (h/a)	160	Carga Horária Semanal (h/a)	4	Período Letivo	1ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Origem, definição e divisão da Zootecnia. Importância da Zootecnia. Definição e atributos do animal doméstico. As espécies domésticas. Raça, cruzamento, hibridação. Ezoognósia. Histórico e importância da apicultura e meliponicultura. Biologia das abelhas. Materiais e equipamentos apícolas. Localização e instalação do apiário. Manejo das colmeias. Colheita e processamento de mel. Histórico e importância da piscicultura. Principais espécies de peixes exploradas na piscicultura. Sistemas e tipos de cultivo. Qualidade da água (Limnologia). Manejo alimentar. Reprodução de peixes. Histórico e importância da Equideocultura. Raças de equídeos. Manejo e alimentação de garanhões, éguas e potros. Reprodução e manejo sanitário de equídeos.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BALDISSEROTTO, B.; GOMES, L.C. **Espécies nativas para piscicultura no Brasil**. 2.ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2010.

RIBEIRO, Diogo Branco. **O Cavalo: Raças, qualidade e defeitos**. 2.ed. São Paulo. GLOBO. 1989.

XIMENES, L.J.F.; COSTA, L.S.A.; NASCIMENTO, J.L.S. **Manejo racional de abelhas africanizadas e de meliponíneos no Nordeste do Brasil.** Fortaleza: Banco do Nordeste do Brasil, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALDISSEROTTO, B. **Fisiologia de peixes aplicada à piscicultura**. 2. ed. Santa Maria: Ed. da UFSM, 2009.

DOMINGUES, O. **Elementos de Zootecnia Tropical**. 5.ed. São Paulo. NOBEL. 1981.

JONES, W. E. **Genética e Criação de Cavalos**. São Paulo: ROCA, 1987

LOGATO. P.V.R. **Nutrição e alimentação de peixes de água doce**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.

SOUZA, D.C. **Apicultura: manual do agente de desenvolvimento rural**. Brasília: SEBRAE, 2004.

EMENTÁRIO

11.2 EMENTÁRIOS DA SEGUNDA SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA PORTUGUESA					
Carga Horária Anual (h/a)	120	Carga Horária Semanal (h/a)	3	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Estudo sobre a história da literatura brasileira; estéticas literárias do século XIX e XX noOcidente; práticas de leitura e compreensão de obras literárias em língua portuguesa produzidas nos séculos XIX e XX; poesia negra e abolicionista: Castro Alves e Luís Gama; análise da línguaportuguesa referente aos estudos de morfossintaxe das classes de palavras (variáveis e invariáveis); colocação pronominal; sintaxe do período simples; aposto e vocativo. Leitura e produção de textos escritos, como conto (miniconto), crônica, artigo de divulgação científica, entrevista, reportagem e seminário.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro. Lucerna, 2000. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970. CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

EMENTÁRIO

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2013.

ALMEIDA, Luiz Sávio de; SILVA, Amaro Hélio Leite da, (orgs.). **Índios do Nordeste**: etnia, política e história. Maceió: EDUFAL, 2008.

ALMEIDA, Marina Regina Celestino de. **Os Índios na história do Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BARBOSA, Paulo Corrêa. **Lélia Gonzales:** o feminismo negro no palco da História. Brasília: Abravídeo, 2015.

BOSI, Alfredo. **"A poesia é ainda necessária?",** in: Entre a história e a literatura. São

BOSI, Alfredo. **"Poesia e resistência**", in: O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRANDÃO, Gilda Vilela (org.). **Jorge & Murilo**. Maceió: Edufal, 2015.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BRASILEIRO, Antonio. **Da inutilidade da poesia**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

CARREIRA, Denise. **Guia metodológico - educação e relações raciais**: apostando na participação da comunidade escolar. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 7ed.Petrópolis: RJ., Vozes, 1997.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática de Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2013.

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática.

CLARO, Regina. **Olhar A África**: Fontes visuais para sala de aula. São Paulo: Hedra educação, 2012.

CLAVER, Ronald, **Escrever sem Doer - oficina de texto**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

D'AMORIM, Eduardo. **África, essa mãe quase desconhecida**. Recife, PE: Edições Horizonte, 1996.

DIONISIO, Ângela Paiva , MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

FERREIRA, Gilberto Geraldo. **A educação dos Jiripancó**: uma reflexão sobre a escola diferenciada dos povos indígenas em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2013.

GLEDSON, John. **Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade**. São Paulo:

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1995

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. São Paulo: Pontes.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

Livraria Duas Cidades, 1981.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade (serie princípios)**. São Paulo. ATICA.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas,

culturas e civilizações . São Paulo: Gaudi Editorial, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter Educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1999)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OGBEBARA, Awofa. **Igbadu**: a cabeça da existência: mitos nagôs revelados. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística**. 5a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1992.

Paulo: Editora 34, 2013.

PEREIRA, Mateus; AMORIM Gisella, PORTO, Amelia. **Quilombolas e quilombos**: histórias do povo brasileiro. Belo Horizonte: Rona, 2012.

PINHEIRO, Hélder. **Poemas para crianças**: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de Texto: Leitura e redação**. São Paulo: 1997.

POSSENTI, Sirio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

SANTOS. Joel Rufino dos. **A Vida de Zumbi dos Palmares**. Brasília: ed. FAE – Fundação de Assistência ao Estudante – do Ministério da Educação e do Desporto, 1995.

SECCHIN, Antonio Carlos. **& Papéis de poesia:** Drummond & mais. Goiás: Martelo, 2014.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Escritos sobre poesia & alguma ficção**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral: a poesia do menos e outros ensaios cabralinos**. Rio de Janeiro, 1999,

SECCHIN, Antonio Carlos. **Memórias de um leitor de poesia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2010.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 2002.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.(v.1 e v.2).

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2014.

TENÓRIO, Douglas Apratto. **A presença negra em Alagoas**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

SITES

www.geledes.org.br;

http://www.usp.br/neinb;

https://ipeafro.org.br

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
MATEMÁTICA					
Carga Horária Anual (h/a)	120	Carga Horária Semanal (h/a)	3	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Geometria Plana e Espacial; Matrizes; Determinantes; Sistemas Lineares; Trigonometria; Análise Combinatória; Probabilidade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SOUZA, Joamir Roberto de. GARCIA, Jacquelina da S. R. **Contato Matemática**. 2° Ano. São Paulo: FTD, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DANTE, Luiz R., **Matemática**: contexto e aplicações. São Paulo, Editora Àtica, 2000. Volume Único. IEZZI, Gelson et al. **Matemática: ciências e aplicações***:* volume 2. 9. ed. São Paulo, saraiva, 2016.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
FILOSOFIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Tópicos de Epistemologia, problemas da verdade, Filosofia Moderna, Teorias do Conhecimento, princípios lógicos, falácias, lógica simbólica, aspectos da filosofia da linguagem e redes e informação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUAÌ, M. Convite à filosofia. 13 edição. São Paulo. Àtica. 2003.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: Historia e Grandes Temas. São Paulo:Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 1999.

APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

_____.Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1989.

ARISTÓTELES. Metafísica. Edição de Giovanni Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BACON, Francis. Novum Organum; Nova Atlântida. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI. Félix. Mil platôs, vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a filosofia. Editora Rio. Trad. de Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro, 1976.

FEBVRE, Lucien. Réflexions sur l'histoire des techniques. Annales ESC, v. 7, 1935.

FREIRE, Paulo.A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GALILEI, G. O ensaiador. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
GIROUX, Henry A. Os Professores como Intelectuais: rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUSMÃO, José Lucas O. Pôr o Filosofar em Curso". 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão, 2014.

_____. Escola Crítica e Política Cultural. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

HARTMANN. N. Les principes d' una metaphisique de la connaissanc. Aubier, Paris, 1945.

HEIDEGGER, M. Prolegómenos para una historia del concepto de tiempo. J. Aspiunza (tra HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Parte I. Petrópolis: Vozes, 1988.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Parte I. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Parte I. 15. ed. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

HEIDEGGER, M. Qu'est-ce que la Philosophie. In: Conferências e escritos filosóficos. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1991.

HEIDEGGER, M. Los problemas fundamentales de la fenomenología. Trad.: Juan José G. Norro. Madrid: Trotta, 2000.

HEIDEGGER, M. O que é metafísica?. Trad. de Ernildo Stein. In: Heidegger e Sartre. Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973.

HEIDEGGER, M. Einführung in die Phänomenologie der Religion. In: Phänomenologie des religiosen Lebens, 1995. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

HUSEERL. Edmund. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura. Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

HUSSERL, Edmund. A ideia da fenomenologia. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

HUSSERL, Edmund. Briefwechsel. Dordrecht: Kluwer, 1994.

HUSSERL, E. A Crise da Humanidade Européia e a Filosofia. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

HUSSERL, E. (1965). A Filosofia como Ciência de Rigor, Coimbra: Atlântida. 1965.

HUSSERL, E. ldées directrices pour une phénoménologie. Trad. P. Ricoeur. Paris: TEL-Gallimard. Tomo 1: Introduction générale à la phénoménologie, 1991.

HUSSERL, E. Meditações Cartesianas. São Paulo: Madras, 2001.

JESI, F. O mito. Tradução de Lemos Azevedo. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

JONAS, Hans. O Princípio responsabilidade. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006.

MASETTO, Marcos Tarcisio. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. O visível e o invisível (A. Gianotti, & A. Mora, Trad.). São Paulo: Perspectiva, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. A estrutura do comportamento (J. Corrêa, Trad.). Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

OTTO, R. O Sagrado. Petrópolis: Vozes, 2007.

PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima. O ensino jurídico em Alagoas: razões e sentidos de sua constante valorização.Maceió: EDUFAL. 2011.

PÁDUA, Ligia Teresa Saramago. A "topologia do ser": lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger. 299 F. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2005.

SCHUBACK, Marcia Sá Cavalcante. A perplexidade da presença. In: HEIDEGGER, Martin. (Org.). Ser e tempo. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
SEARLE, J. Consciência e linguagem. Trad: Plínio Junqueira Smith. São Paulo. Ed: Martins Fontes, 2010.

SCHELER. M. Ética – Nuevo ensayo de fundamentación de un personalismo ético. Traducción Hilario Rodríguez Sanz. Madrid: Caparrós Editores, S.L., 2001.

SCHELER. M. Visão filosófica do mundo. São Paulo: Perspectiva, 1986.

SCHELER, Max. A Concepção Filosófica do Mundo. Tradução de João Tiago Proença. Porto: Porto Editora, 2003.

SCHELER. M. Do eterno no homem. Trad. Marco Antonio Casanova. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

SCHELER, M. Wesen und Formen der Sympathie. GW 7. Bonn: Bouvier, 2005.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VERNANT, J-P. Mito e sociedade na Grécia antiga. Tradução de Miriam Campello. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olimpio, 2006.

WAHL, Jean. As filosofias da existência. Lisboa: Coleção Saber, Publicações Europa – América, 1962.

WOJTYLA, Karol. Max Scheler e a ética cristã. Tradução de Diva Toledo Pisa. Curitiba: Champagnat, 1993.

ZITKOSKI, J.J. O Método Fenomenológico de Husserl. Porto Alegre: EDIPURS, 1994.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
HISTÓRIA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da transição do feudalismo ao capitalismo, tratando dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referência fontes escrita e não escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania**. 2º ano – 2ª ed. – São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ELIAS, Norbert. O processo civilizador: uma história dos costumes. V. 1 e 2 São Paulo: Zahar, 1993.
HILL, Christopher. O mundo de ponta-cabeça: ideias radicais durante a Revolução Inglesa de 1640. São Paulo: Companhia das Letras, 1987.
BOND, Rosana. A civilização Inca. São Paulo: Ática, 2003.
CARDOSO, Ciro Flamarion S. América pré-colombiana. São Paulo: Brasiliense, 1986.
PEREGALLI, E. A América que os europeus encontraram. São Paulo: Atual, 1994.
ARRUDA, J. J. de. A Revolução Industrial. São Paulo: Ática, 1991.
DECCA, E. S. de. O nascimento das fábricas. São Paulo: Brasiliense, 1984.
DOBB, M. H. A Evolução do Capitalismo. Rio de Janeiro: Zahar Editores, 1983.
HOBSBAWM, E. J. A Era das Revoluções. São Paulo: Paz e Terra, 1982.
_____Nações e nacionalismo desde 1780: programa, mito e realidade. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 2002.
CAMPOS, R. Debret: cenas de uma sociedade escravista. São Paulo: Atual, 2001.
DEBRET, J. B. A viagem pitoresca e história ao Brasil. Rio de Janeiro: Tecnoprint, 1989.
FREYRE, G. Casa-grande & senzala. São Paulo: Global, 2004.
GENOVESE, E. D. A Terra prometida: o mundo que os escravos criaram. São Paulo: Paz e Terra, 1998.
HOLLANDA, S. B. de. A época colonial, v.2: administração, economia, sociedade. In: História geral da civilização brasileira. Rio de Janeiro: Bertand Brasil, 2004.
MOURA, C. História do negro brasileiro. São Paulo: Ática, 1994.
NABUCO, J. O abolicionismo. São Paulo: Nova fronteira, 2000.
FAUSTO, Boris. História do Brasil. São Paulo: EDUSP, 2000.
FURTADO, C. Formação econômica do Brasil. São Paulo: Companhia Nacional, 1997.

LOPEZ, L. R. História do Brasil colonial. Rio Grande do Sul: Mercado Aberto, 1988.
PINSKY, J. A escravidão no Brasil. São Paulo: Contexto, 1988
SILVA, S. Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1986.
SOUSTELLE, J. A civilização Asteca. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Editor,1987. Trad. Maria Júlia Goldwasser. p. 47-48.
HOLLANDA, S. B. Raízes do Brasil. São Paulo: Cia das Letras,1995.
KOSTER, H. Viagens ao Nordeste do Brasil. São Paulo: Companhia Editora Nacional, 1942.
PRADO JR., C. História econômica do Brasil. São Paulo: Brasiliense, 1984.
BERMAN, M. Tudo que é sólido desmancha no ar: a aventura da modernidade. São Paulo: Cia das Letras, 1999.
MANTOUX, P. A Revolução Industrial no Século XVIII. São Paulo: Hucitec, 1988.
ANDERSON, P. Linhagens do Estado absolutista. São Paulo: Brasiliense, 1985. Trad. João Roberto Martins Filho.
MARQUES, A. et al. História moderna através de textos. 2. ed. São Paulo: Contexto, 1990.
RIBEIRO JÚNIOR, J. A independência do Brasil. 6. ed. São Paulo: Global, 1994.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
GEOGRAFIA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Geografia da produção, demografia geral e do Brasil, urbanização geral e do Brasil e espaço agrário no mundo e no Brasil.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

SAMPAIO, Fernando dos Santos; Sucena, Ivone. **Ensino médio** (Coleção ser protogonista). 2º ano. 1ª edição. - São Paulo: Edições SM, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, M. **Geografia:** ciência da sociedade. 2. ed. Recife: Ed. Universitária da UFPE, 2008.

BRÜSEKE, Franz. O problema do desenvolvimento sustentável. In: CAVALCANTI, Clóvis (Org.). **Desenvolvimento e a natureza: estudos para uma sociedade sustentável**. São Paulo: Cortez, 2001.

CAPEL, H. **Geografia contemporânea**: introdução ao pensamento geográfico. 2. ed. Maringá: Eduem, 2012.

CARVALHO, M. **O que é natureza**. 2 ed. São Paulo: Brasiliense, 1994.

CASTRO, Cláudio; JATOBÁ, Lucivânio. **Litosfera**: minerais, rochas, relevo. 2. ed. Recife: Bagaço, 2006.

COELHO, Marcos. **Geografia geral**: o espaço natural e socioeconómico. 5. ed. São Paulo: Moderna, 2005.

JATOBÁ, Lucivânio; LINS, Rachel Caldas. **Introdução à geomorfologia**. 4 ed. Recife: Bagaço, 2003.

MENDONÇA, Francisco; DANNI-OLIVEIRA, Inês M. **Climatologia**: noções básicas e climas do Brasil. São Paulo: oficina de texto, 2007.

MORAES, Antônio Carlos R.. **Geografia:** pequena história crítica. 21. ed. São Paulo: Annablume, 2007.

PORTO-GONÇALVES, Carlos Walter. **Os (des) caminhos do meio ambiente**. 14.ed. São Paulo. Contexto, 2010.

_____. **A globalização da natureza e a natureza da globalização**. 2. ed. Rio de Janeiro: Civilização Brasileira, 2011.

SANTOS, Milton. **Técnica, Espaço, Tempo**: globalização e meio técnico-científico informacional. 5. ed. São Paulo: Edusp, 2008.

_____. **A natureza do espaço**: técnica e tempo, razão e emoção. 4. ed. São Paulo: Edusp, 2012.

VESENTINI, José William. **Sistema de ensino ser**: ensino médio, caderno 4: geografia. 2. ed. São Paulo: Ática, 2015.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA INGLESA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Desenvolvimento de práticas sócio discursivas em língua inglesa: leitura, escrita e oralidade, possibilitando a criação de espaços de construção de sentidos em língua inglesa. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Integração da língua inglesa com a área técnica por meio da discussão de temas específicos relacionados a cada área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICHAELIS: dicionário escolar inglês: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental: estratégias de leitura: módulo 1. Edição reformulada e revisada. São Paulo: Textonovo, 2000.

MURPHY, Raymond. Essential grammar in use: a self-study reference and practice book for elementarey learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.

NUTTALL, Christine E. Teaching reading skills: in a foreign language. Oxford: MacMillan, 2011.

Cambridge idioms dictionary. 2 edition. USA: Cambridge University Press, 2006.

Cambridge phrasal verbs dictionary. 2 edition. USA: Cambridge University Press, 2006.

Cambridge learner’s dictionary. 4 edition. USA: Cambridge University Press, 2012.

Cobuild: learner’s illustrated dictionary of american english. 2 edition. USA: Heinle Cengage Learning, 2012.

MCINTOSH, Colin. Cambridge advanced learner's dictionary. 4 edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

Concise Oxford english dictionary. 12 edition. New York: Oxford University Press, 2011.

SWICK, Ed. Gramática da língua inglesa para estudantes de inglês. Edição: 1 Rio de Janeiro: Alta Books, 2012

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental, estratégias de leitura. Módulos I e II. 4 edição. São Paulo: Texto Novo, 2004.

Cambridge phrasal verbs dictionary. 2 Edition. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2006.

Longman gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas / consultor pedagógico

José Olavo de Amorim; revisora pedagógica Anna Szabò. São Paulo: Longman, 2004.

SWAN, Michael. Practical english usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.

SANTAMARIA, Jenni Currie. Oxford picture dictionary content areas for kids. 2 edition. New York: Oxford, 2012.

Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2 edição atualizada. São Paulo: DISAL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEAR, Jolene; GEAR, Robert. Cambridge preparation for the TOEFL test. 4. ed. New York: Cambridge University, 2006.

HAINES, Simon; STEWART, Barbara. First certificate masterclass: student'sbook. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HARDING, K. English for especific purpose. Oxford: Oxford University press, 2008.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua inglesa; uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

OXFORD pocket: dicionário bilíngue para brasileiros. New York: Oxford

University Press, 2001.

RAMOS, Rosilda de Castro; DAMIÃO, Silvia Mastrovalgy. CASTRO, Solange Ricardo de. (Orgs) Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos. Campinas:Mercado de Letras, 2015.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em língua inglesa: uma abordagemminstrumental. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.

Cascavel, 14 de fevereiro de 2019.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
FÍSICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Escalas Termométricas; Dilatação Térmica; Calorimetria; Termodinâmica; Ondulatória; Acústica; Óptica Geométrica: Reflexão e Espelhos; Óptica Geométrica: Refração e Lentes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da física 2**: Hidrostática, termologia, óptica. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005b. (2º ano).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. **Física 1**. São Paulo: FTD, 1992. 320 p. ISBN: 8532204856. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física 1: Mecanica**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 532 p. ISBN: 9788516056575. BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. **Física: Ensino médio**, volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010. 448 p. ISBN: 9788502084995.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
SOCIOLOGIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Poder, cultura, política e Estado.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
CUCHE, Denys. **A noção de cultura nas ciências sociais**. 2 ed. São Paulo: EDUSC, 2002. DIAS, Reinaldo. **Fundamentos de Sociologia Geral**. 3 ed. Campinas, SP: Alínea, 2006.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BOBBIO, Norberto. **Estado, governo, sociedade:** por uma teoria geral da política. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987, BOURDIEU, Pierre. **O poder simbólico.** Lisboa: DIFEL, 1989. _____. **A dominação masculina.** Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 1999. _____. **Questões de Sociologia.** Lisboa: Fim dos Tempos, 2003. CASTELLS, Manuel. **Redes de indignação e esperança*:*** movimentos sociais na era da internet. Rio de Janeiro: Zahar, 2013. DAMATTA, Roberto. **O que faz o brasil, Brasil.** Rio de Janeiro: Rocco, 1986. FERNANDES, Florestan. **A integração do negro na sociedade de classes:** o legado da "raça branca". São Paulo: Editora Globo, 2008. FOUCAULT, Michel. **História da sexualidade 3:** o cuidado de si. Rio de Janeiro: Editora Graal, 1985. _____. **Vigiar e punir:** nascimento da prisão. Petrópolis, Vozes, 1987. FREYRE, Gilberto. **Casa grande & senzala:** formação da família brasileira sob o regime da economia patriarcal. São Paulo: Global, 2003. GENERO E DIVERSIDADE NA ESCOLA: formação de professoras/es em gênero, orientação sexual e relações étnico-raciais. Livro de conteúdo. Versão 2009. Rio de Janeiro: CEPESC; Brasília: SPM, 2009. GIDDENS, Antony. **Sociologia.** Lisboa: Fundação Calouste Gulbenkian, 2001. GOHN, Maria da Glória. **Movimentos sociais e redes de mobilizações sociais civis no Brasil contemporâneo.** 7. ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2013. _____. BRINGEL, M. Breno. **Movimentos sociais na era global.** 2. ed. Petropólis, RJ: Vozes, 2014.					

HOLANDA, Sérgio Buarque de. **Raízes do Brasil.** São Paulo: Companhia das Letras 1995.

JOHNSON, Allan G. **Dicionário de Sociologia:** guia prático da linguagem sociológica. Rio de Janeiro: Zahar, 1997.

ORTIZ, Renato. **Cultura brasileira e identidade nacional.** São Paulo: brasiliense, 2003.

ROBERT, Brym. [et al.]. **Sociologia:** sua bússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

RIBEIRO, Darcy. **O povo brasileiro:** a formação e o sentido do Brasil. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

SCAVONE, Lucila. **Dar a vida e cuidar da vida:** feminismo e Ciências Sociais. São Paulo: EDUNESP, 2004.

SCHIEBINGER, Londa. **O feminismo mudou a ciência?** Bauru, SP: EDUSC, 2001.

SOUZA, Jessé de. **A ralé brasileira.** Belo Horizonte: Editora UFMG, 2009.

SOUZA SANTOS, Boaventura de. **Pela mão de Alice:** o social e o político na pós-modernidade. São Paulo: Cortez, 1997.

SIMMEL, Georg. **Questões fundamentais da sociologia.** Rio de janeiro: Zahar, 2006.

TURNER, Jonathan H. **Sociologia:** conceitos e aplicações. São Paulo: Makron Books, 2000.

WEBER, Max. **Max Weber:** Sociologia. São Paulo: Ática, 1997.

_____. **Ciência e política:** duas vocações. São Paulo: Martin Claret, 2001. (Coleção: A obra prima de cada autor. Nº 80).

_____. **A ética protestante e o espírito do capitalismo.** São Paulo: Companhia das Letras, 2004.

WEFFORT, Francisco. **Os clássicos da política.** Vol. 1. São Paulo: Editora Ática, 2001

_____. **Os clássicos da política.** Vol. 2. São Paulo: Editora Ática, 2001.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
QUÍMICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Compreender os conceitos básicos de soluções e as concentrações relacionando a situações diárias; Compreender a Termoquímica nas situações cotidianas por meio das leis datermodinâmica e as reações de combustão e suas implicações ao meio ambiente; Reconhecer a Cinética Química e suas aplicações; Compreender a eletroquímica e suas aplicações no cotidianoquanto aos processos de corrosão, pilhas e revestimento de metais (eletrólise).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BROWN, T.L.; LEMEY JR, H.E.; BURTEN, B.E.; BURDGE, J.R. **Química: a ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. CHANG, R. Química Geral – **Conceitos essências**. Porto Alegre: Bookman MARTHA REIS, **Química Geral**. São Paulo: Ed. FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
IATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química** - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Bookman. KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M. **Química e Reações Químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.					

COMPONENTE CURRICULAR					
EDUCAÇÃO FÍSICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

A disciplina de Educação Física busca valorizar e estimular o movimento como forma de construção de uma cultura de expressão corporal. Apresentam-se como forma de instrumento pedagógico e sociocultural no âmbito escolar, buscando a integração sócio educacional com os domínios cognitivos, motores a afetivos, enfocando a esquematização corporal e contribuindo para formação educacional de modo a estimular a capacidade crítica e desenvolvimento da consciência para melhoria da qualidade de vida.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

AMADIO, Alberto Carlos; BARBANTI, Valdir J.; BENTO, Jorge Olimpio; MARQUES, Antonio T. **Esporte e Atividade Física**. 1ª Ed. Manole, 2001;

ARENA, Simone Sagres. **Exercício e Qualidade de Vida**: Avaliação, prescrição e planejamento. São Paulo: Phorte, 2009;

CORRÊA, Célia Regina Fernandes; MASSAUD, Marcelo Garccia. **Natação da iniciação ao treinamento**. 3ª Ed. Rio de Janeiro, Sprint, 2007.

GUISELINI, Mauro. **Aptidão física, saúde , bem estar**: fundamentos teóricos e exercícios práticos. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2006;

LUZIMAR, Teixeira. **Atividade física adaptada e saúde**: da teoria a pratica. São Paulo: Phorte, 2008;

Manual de Educação Físca: Esporte e recreação por idades. TRADUÇÃO: Adriana de Almeida; Flavia Ferreira dos Santos; Mônica Iglesias de Cirone. Ed. MMXII, Cultural S.A.

MELHEM, Alfredo. **A pratica da Educação Física na Escola**. Rio de Janeiro: Sprint, 2009;

OGATA, Alberto. **Guia prático de qualidade de vida**: como planejar e gerenciar o melhor programa para sua empresa. Rio de Janeiro: Elsevier, 2009;

PITANGA, Francisco José Godim. **Epidemiologia da atividade Física, do exercício e da saúde**. 3ª Ed. revisada e ampliada. São Paulo: Phorte, 2010;

VALENTINI, Nadia Cristina. **Ensinando Educação Física nas séries iniciais**: Desafios e Estratégias. 2ª Ed. Canoas: Unilasalle, Salles, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

Coletivo de autores. Metodologia do Ensino de Educação Física. Editora Cortez;

COUTINHO, Nilton Ferreira. **Basquetebol na Escola**: da iniciação ao treinamento. Rio de Janeiro. 3ª Ed.: Sprint, 2007;

FERREIRA, Solange L.; BARBOSA, Adriana G.; FERNANDES, Luciana C.; DRAEGER, Magda; PAULO, Rosana Hallak. **RECREAÇÃO JOGOS RECREAÇÃO**. Rio de Janeiro: 4ª edição: Sprint, 2000;

LEMOS, Ailton. **Voleibol Escolar**. 2ª Ed. Rio de Janeiro: Sprint, 2006.

MUTTI, Daniel. **Futsal**: Da iniciação ao alto nível. 2ª Ed. São Paulo: Phorte, 2003.

Planejamento Curricular para Educação Física: Educação Física, Caderno Pedagógico. ORGANIZADORES: Dr. Ruy Jornada Krebs; Drª Maria Helena da Silva Ramalho. FLORIANÓPOLIS: IOESC, 2011;

BACURAU, Reury Frank. **Nutrição e Suplementação Esportiva**. 6ª Ed. São Paulo: Phorte, 2009.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
DESENHO TÉCNICO E CONSTRUÇÕES RURAIS					
Carga Horária Anual (h/a)	120	Carga Horária Semanal (h/a)	3	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Introdução ao desenho técnico; Instrumentos e materiais de desenho; Normas do Desenho Técnico; Projeções Ortográficas; Perspectiva isométrica; Desenho arquitetônico; Fundamentos aplicados às construções e instalações rurais; Estudo dos materiais utilizados nas instalações rurais; Técnicas e etapas da construção; Planejamento geral das principais edificações rurais; Orçamento e memorial descritivo.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBINO, Luiz Fernando Teixeira; BARRETO, Sérgio Luiz de Toledo. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. 268 p. ISBN: 8588216361.

BAÊTA, Fernando da Costa; SOUZA, Cecília de Fátima. **Ambiência em edificações ruais: conforto animal**. Viçosa-MG: UFV. 2010. 269p.

COTTA, Tadeu. **Frangos de corte**: criação, abate e comercialização. 2. ed. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. 243 p. ISBN: 9788562032684.

FERREIRA, Rony Antônio. **Suinocultura**: manual prático de criação. Viçosa-MG: Aprenda Fácil, 2012. 432 p. ISBN: 9788562032561.

MONTENEGRO, Gildo A. **A perspectiva dos profissionais: sombras, insolação, axonometria**. Ed. Edgard Blucher Ltda., São Paulo, 2001.

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho arquitetônico**: para curso técnicos de 2º. grau e faculdades de arquitetura. 4. ed. revista e atualizada. São Paulo: Blucher, 2001. 167 p. ISBN: 9788521202912852120291 1.

PEREIRA JUNIOR, Milton Fischer. **Construções rurais**. São Paulo: Nobel. 2009. 336p.

PETRUCCI, E. G. R. **Materiais de construção**. 3.ed. Porto Alegre: Globo. 1978, 435p.

SILVA, A.; RIBEIRO, C. T.; DIAS, J.; SOUSA, L. **Desenho Técnico Moderno**. 4. Ed. Rio de Janeiro: LTC, 2011.

RIBEIRO, Silvio Doria de Almeida. **Caprinocultura**: criação racional de caprinos. São Paulo: Nobel, 1997. 318 p. ISBN: 8521309724.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Folha de desenho – Leiaute e dimensões**. NBR 10068, out. 1987.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Cotagem em Desenho Técnico**. NBR 10126, nov. 1987.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Execução de caracter para escrita em desenho técnico**. NBR 8402, mar. 1994.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Princípios gerais de representação em desenho técnico**. NBR 10067, mai. 1995.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Emprego de escalas**. NBR 8196, dez. 1999.

ABNT (Associação Brasileira de Normas Técnicas). **Representação de projetos de arquitetura**. NBR 6492, abr. 1994.

ABNT. Normas técnicas para desenho técnico. **Associação Brasileira de Normas Técnicas**. Rio de Janeiro: Globo, 1981.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções**. São Paulo: Edgard Blucher. Vol. 1. ed.9. 2009. 400p.

BORGES, Alberto de Campos. **Prática das pequenas construções.** São Paulo: Edgard Blucher. Vol. 2. ed.9. 2010.

FABICHAK, Irineu. **Pequenas construções rurais**. São Paulo: Nobel. 1993. 131p.

CHING, F. D. K. **Representação gráfica em arquitetura**. 3 ed. Porto Alegre: Bookman, 2000.

CRUZ, M. D. da; MORIOKA, C. A. **Desenho técnico: medidas e representação gráfica.** São Paulo: Érica, 2014.

FERREIRA, Rony Antonio. **Suinocultura: manual prático de criação**. Viçosa-MG: Aprenda Fácil. 2012. 443p.

FRENCH, T. E.; VIERCK, C. **Desenho Técnico e Tecnologia Gráfica**. 7.ed. São Paulo: Globo, 2002.

MATOS, Antônio Teixeira de; SILVA, Demetrus David da; PRUSK Fernando Falco. **Barragens de terra de pequeno porte**. Viçosa-MG: UFV. 2012.

MICELI, M. T.; FERREIRA, P. **Desenho técnico básico**. 2 ed. Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2004

MONTENEGRO, Gildo A. **Desenho de projetos**. São Paulo: Blücher, 2007. 166 p. ISBN: 9788521204268.

NASCIMENTO, R. A. do. NASCIMENTO, L. R. do. **Desenho técnico.** Conceitos teóricos, normas técnicas e aplicações práticas. Santa Cruz do Rio Pardo, SP: Viena, 2014

OBERG, L. **Desenho arquitetônico**. 31 ed. Rio de Janeiro: Livro Técnico, 1997.

OLIVEIRA, Clemário Gerson de. **Instalações e manejos para suinocultura empresarial**. São Paulo: Ícone, 1997. 96 p. ISBN: 8527404389.

PINHEIRO, Antônio Carlos da Fonseca Bragança; CRIVELARO, Marcos. **Materiais de construção**. São Paulo: Érica. 2014. 144p.

SALGADO, Julio Cesar Pereira. **Técnicas e práticas construtivas: da implantação ao acabamento**. São Paulo: Érica. 2014. 168p.
SOUZA, Jorge Luiz Moretti de. **Manual de construções rurais**. Curitiba: UFPR. 1997. 165p.
VAN LENGEN, Johan. **Manual do arquiteto descalço.** 1. ed. Rio de Janeiro: Empório do livro. 2008. 720p.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
BIOLOGIA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Taxonomia e Sistemática; Evolução; Vírus; Moneras; Protistas; Fungos; Vegetais; Animais; Fisiologia Humana.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, José Mariano & MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna. Vol. 1, 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2016. LINHARES, Sérgio. GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia hoje. Volume I São Paulo. Ática, 2016. LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Introdução à Biologia e Origem da Vida, Citologia, Reprodução e Embriologia, Histologia. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 1v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PAULINO, Wilson Roberto. Citologia e Histologia. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. 1v. SILVA Júnior, César da & SASSON, Sezar. As Características da Vida, Biologia Celular, Vírus entre moléculas e células, A origem da Vida e Histologia Animal. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. OBRA COLETIVA. Ser Protagonista: Biologia, 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM, 2013.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
GEOTECNOLOGIAS					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Geotecnologia Aplicada à Agropecuária. Georreferenciamento. Sensoriamento Remoto. Sistemas de Informação Geográficas. Sistemas Globais de Navegação por Satélite; Conceitos e Aplicações de Topografia; Principais Unidades de Medida e Orientações de Ângulos (Rumo e Azimute); Normas, Equipamentos e Acessórios; Levantamento Topográfico: Planialtimetria, Planimetria e Altimetria; Interpretação de Dados e Desenho com Uso de Software.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COSTA, A. A. **Topografia**. Curitiba: Livro Técnico, 2011. 144p. FITZ, P. R. **Geoprocessamento sem complicação**. São Paulo: Oficina de Textos, 2008. 160 p. TULER, M. O.; SARAIVA, S. L. **Fundamentos de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2013. 324p.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ASSOCIAÇÃO BRASILEIRA DE NORMAS TÉCNICAS – ABNT. **NBR 13133 Execução de levantamento topográfico – Procedimento.** Rio de Janeiro: ABNT, 1994. DAWIS, W.; MCCOMARC, J.; SARASUA, W. **Topografia**. Rio de Janeiro: LTC, 2019. 428p. FORMAGGIO, A. R.; SANCHES, L. A. **Sensoriamento remoto em agricultura**. São Paulo: Oficinas de Textos, 2017. 286p. INCRA. **Normas técnicas para georreferenciamento de imóveis rurais.** Brasília-DF: INCRA, 2013. 4p. TULER, M. O.; SARAIVA, S. L.; TEIXEIRA, A. C. **Manual de Práticas de Topografia**. Porto Alegre: Bookman, 2017. 144p.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
AGRICULTURA II					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Sistemas de Produção de Culturas Anuais e Semiperenes. Importância Socioeconômica. Botânica e Fisiologia. Cultivares. Exigências Edafoclimáticas. Preparo do Solo e Plantio. Correção e Adubação do Solo. Nutrição Mineral. Manejo Fitossanitário. Colheita, Secagem e Armazenamento. Comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BORÉM, A.; PIMENTEL, L; PARRELLA, R. **Sorgo:** do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2014. 275p.

CARNEIRO, J. E.; PAULA JÚNIOR, T. J.; BORÉM, A. **Feijão:** do plantio a colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2015. 384 p.

FREIRE FILHO, F. R.; LIMA, J. A. A.; RIBEIRO, V. Q. **Feijão-caupi:** avanços tecnológicos. Brasília, DF: Embrapa, 2005. 519p.

GALVÃO, J. C. C. BORÉM, A.; PIMENTEL, M. A. **Milho:** do plantio à colheita. 2 ed. Viçosa-MG: Ed. UFV, 2017. 382p.

MATTOS, Pedro Luiz Pires de. et al. (Ed.). **Mandioca:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília, DF: Embrapa, 2006. 176 p.

PIRES DE MATTOS, P. L. FARIAS, A. R. N., FERREIRA FILHO, J. R. **Mandioca**. Embrapa, 2006.175p.

SANTOS, F.; BORÉM, A. **Cana-de-açúcar:** do plantio à colheita. Viçosa, MG: Ed. UFV, 2016. 290p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BELTRÃO, N. E. DE M.; AZEVEDO, D. M. P. de. **O agronegócio do algodão no Brasil**. – 2. Ed. rev. e ampl. – Brasília, DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 2 v. 1309p.

FORNASIERI FILHO, D., FORNASIERI, J. L. **Manual da cultura do sorgo**. Jaboticabal: Funep, 2009. 202p.

FORNASIERI FILHO, D., FORNASIERI, J. L. **Manual da cultura do arroz**. Jaboticabal: Funep, 2006. 589p.

NAPOLEÃO, E. M. B., ALDERI, E. A. **Algodão:** o produtor pergunta, a Embrapa responde. Brasília-DF: Embrapa Informação Tecnológica, 2004. 265p.

RODRIGUES, J. D. et al. **Fisiologia da produção de cana-de-açúcar**. São Paulo: Andrei, 2018. 177p.

SABATO, E. O., ALMEIDA PINTO, N. F. J. **Identificação e controle de doenças na cultura do milho**. Brasília-DF: Embrapa, 2013. 198p.

SEDIYAMA, T. **Soja:** do plantio à colheita. 2 ed. Viçosa-MG: Editora UFV, 2015, 333p.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
MECANIZAÇÃO AGRÍCOLA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Ferramentas; Aparelhos de medição; Transmissão de potência; Introdução à Mecanização Agrícola; Tratores Agrícolas; Meios de aproveitamento de potência dos tratores agrícolas; Regras de segurança e cuidados operacionais; Motores de combustão interna; Preparo do solo: Preparo inicial do solo; Preparo periódico do solo; Máquinas para tratos culturais; Custos das operações mecanizadas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNIASSI, U. R. e BOLLER, E W. **Tecnologia de aplicação para culturas anuais**. Passo Fundo: Aldeia Norte/FEPAF 1, 2011, 279p.

BALASTREIRE, L. A. **Máquinas Agrícolas**. São Paulo: Editora: Manole LTDA, 1987, 307p.

HUNT, D. Maquinaria Agrícola – **Rendimento económico, costos, operaciones, potencia y selección de equipo**. Editora Limusa. México, DF, 1991, 451 p.

MIALHE, L. G. **Máquinas agrícolas para plantio**. Campinas: Millennium Editora, 2012.

MINGUELA, J. V. e CUNHA, J. P. A. R. **Manual de aplicação de produtos fitossanitários**. Viçosa: Aprenda fácil, 2010.

MIALHE, L.G. **Máquinas motoras na agricultura**. V. I e II. São Paulo: Editora Edusp, 1980, 367p.

MIALHE, L. G. **Manual de Mecanização Agrícola**. São Paulo: Editora Ceres, 1974, 301p.

PORTELLA, J. A. **Semeadoras para plantio direto**, 2001.

SILVA, R. C. **Mecanização e Manejo do Solo**, 2014. 120p.

SILVEIRA, G. M. **As Máquinas para Plantar**. Editora: Globo Rural, 1989, 257p.

SILVEIRA, G. M. **Os cuidados com o trator**. Editora: Globo Rural, 1988, 245p.

TEIXEIRA, M.M.; BRITO, M.R.; FIEDLER, N.C.; DOS SANTOS, W.L. **Práticas de Mecanização Agrícola**. Departamento de Engenharia Agrícola, UFV. Viçosa. 1994. 154p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FURLANI, C.E.A.; SILVA, R.P. **Tratores Agrícolas**. UNESP: Jaboticabal. Apostila didática nº 3, 2006.

CAMPOS, D. S. **Máquinas e Mecanização Agrícola**. IFMG-Campus Bambuí. Apostila didática, 162p.

SANTOS FILHO, A. G.; SANTOS, J. E. G. **Máquinas Agrícolas**. Apostila didática. UNESP-

Campus Bauru, 2001, 88p.

SCHLOSSER, J. F. **Máquinas Agrícolas**: motores de uso agrícola, tratores agrícolas, máquinas de preparo do solo, semeadoras e pulverizadores. UFSM/RS, Apostila didática, 2002, 128p.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
NUTRIÇÃO ANIMAL					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Características do aparelho digestivo de animais monogástricos e ruminantes; Classificação dos alimentos; Composição dos alimentos; Suplementos e aditivos; Exigências nutricionais; Balanceamento de rações; Espécies forrageiras; Implantação e manejo de pastagens; Métodos de conservação de forragens.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BUTOLO, J.E. **Qualidade de ingredientes na alimentação animal**. 2. ed. Campinas: J.E. Butolo, 2010.

MACHADO, L.C. **Nutrição animal fácil. Bambuí**: Edição do Autor, 2011.

VILELA, H. **Pastagem**: Seleção de Plantas Forrageiras, Implantação e Adubação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

COTTA, T. **Minerais e vitaminas para bovinos, ovinos e caprinos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2001.

MACHADO, L.C.P. **Pastoreio Racional Voisin**: Tecnologia Agroecológica para o terceiro milênio. Porto Alegre: Cinco Continentes, 2004.

MARTIN, L.C.T. **Bovinos - volumosos suplementares**. São Paulo: NOBEL, 1997.

MONTARDO. **Alimentos e Alimentação do rebanho Leiteiro**. Livraria e Editora Agropecuária. 1998.

REECE, W.O. Dukes, **Fisiologia dos animais domésticos**. 12. ed. Rio de Janeiro: Guanabara, 2012.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
ZOOTECNIA II					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	2ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Avicultura e suinocultura: histórico e importância; Raças e linhagens comerciais; Instalações e equipamentos; Práticas de Manejo para as diferentes fases de criação e finalidades produtivas; Manejo alimentar; Manejo reprodutivo e sanitário; Controle zootécnico; Biosseguridade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COTTA, T. **Frangos de corte**: criação, abate e comercialização. Editora: Aprenda Fácil, 2012. COTTA, T. **Galinha – produção de ovos**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2002. FERREIRA, R.A. **Suinocultura**: manual prático de criação. Viçosa: Aprenda Fácil, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ALBINO, L.F.T.; BARRETO, S.L.T. **Criação de codornas para produção de ovos e carne**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2003. CARAMORI JÚNIOR, J. **Manejo sanitário de suínos**. Tecnologia Fácil, 2007. MAFESSONI, E.L. **Manual prático para produção de suínos**. Guaíba: Agrolivros, 2014. MANEJO DE FRANGOS. **Marcos Roberto Pinheiro**. Editora: Fundação APINCO, 2004. ALBINO, L.F.T. **Criação de frango e galinha caipira**. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2005.					

EMENTÁRIO

11.2 EMENTÁRIOS DA TERCEIRA SÉRIE

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA PORTUGUESA					
Carga Horária Anual (h/a)	120	Carga Horária Semanal (h/a)	3	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Práticas de leitura e compreensão de obras literárias em língua portuguesa produzidas nosséculos XX e XXI (Pré-Modernismo — prosa e poesia; Vanguardas Artísticas Europeias e Modernismo Brasileiro — prosa e poesia; Literatura contemporânea; literatura marginal; literatura africana); articulações entre literatura e outras artes. Estudo da Língua e Gramática: Vozes do Verbo; Uso de crase; Período Composto por Coordenação e Subordinação; Uso da vírgula no período composto; Regência Verbal e Nominal; Concordância Verbal e Nominal; Coesão e coerência textuais; Produção de Textos Escritos, como: gêneros textuais argumentativos (artigo de opinião, texto dissertativo-argumentativo e afins) e acadêmicos (resenha, divulgação científica e afins); práticas textuais do mundo do trabalho (relatório, artigo científico e afins).					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BECHARA, Evanildo. **Moderna Gramática Portuguesa**. Rio de Janeiro. Lucerna, 2000. BOSI, Alfredo. **História Concisa da Literatura Brasileira**. São Paulo: Cultrix, 1970. CANDIDO, Antonio. **Na sala de aula**: Caderno de análise literária. São Paulo: Ática, 1986. CUNHA, Celso; CINTRA, Lindley. **Nova Gramática do Português Contemporâneo**. 7. ed. Rio de Janeiro: Nova Fronteira, 2016. KOCH, Ingedore Villaça; ELIAS, Vanda Maria. **Ler e Escrever**: estratégias de produção textual. São Paulo: Contexto, 2017.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					

EMENTÁRIO

ABAURRE, Maria Luiza M.; ABAURRE, Maria Bernadete M. **Produção de texto**: interlocução e gêneros. São Paulo: Moderna, 2013.

ALMEIDA, Luiz Sávio de; SILVA, Amaro Hélio Leite da, (orgs.). **Índios do Nordeste**: etnia, política e história. Maceió: EDUFAL, 2008.

ALMEIDA, Marina Regina Celestino de. **Os Índios na história do Brasil.** Rio de Janeiro: Editora FGV, 2010.

ANTUNES, Irandé. **Língua, texto e ensino**: outra escola possível. São Paulo: Parábola, 2009.

BAGNO, Marcos. **Gramática pedagógica do português brasileiro**. São Paulo: Parábola, 2011.

BARBOSA, Paulo Corrêa. **Lélia Gonzales:** o feminismo negro no palco da História. Brasília: Abravídeo, 2015.

BOSI, Alfredo. **"A poesia é ainda necessária?",** in: Entre a história e a literatura. São

BOSI, Alfredo. **“Poesia e resistência**”, in: O ser e o tempo da poesia. São Paulo: Cultrix, 1977.

BRANDÃO, Gilda Vilela (org.). **Jorge & Murilo**. Maceió: Edufal, 2015.

BRASIL, **Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana**. Brasília, 2004.

BRASILEIRO, Antonio. **Da inutilidade da poesia**. Rio de Janeiro: 7 Letras, 2012.

CARREIRA, Denise. **Guia metodológico - educação e relações raciais**: apostando na participação da comunidade escolar. São Paulo: Ação Educativa, 2013.

CARVALHO, Castelar de. **Para compreender Saussure**. 7ed.Petrópolis: RJ., Vozes, 1997.

CEGALLA, Domingos Paschoal. **Novíssima gramática de Língua Portuguesa**. São Paulo: Scipione.

CEREJA, William Roberto. **Ensino de literatura: uma proposta dialógica para o trabalho com literatura**. São Paulo: Atual, 2013.

CHALHUB, Samira. **Funções da Linguagem**. São Paulo: Ática.

CLARO, Regina. **Olhar A África**: Fontes visuais para sala de aula. São Paulo: Hedra educação, 2012.

CLAVER, Ronald, **Escrever sem Doer - oficina de texto**. Belo Horizonte: Editora UFMG, 1994.

COSTA VAL, Maria da Graça. **Redação e textualidade.** São Paulo: Martins Fontes, 1999.

CUNHA, Celso & CINTRA, Lindley. **Nova gramática do português contemporâneo**. Rio de Janeiro: Nova Fronteira.

D’AMORIM, Eduardo. **África, essa mãe quase desconhecida**. Recife, PE: Edições Horizonte, 1996.

DIONISIO, Ângela Paiva , MACHADO, Anna Rachel e BEZERRA, Maria Auxiliadora (orgs.). **Gêneros textuais & ensino**. Rio de Janeiro: Lucena, 2002.

FERREIRA, Gilberto Geraldo. **A educação dos Jiripancó**: uma reflexão sobre a escola diferenciada dos povos indígenas em Alagoas. Maceió: EDUFAL, 2013.

FIORIN, José Luiz. **Elementos de análise do discurso**. São Paulo: Contexto.

FIORIN, José Luiz. **Linguagem e ideologia**. São Paulo: Ática

GERALDI, João Wanderley. **O texto na sala de aula**. São Paulo: Ática, 2013.

GLEDSON, John. **Poesia e poética de Carlos Drummond de Andrade**. São Paulo:

GNERRE, M. **Linguagem, escrita e poder**. São Paulo: Martins Fontes, 2009.

GOLDSTEIN, Norma. **Versos, sons e ritmos**. São Paulo: Ática, 1995

KLEIMAN, Ângela. **Oficina de leitura: teoria e prática**. São Paulo: Pontes.

KLEIMAN, Ângela. Texto e leitor. São Paulo: Pontes.

KOCH, Ingedore Villaça. **Desvendando os segredos do texto**. São Paulo: Cortez, 2002.

KOCH, Ingedore Villaça. **Introdução à linguística textual**. São Paulo: Martins Fontes, 2004.

LAJOLO, Marisa. **Do mundo da leitura para a leitura do mundo**. São Paulo: Ática, 1993.

Livraria Duas Cidades, 1981.

LUFT, Celso Pedro. **Língua e Liberdade (serie princípios)**. São Paulo. ATICA.

MARCUSCHI, L. A. **Produção textual, análise de gêneros e compreensão**. São Paulo: Parábola, 2008.

MUNANGA, Kabengele. **Origens africanas do Brasil contemporâneo**: histórias, línguas, culturas e civilizações . São Paulo: Gaudi Editorial, 2012.

MUNDURUKU, Daniel. **O caráter Educativo do movimento indígena brasileiro (1970-1999)**. São Paulo: Paulinas, 2012.

OGBEBARA, Awofa. **Igbadu**: a cabeça da existência: mitos nagôs revelados. Rio de Janeiro: Pallas, 2014.

ORLANDI, Eni Pulcinelli. **O que é Linguística**. 5a. ed., São Paulo, Brasiliense, 1992.

Paulo: Editora 34, 2013.

PEREIRA, Mateus; AMORIM Gisella, PORTO, Amelia. **Quilombolas e quilombos**: histórias do povo brasileiro. Belo Horizonte: Rona, 2012.

PINHEIRO, Hélder. **Poemas para crianças**: reflexões, experiências, sugestões. São Paulo: Livraria Duas Cidades, 2000.

PINHEIRO, Hélder. **Poesia na sala de aula**. Campina Grande: Bagagem, 2007.

PLATÃO & FIORIN. **Lições de Texto: Leitura e redação**. São Paulo: 1997.

POSSENTI, Sirio. **Por que (não) ensinar gramática na escola**. Campinas: Mercado das Letras, 2012.

SANTOS. Joel Rufino dos. **A Vida de Zumbi dos Palmares**. Brasília: ed. FAE – Fundação de Assistência ao Estudante – do Ministério da Educação e do Desporto, 1995.

SECCHIN, Antonio Carlos. **& Papéis de poesia:** Drummond & mais. Goiás: Martelo, 2014.

SECCHIN, Antonio Carlos. **Escritos sobre poesia & alguma ficção**. Rio de Janeiro: EdUERJ, 2003.

SECCHIN, Antonio Carlos. **João Cabral: a poesia do menos e outros ensaios cabralinos**. Rio de Janeiro, 1999,

SECCHIN, Antonio Carlos. **Memórias de um leitor de poesia**. Rio de Janeiro: Topbooks, 2010.

SOARES, Angélica. Gêneros literários. São Paulo: Ática, 2002.

SOUZA, Edileuza Penha de. **Negritude, cinema e educação**: caminhos para a implementação da Lei 10.639/2003. Belo Horizonte: Mazza Edições, 2011.(v.1 e v.2).

SOUZA, Marina de Mello. **África e Brasil africano**. São Paulo: Ática, 2014.

TENÓRIO, Douglas Apratto. **A presença negra em Alagoas**. Brasília: Senado Federal, Conselho Editorial, 2015.

TODOROV, Tzvetan. **A literatura em perigo**. Trad. Caio Meira. Rio de Janeiro: Difel, 2009.

SITES

www.geledes.org.br;
http://www.usp.br/neinb;
https://ipeafro.org.br

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
MATEMÁTICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Matemática Financeira; Estatística; Geometria Analítica; Números complexos; Polinômios; Equações Polinomiais.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SOUZA, Joamir Roberto de. GARCIA, Jacquelina da S. R. **Contato Matemática**. 2° Ano. São Paulo: FTD, 2016.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
DANTE, Luiz R., **Matemática**: contexto e aplicações. São Paulo, Editora Àtica, 2000. Volume Único. GIOVANNE, José Rui. et al. **Matemática Fundamental: uma nova abordagem**. Vol. Único. 1a Edição. FTD. São Paulo. 2002. IEZZI, Gelson, DOLCE, Osvaldo., DEGENSZAJN, David., PÉRIGO, Roberto., de ALMEIDA, Nilze. **Matemática**: ciências e aplicações. São Paulo, Atual Editora, 2004. 3v.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
QUÍMICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Estudo do Carbono e as Cadeias Carbônicas. Funções Orgânicas. Estruturas e Propriedades Físicas dos Compostos Orgânicos. Isomeria em Química Orgânica. Reações Orgânicas. Polímeros.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
BROWN, T.L.; LEMEY JR, H.E.; BURTEN, B.E.; BURDGE, J.R. **Química: a ciência central**. São Paulo: Pearson Prentice Hall. CHANG, R. Química Geral – **Conceitos essências**. Porto Alegre: Bookman MARTHA REIS, **Química Geral**. São Paulo: Ed. FTD.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
IATKINS, P.; LORETTA, J. **Princípios de Química** - Questionando a Vida Moderna e o Meio Ambiente. Bookman. KOTZ, J. C.; TREICHEL JUNIOR, P. M. **Química e Reações Químicas**. São Paulo: Pioneira Thomson Learning.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
FÍSICA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Processos de Eletrização; Força Elétrica; Campo Elétrico; Trabalho e Potencial Elétrico; Corrente Elétrica; Medidas Elétricas Circuitos Elétricos; Magnetismo; Eletromagnetismo.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SAMPAIO, José Luiz; CALÇADA, Caio Sérgio. **Universo da Física 3**: Ondulatória, eletromagnetismo, física moderna. 2. ed. São Paulo: Atual, 2005c. (3º ano).					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BONJORNO, José Roberto; RAMOS, Clinton Márcico. **Física 1**. São Paulo: FTD, 1992. 320 p. ISBN: 8532204856. RAMALHO JÚNIOR, Francisco; FERRARO, Nicolau Gilberto; SOARES, Paulo Antônio de Toledo. **Os fundamentos da física 1: Mecanica**. 9. ed. São Paulo: Moderna, 2007. 532 p. ISBN: 9788516056575. BISCUOLA, Gualter José; VILLAS BÔAS, Newton; DOCA, Ricardo Helou. **Física: Ensino médio**, volume 1. São Paulo: Saraiva, 2010. 448 p. ISBN: 9788502084995.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
HISTÓRIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

A História escolar no Ensino Médio tem como finalidade atuar nos processos de construção da identidade de adolescentes e jovens de modo que eles possam articular as dimensões do passado, do presente e do futuro na formação de sua consciência histórica. Nesta série em específico abordaremos o processo histórico a partir da expansão imperialista europeia no século XIX, tratando dos aspectos sociais, políticos, econômicos e culturais. A disciplina será trabalhada de modo a evidenciar que a História é uma Ciência elaborada com base no Método Histórico tomando como referência fontes escrita e não escritas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BOULOS JÚNIOR, Alfredo. **História, sociedade & cidadania**. 3º ano – 2ª ed. – São Paulo: FTD, 2016.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CARVALHO, J. M. de. **A formação das almas**: o imaginário da República no Brasil. 2. ed. São Paulo: Companhia das Letras, 1995.

HUBERMAN, Leo. **História da riqueza do homem**. Rio Janeiro: Guanabara, 1986.

AQUINO, R. S. L. et al. **História das sociedades**: das comunidades primitivas às sociedades medievais. Rio de Janeiro: Ao Livro Técnico, 1980.

DE MASI, D. **O futuro do trabalho**: fadiga e ócio na sociedade pós-industrial. Rio de Janeiro: José Olympio, 2000.

FAUSTO, Boris. **História do Brasil**. São Paulo: EDUSP, 2000.

SILVA, S. **Expansão cafeeira e origens da indústria no Brasil**. São Paulo: Editora Alfa-Omega, 1986.

FERNANDES, R. **O Trabalho no Brasil no limiar do século XXI**. São Paulo: LTR, 1995.

ANTUNES, R.; SILVA, M. A. M. (Org.). **O Avesso do Trabalho**. São Paulo: Expressão Popular, 2004.

FURTADO, C. **Formação Econômica do Brasil**. 26. ed. São Paulo: Cia. Editora Nacional, 1997.

MENDONÇA, S. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Ed. Moderna, 1997.

DEAN, W. A industrialização durante a República Velha. In: HOLLANDA, Sérgio Buarque. **História geral da civilização brasileira**. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, t.3, v.1, p.249- 283.

IGLÉSIAS, F. **A industrialização brasileira**. São Paulo: Brasiliense, 1994.

SINGER, P. **Interpretação do Brasil**: Uma experiência histórica de desenvolvimento. In: HOLLANDA, S. B. **História geral da civilização brasileira**. O Brasil Republicano. Rio de Janeiro: Bertrand Brasil, 2004, t.3, v.4, p.211-245.

HOBSBAWM, E. **Era dos extremos**: o breve século XX: 1914-1991. São Paulo: Cia. das Letras, 1995.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
GEOGRAFIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Geopolítica no século XX; Globalização; Conflitos armados no mundo; Regionalização do Brasil.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
SAMPAIO, Fernando dos Santos ; SUCENA, Ivone Silveira. Ensino médio (Coleção ser protogonista). 3º ano. 1ª edição. São Paulo: Edições SM, 2010.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
ANDRADE, M. C. de. **Geografia econômica**. São Paulo: Atlas, 1998. ROSS, J. S. R. (Org.). **Geografia do Brasil**. 2. ed. São Paulo: Edusp, 2011. SANTOS, M. **Por outra globalização** - do pensamento único à consciência universal. São Paulo: Record, 2000. VESENTINI, J. W. **Nova ordem, imperialismo e geopolítica global**. Campinas: Papirus, 2003.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
FILOSOFIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Política e poder, panorama histórico-filosófico da política, democracia e cidadania, panorama histórico-filosófico da ética, liberdade e responsabilidade, Filosofia contemporânea, aspectos da Filosofia da tecnologia, natureza do conhecimento tecnológico, relação homem máquina, tecnologia e poder, implicações socioeconômicas da tecnologia e noções de Estética.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARANHA, Maria Lucia de Arruda e MARTINS, Maria Helena Pires. Filosofando: Introdução à Filosofia. 4. Ed. São Paulo: Moderna, 2009.

CHAUAÌ, M. Convite à filosofia. 13 edição. São Paulo. Àtica. 2003.

COTRIM, Gilberto. Fundamentos da Filosofia: Historia e Grandes Temas. São Paulo:Saraiva, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

APPLE, Michael W. Repensando Ideologia e Currículo. In: MOREIRA, Antonio F.; SILVA, Tomaz Tadeu. (Orgs.). Currículo, Cultura e Sociedade. 3. ed. São Paulo:Cortez, 1999.

APPLE, Michael W. Ideologia e Currículo. São Paulo: Editora Brasiliense, 1982.

_____.Educação e Poder. Porto Alegre: Artes Médicas Sul, 1989.

ARISTÓTELES. Metafísica. Edição de Giovanni Reale. Tradução de Marcelo Perine. São Paulo: Edições Loyola, 2002.

BACON, Francis. Novum Organum; Nova Atlântida. Os Pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.

BARDIN, Laurence. Análise de Conteúdo. São Paulo: Edições 70, 2016.

DELEUZE, Gilles; GUATTARI. Félix. Mil platôs, vol. 1. São Paulo: Editora 34, 1996.

DELEUZE, Gilles. Nietzsche e a filosofia. Editora Rio. Trad. de Edmundo Fernandes Dias e Ruth Joffily Dias. Rio de Janeiro, 1976.

FEBVRE, Lucien. Réflexions sur l'histoire des techniques. Annales ESC, v. 7, 1935.

FREIRE, Paulo.A Pedagogia do Oprimido. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1981.

GALILEI, G. O ensaiador. Os pensadores. São Paulo: Abril Cultural, 1973.
GIROUX, Henry A. Os Professores como Intelectuais: rumo a uma Pedagogia Crítica da Aprendizagem. Porto Alegre: Artes Médicas, 1997.

GUSMÃO, José Lucas O. Pôr o Filosofar em Curso". 2014. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Universidade Federal de Sergipe – UFS, São Cristóvão, 2014.

_____. Escola Crítica e Política Cultural. 2. ed. São Paulo: Cortez, 1988. (Coleção Polêmicas do Nosso Tempo).

HARTMANN. N. Les principes d' una metaphisique de la connaissanc. Aubier, Paris, 1945.

HEIDEGGER, M. Prolegómenos para una historia del concepto de tiempo. J. Aspiunza (tra HEIDEGGER, Martin. Ser e tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcante. Parte I. Petrópolis: Vozes, 1988.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Parte I. 7ª edição. Petrópolis, RJ: Editora Vozes, 2000.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Parte I. 15. ed. Trad. Marcia Sá Cavalcante Schuback. Petrópolis/RJ: Vozes, 2005.

HEIDEGGER, Martin. Ser e Tempo. Trad. Márcia de Sá Cavalcanti. Petrópolis, RJ: Vozes, 2006.

HEIDEGGER, M. Qu'est-ce que la Philosophie. In: Conferências e escritos filosóficos. Trad. Ernildo Stein. São Paulo: Abril Cultural, 1991.

HEIDEGGER, M. Los problemas fundamentales de la fenomenología. Trad.: Juan José G. Norro. Madrid: Trotta, 2000.

HEIDEGGER, M. O que é metafísica?. Trad. de Ernildo Stein. In: Heidegger e Sartre. Col. Os Pensadores, São Paulo: Abril Cultural, 1973.

HEIDEGGER, M. Einführung in die Phänomenologie der Religion. In: Phänomenologie des religiosen Lebens, 1995. Madrid: Alianza Editorial, 2006.

HUSEERL. Edmund. Idéias para uma fenomenologia pura e para uma filosofia fenomenológica: introdução geral à fenomenologia pura. Tradução de Márcio Suzuki. Aparecida: Idéias & Letras, 2006.

HUSSERL, Edmund. A ideia da fenomenologia. Trad. Artur Morão. Lisboa: Edições 70, 1990.

HUSSERL, Edmund. Briefwechsel. Dordrecht: Kluwer, 1994.

HUSSERL, E. A Crise da Humanidade Européia e a Filosofia. Porto Alegre: Edipucrs, 2002.

HUSSERL, E. (1965). A Filosofia como Ciência de Rigor, Coimbra: Atlântida. 1965.

HUSSERL, E. ldées directrices pour une phénoménologie. Trad. P. Ricoeur. Paris: TEL-Gallimard. Tomo 1: Introduction générale à la phénoménologie, 1991.

HUSSERL, E. Meditações Cartesianas. São Paulo: Madras, 2001.

JESI, F. O mito. Tradução de Lemos Azevedo. Lisboa: Editorial Presença, 1988.

JONAS, Hans. O Princípio responsabilidade. Ensaio de uma ética para a civilização tecnológica. Rio de Janeiro: Contraponto Editora; Editora PUC Rio, 2006.

MASETTO, Marcos Tarcisio. Competência pedagógica do professor universitário. São Paulo: Summus, 2012.

MERLEAU-PONTY, M. O visível e o invisível (A. Gianotti, & A. Mora, Trad.). São Paulo:

Perspectiva, 1992.

MERLEAU-PONTY, M. A estrutura do comportamento (J. Corrêa, Trad.). Belo Horizonte: Interlivros, 1975.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa; SILVA, Tomaz Tadeu. Currículo, Cultura e Sociedade. São Paulo: Cortez, 1999.

MOREIRA, Antônio Flávio Barbosa (Org.) Currículo: políticas e práticas. Campinas, SP: Papirus, 1999.

OTTO, R. O Sagrado. Petrópolis: Vozes, 2007.

PALMEIRA, Lana Lisiêr de Lima. O ensino jurídico em Alagoas: razões e sentidos de sua constante valorização.Maceió: EDUFAL. 2011.

PÁDUA, Ligia Teresa Saramago. A "topologia do ser": lugar, espaço e linguagem no pensamento de Martin Heidegger. 299 F. Tese (Doutorado em Filosofia) – Departamento de Filosofia, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro, Rio Janeiro, 2005.

SCHUBACK, Marcia Sá Cavalcante. A perplexidade da presença. In: HEIDEGGER, Martin. (Org.). Ser e tempo. Tradução de Marcia Sá Cavalcante Schuback. 2.ed. Petrópolis: Vozes, 2007.
SEARLE, J. Consciência e linguagem. Trad: Plínio Junqueira Smith. São Paulo. Ed: Martins Fontes, 2010.

SCHELER. M. Ética – Nuevo ensayo de fundamentación de un personalismo ético. Traducción Hilario Rodríguez Sanz. Madrid: Caparrós Editores, S.L., 2001.

SCHELER. M. Visão filosófica do mundo. São Paulo: Perspectiva, 1986.

SCHELER, Max. A Concepção Filosófica do Mundo. Tradução de João Tiago Proença. Porto: Porto Editora, 2003.

SCHELER. M. Do eterno no homem. Trad. Marco Antonio Casanova. Petrópolis: Vozes; Bragança Paulista: Editora Universitária São Francisco, 2015.

SCHELER, M. Wesen und Formen der Sympathie. GW 7. Bonn: Bouvier, 2005.
TARDIF, Maurice. Saberes docentes e formação profissional. Petrópolis, RJ: Vozes, 2012.

VERNANT, J-P. Mito e sociedade na Grécia antiga. Tradução de Miriam Campello. 3. ed. Rio de Janeiro: José Olimpio, 2006.

WAHL, Jean. As filosofias da existência. Lisboa: Coleção Saber, Publicações Europa – América, 1962.

WOJTYLA, Karol. Max Scheler e a ética cristã. Tradução de Diva Toledo Pisa. Curitiba: Champagnat, 1993.

ZITKOSKI, J.J. O Método Fenomenológico de Husserl. Porto Alegre: EDIPURS, 1994.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
SOCIOLOGIA					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Mundo do trabalho; Cultura; Organização produtiva.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ANTUNES, Ricardo. **Adeus ao Trabalho?** Ensaio sobre as Metamorfoses e a Centralidade do Mundo do Trabalho, Ed. Cortez/Ed. Unicamp, São Paulo. 1995.

GIDDENS, Anthony. **Sociologia**. 6ª Ed. Porto Alegre: Penso, 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANTUNES, Ricardo. **Os sentidos do trabalho:** ensaio sobre a afirmação e a negação do trabalho. 3.ed. SãoPaulo: Boitempo, 2000.

_____; BRAGA, Ruy. (Orgs.). **Infoproletários:** degradação real do trabalho virtual. São Paulo: Boitempo, 2009.

BAUMAN, Zygmunt. **Modernidade líquida.** Rio de Janeiro: Zahar, 2001.

_____. **Vida para o consumo:** a transformação das pessoas em mercadorias, Rio de Janeiro: Zahar, 2008.

BECK, Ulrich. **Sociedade de risco:** rumo a uma outra modernidade. São Paulo: Editora 34, 2013.

CASTELLS, Manuel. **A sociedade em rede** - A era da informação: economia, sociedade e cultura. vol.I, São Paulo: Paz e Terra, 2001.

CHESNAIS, François. **A mundialização do capital.** São Paulo: Xamã, 1996.

GARCÍA CANCLINI, Néstor. **As culturas populares no capitalismo.** São Paulo: Brasiliense, 1983.

GENTILLI, Pablo. (org.). **Globalização excludente:** desigualdade, exclusão e democracia na nova ordem mundial. 3. ed. Petrópolis: Vozes; Buenos Aires: CLACSO, 2000. (ColeçãoAOutraMargem).

GIDDENS, Anthony. **As consequências da modernidade.** São Paulo: UNESP, 1991.

HALL, Stuart. **A identidade na pós-modernidade.** Rio de Janeiro: DP&A, 2005.

HARVEY, D. **A Condição pós-moderna.** São Paulo: Edições Loyola, 1992.

KUMAR, Krishan. **Da sociedade pós-industrial à pós-moderna:** novas teorias sobre o mundo contemporâneo. 2º ed. Rio de Janeiro: Zahar, 2006.

MAGNOLI, Demétrio. **Globalização:** estado nacional e espaço mundial. São Paulo: moderna,

1997.

MARX, Karl; ENGELS, Friedrich. **Manifesto do partido comunista.** São Paulo: Global Editora, 2015.

MARTINS, J. S. **O cativeiro da terra.** 9º ed. São Paulo: Editora Contexto, 2010.

OLIVEIRA, Luiz Fernandes de; COSTA, Ricardo Cesar Rocha da. **Sociologia para jovens do século XXI.** Rio de Janeiro: Novo Milênio, 2007.

POCHMANN, Márcio. **Nova classe média?** O trabalho na base da pirâmide salarial brasileira. São Paulo: Boitempo, 2012.

ROBERT, Brym. [et.al.]. **Sociologia:** suabússola para um novo mundo. São Paulo: Thomson Learning, 2006.

SCHNEIDER, E. V. **Sociologia industrial:** relações entre a indústria e a comunidade. Rio de Janeiro: Zahar. 1976.

SENNETT, Richard. **A Corrosão do caráter:** consequências pessoais do trabalho no novo capitalismo. Rio de Janeiro: Record, 1999

TOMAZI, Nelson Dácio. **Sociologia para o Ensino Médio**. São Paulo: atual, 2007.

EMENTÁRIO

Ministério da Educação
Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Alagoas
Pró-Reitoria de Ensino

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA ESPANHOLA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
A Língua Espanhola compreendida como prática social, englobando leitura, escrita e oralidade e fornecendo subsídios teórico-práticos que facilitem o desenvolvimento linguístico-discursivo, dentro de uma perspectiva sociocultural. A Língua Espanhola integrada à área técnica através da utilização de textos específicos de cada curso, assim como o trabalho com temas que possibilitem a formação cidadã e profissional dos estudantes.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
COIMBRA, Ludmila; CHAVES, Luíza Santana; BARCIA, Pedro Luis. **Cercanía joven**. São Paulo: Edições SM, 2016. FREITAS, L. M. A. de; COSTA, E. G. de M. **Sentidos en la lengua española**. São Paulo: Richmond, 1ª ed, 2016. MILANI, Esther Maria. **Nuevo Listo** Español a través de textos + cuaderno de exámenes. São Paulo: Moderna, 2ª Ed, 2012.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
CHOZAS, Diego. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM Ediciones, 2003. FANJUL, Adrián. **Gramática de Español Paso a Paso**. São Paulo: Ed. Santillana, 2005. MILANI, Esther Maria. **Gramática de Espanhol para brasileiros**. São Paulo: Ed. Saraiva, 2011. Diccionario **SEÑAS**. São Paulo: Ed. Martins Fontes, 2013. VRANIC, Gordana. **Hablar por los codos**: frases para un español cotidiano. Espanha: EGEDSA, 2016.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
LÍNGUA INGLESA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Desenvolvimento de práticas sócio discursivas em língua inglesa: leitura, escrita e oralidade, possibilitando a criação de espaços de construção de sentidos em língua inglesa. Estudo de elementos morfossintáticos, semânticos e fonológicos da língua inglesa. Integração da língua inglesa com a área técnica por meio da discussão de temas específicos relacionados a cada área.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

MICHAELIS: **dicionário escolar inglês**: inglês-português, português-inglês. 2. ed. São Paulo: Melhoramentos, 2009.

MUNHOZ, Rosângela. **Inglês instrumental**: estratégias de leitura: módulo 1. Edição reformulada e revisada. São Paulo: Textonovo, 2000.

MURPHY, Raymond. **Essential grammar in use**: a self-study reference and practice book for elementarey learners of English. 4th ed. Cambridge: Cambridge University, 2015.

NUTTALL, Christine E. **Teaching reading skills**: in a foreign language. Oxford: MacMillan, 2011.

Cambridge idioms dictionary. 2 edition. USA: Cambridge University Press, 2006.

Cambridge phrasal verbs dictionary. 2 edition. USA: Cambridge University Press, 2006.

Cambridge learner’s dictionary. 4 edition. USA: Cambridge University Press, 2012.

Cobuild: learner’s illustrated dictionary of american english. 2 edition. USA: Heinle Cengage Learning, 2012.

MCINTOSH, Colin. Cambridge advanced learner's dictionary. 4 edition. Cambridge: Cambridge University Press, 2013.

Concise Oxford english dictionary. 12 edition. New York: Oxford University Press, 2011.

SWICK, Ed. Gramática da língua inglesa para estudantes de inglês. Edição: 1 Rio de Janeiro: Alta Books, 2012

TORRES, Nelson. Gramática prática da língua inglesa: o inglês descomplicado. 10ª ed. São Paulo: Ed. Saraiva, 2007

MUNHOZ, Rosângela. Inglês instrumental, estratégias de leitura. Módulos I e II. 4 edição. São Paulo: Texto Novo, 2004.

Cambridge phrasal verbs dictionary. 2 Edition. Cambridge, UK: Cambridge University Press, 2006.

Longman gramática escolar da língua inglesa: com exercícios e respostas / consultor pedagógico

José Olavo de Amorim; revisora pedagógica Anna Szabò. São Paulo: Longman, 2004.

SWAN, Michael. Practical english usage. Oxford: Oxford University Press, 1995.

SANTAMARIA, Jenni Currie. Oxford picture dictionary content areas for kids. 2 edition. New York: Oxford, 2012.

Leitura em língua inglesa: uma abordagem instrumental. 2 edição atualizada. São Paulo: DISAL, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

GEAR, Jolene; GEAR, Robert. **Cambridge preparation for the TOEFL test**. 4. ed. New York: Cambridge University, 2006.

HAINES, Simon; STEWART, Barbara. **First certificate masterclass: student'sbook**. Oxford: Oxford University Press, 2008.

HARDING, K. English for especific purpose. Oxford: Oxford University press, 2008.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. Leitura em Língua inglesa; uma abordagem instrumental. São Paulo: Disal, 2005.

OXFORD pocket: **dicionário bilíngue para brasileiros**. New York: Oxford

University Press, 2001.

RAMOS, Rosilda de Castro; DAMIÃO, Silvia Mastrovalgy. CASTRO, Solange Ricardo de. (Orgs) **Experiências didáticas no ensino-aprendizagem de língua inglesa em contextos diversos**. Campinas:Mercado de Letras, 2015.

SOUZA, Adriana Grade Fiori et al. **Leitura em língua inglesa: uma abordagemminstrumental**. 2. ed. atual. São Paulo: Disal, 2005.

Cascavel, 14 de fevereiro de 2019.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
GESTÃO AGROPECUÁRIA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Administração Rural: Tipos de Empresas Rurais; Administração e organizações: conceitos básicos; Papeis do administrador; Competências e habilidades necessárias ao gestor; Funções administrativas: planejamento, organização, direção e controle; Organização formal e informal; Níveis organizacionais; Custos, receitas e lucro na administração rural; Demanda, oferta e equilíbrio de mercado; Empreendedorismo: Conceito, histórico e tipos; Instrumentalização e operacionalização da ação empreendedora; Práticas empreendedoras; Desenvolvimento da capacidade empreendedora; Elaboração e Análise de Projetos Agropecuários; A necessidade e os benefícios de projetos nas organizações.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

BARBOSA, F. A.; SOUZA, R. C. **Administração de fazendas de bovinos**: leite e corte. 2. ed. Viçosa, MG: Centro de Produções Técnicas, 2011. 354 p.

CANECCHIO FILHO, V. **Administração técnica agrícola**. 8. ed. Campinas, SP: Instituto Campineiro de Ensino Agrícola.

GESTÃO agroindustrial. 2. ed. São Paulo: Atlas, 1999.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ADMINISTRAÇÃO da empresa agrícola. 7. ed. São Paulo: Pioneira, 1992. 325 p. (Biblioteca pioneira de ciências sociais. Economia. Série estudos agrícolas).

SILVA, R. A. G. da. Administração Rural: teoria e prática. 3. ed., rev. e atual. Curitiba: Juruá, 2013. 230 p.

VENTOLA, A. (Elab.). Administração e ambiente: conhecimento do processo administrativo. 2. ed. Brasília, DF: SENAR, 2004. 68 p. (SENAR - Trabalhador na Administração de Propriedades em Regime de Economia Familiar).

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
EXTENSÃO E DESENVOLVIMENTO RURAL					
Carga Horária Anual (h/a)	40	Carga Horária Semanal (h/a)	1	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Extensão Rural: história da extensão rural no brasil e no mundo; Metodologias aplicadas à prática extensionista; Perfil, comportamentos e habilidades fundamentais do extensionista rural; Diagnóstico participativo; Política nacional de assistência técnica e extensão rural; Associativismo: princípios e importância; Passos para implantação de uma associação exemplos de associações no âmbito rural; Cooperativismo Rural: importância da organização dos agricultores; Cooperativismo: história, princípios, ramos e legislação vigente; Tipos de cooperativas; Estatuto social e passos para montar uma cooperativa; Desenvolvimento Territorial e Políticas Públicas para o Campo: programas de acesso ao crédito rural; Política de apoio à comercialização da produção da agricultura familiar; Programa de apoio aos arranjos produtivos locais; Política nacional de desenvolvimento territorial; Políticas e programas de convivência com o semiárido; Articulação do semiárido brasileiro: princípios e processos de mobilização social; Organizações e Movimentos Sociais no Campo: movimentos de luta pela terra, fundamentos históricos, situação atual e perspectivas; Organizações não governamentais no meio agrário: princípios e formas de atuação; Sindicalismo: história, finalidades e legislação.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ABRANTES, José. **Associativismo e cooperativismo.** Rio de Janeiro: Interciência. 2004. 144p.

EMATER-GO. **Metodologia de extensão rural.** Goiânia: Emater/Governo de Goiás. 2009. 104p.

FREIRE, P. **Extensão ou comunicação?** Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1988.

KUMMER, Lydia. **Metodologia participativa no meio rural: uma visão interdisciplinar. Conceitos, vivências e ferramentas.** Salvador: GTZ. 2007, 155p.

SESCOOP. **Cooperativismo: primeiras lições.** Brasília: SESCOOP. 3ª ed. 2007, 112p.

SILVA, Rui Corrêa da. **Extensão rural.** São Paulo: Érica. 2014. 120p.

SPERRY, Suzana; MERCOIRET, Jacques. **Associação de pequenos produtores rurais.** Brasília: Embrapa Cerrados. 2003, 130p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BALEM, Tatiana Aparecida. **Extensão e desenvolvimento rural.** Santa Maria: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Politécnico: Rede e-Tec Brasil, 2015. Disponível em: < https://www.ufsm.br/unidades-universitarias/ctism/cte/wp-content/uploads/sites/413/2018/11/06_extensao_desenvolvimento_rural.pdf >.

COELHO, France Maria Gontijo. **A arte das orientações técnicas no campo: concepções e métodos.** Viçosa-MG: UFV. 2005, 139p.

LIMA, Conceição Maria Dias de. **Cooperativa e desenvolvimento territorial: o caso da cooperativa Pindorama – Alagoas.** Recife: UFPE. 2012. 278p.

RAMOS, Gilberto de Lima; SILVA, Ana Paula Gomes; BARROS, Antônio Alves da Fonseca. **Manual de metodologia de extensão rural.** Recife: Instituto Agronômico de Pernambuco - IPA, 2013, 58p. (IPA. Coleção Extensão Rural, 3). Disponível em: < http://www.ipa.br/novo/arquivos/paginas/3-ipa-manualdemetodologia.pdf >.

ROCHA, Francisco Eduardo de Castro; PADILHA, Gessilda de Carvalho. **Agricultura Familiar: dinâmica de grupos aplicada às organizações de produtores rurais.** Planaltina: Embrapa Cerrados. 2004, 170p.

VERDEJO, Miguel Expósito. **Diagnóstico rural participativo: guia prático DRP**. Brasília: MDA; GTZ. 2006, 61p.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
BIOLOGIA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Genética; Ácidos Nucleicos e Biotecnologia.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AMABIS, José Mariano & MARTHO, Gilberto Rodrigues. Biologia Moderna. Vol. 1, 1ª Ed. São Paulo: Moderna, 2016. LINHARES, Sérgio. GEWANDSZNAJDER, Fernando. Biologia hoje. Volume I São Paulo. Ática, 2016. LOPES, Sônia Godoy B. Carvalho. Introdução à Biologia e Origem da Vida, Citologia, Reprodução e Embriologia, Histologia. 1ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2002. 1v.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
PAULINO, Wilson Roberto. Citologia e Histologia. 1ª Ed. São Paulo: Ática, 2005. 1v. SILVA Júnior, César da & SASSON, Sezar. As Características da Vida, Biologia Celular, Vírus entre moléculas e células, A origem da Vida e Histologia Animal. 8ª Ed. São Paulo: Saraiva, 2005. OBRA COLETIVA. Ser Protagonista: Biologia, 1º ano, 2º ano e 3º ano do ensino médio. 2 Ed. São Paulo: Edições SM, 2013.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
SEGURANÇA DO TRABALHO					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Introdução à Segurança do Trabalho; Noções de Legislação relacionada a Segurança do Trabalho; Normas Regulamentadoras; Higiene Ocupacional; Visão Geral sobre Programas de Segurança do Trabalho e sua implantação; Serviço Especializado em Segurança e Saúde no Trabalho Rural (SESTR); Acidentes de Trabalho e Doenças Ocupacionais; Noções de Primeiros Socorros; Prevenção e Combate a Incêndio; Equipamentos de Proteção Individual e Coletiva; Gestão Integrada; Segurança do Trabalho aplicada a Agropecuária.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHIRMICI, A.; OLIVEIRA, E. A. R**. Introdução à Segurança e Saúde no Trabalho**. 1. ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2016.

GONÇALVES, E. A. **Manual de Segurança e Saúde No Trabalho**. 7. ed. São Paulo: LTr, 2018.

JÚNIOR, J. R. S.; BENATTI, A. L. **Gestão e Indicadores em Segurança do Trabalho: Uma Abordagem Prática**. 1. ed. São Paulo: Érica, 2019.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

BARSANO, P. B.; BARBOSA, R. P. **Higiene e Segurança do Trabalho**. 2. ed. São Paulo: Érica, 2018.

BERTAGNI, R. F. S.; MONTEIRO, A. L. **Acidente do Trabalho e Doenças Ocupacionais**. 9. ed. São Paulo: Saraiva, 2019

BRASIL. **Legislação em Segurança e Saúde no Trabalho** (Lei 6.514/77 e Normas Regulamentadoras aprovadas pela Portaria MTb 3.214/78 e alterações).

BREVIGLIERO, E.; POSSEBON, J.; SPINELLI, R. **Higiene Ocupacional: Agentes Biológicos, Químicos e Físicos**. 9. ed. São Paulo: Senac, 2017.

CAMISASSA, M. Q. **Segurança e Saúde no Trabalho** - Nrs 1 a 37 - Comentadas e Descomplicadas. 6. ed. São Paulo: Método, 2019.

SALIBA, T. M. **Manual prático de higiene ocupacional e PPRA**. 10. ed. São Pulo: LTR, 2019.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
FRUTICULTURA E MANEJO DE PÓS-COLHEITA					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Importância Socioeconômica. Evolução da Fruticultura no Brasil. Principais Polos Produtores de Frutas no Brasil. Produção Integrada de Frutas. Cultivo das Principais Plantas Frutíferas: Classificação Botânica, Exigências Edafoclimáticas, Métodos de Propagação de Plantas, Correção e Adubação do Solo, Nutrição Mineral, Podas, Manejo Fitossanitário, Tecnologia de Colheita e Pós-Colheita. Comercialização.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

CHITARRA, A. B.; CHITARRA, M. I. F. **Pós-colheita de frutos e hortaliças:** Fisiologia e manuseio. 2. ed. Lavras-MG: Editora UFLA, 2005. 785 p.

GOMES, Pimentel. **Fruticultura brasileira**. São Paulo: Nobel, 1972. 446 p.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Fruticultura orgânica**: formação e condução. 2. ed. Viçosa: Aprenda Fácil, 2010. 309 p

SIMÃO, S. **Tratado de fruticultura**. Piracicaba: FEALQ, 1998. 760p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

AMORIM, L.; REZENDE, J. A. M.; CAMARGO, L. F. A. **Manual de Fitopatologia**: doenças das plantas cultivadas. 4. ed. São Paulo: Agronômica Ceres, 2011. 704 p.

GALLO, Domingos. **Entomologia agrícola**. Piracicaba: FEALQ, 2002. 920 p.

KLUGE, R.A. et al. **Fisiologia e manejo pós-colheita de frutas de clima temperado**. 2 ed. Campinas: Livraria e Editora Rural, 2002. 214 p.

LORENZI, H. **Frutas brasileiras e exóticas cultivadas: De consumo *in natura***. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2006. 640p.

LORENZI, Harri. **Manual de identificação e controle de plantas daninhas**: plantio direto e convencional. 7. ed. Nova Odessa: Instituto Plantarum de Estudos da Flora, 2014. 339 p.

LUENGO, R. F. A.; CALBO, A. G. **Armazenamento de hortaliças**. Brasília-DF: Embrapa Hortaliças, 2001. 242 p.

MELETTI, L. M. M. **Propagação de frutíferas tropicais**. Guaíba Agropecuária. 2000. 239p.

PENTEADO, Silvio Roberto. **Manual de fruticultura ecológica**: técnicas e práticas de cultivo. 2. ed. Campinas: Via orgânica, 2010. 240 p.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
SILVICULTURA E SISTEMAS AGROFLORESTAIS					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Introdução à Silvicultura: Conceitos, Princípios e Objetivos. Atividade florestal no Brasil. Importância das florestas. Recursos Florestais Madeireiros e Não Madeireiros. Propagação em Espécies Florestas. Viveiros Florestais. Planejamento, Implantação, Manejo, Colheita eTransporte de Espécies Florestais. Principais Espécies Florestais Nativa e Exóticas Exploradasno Nordeste e Brasil. Noções de Legislação Florestal. Certificação Florestal. Noções de Dendrometria: Mensurações e Inventario. Sistemas Agroflorestais: Surgimento, Evolução, Classificação, Planejamento, Implantação e Manutenção.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ARAUJO, I. S.; OLIVEIRA, I. M.; ALVES, K. S. **Silvicultura: conceitos, regeneração da mata ciliar, produção de mudas florestais e unidades de conservalção ambiental**. São Paulo: Érica, 2015. 128 p.

BUNGENSTAB, D. J. **Sistemas de integração lavoura-pecuária-floresta: a produção sustentável**. 2. ed. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 239 p.

FLOR, H. M. **Silvicultura extensiva nos empreendimentos rurais**. São Paulo: Ícone, 2014. 184 p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

ANDRADE, C. M. S.; SALMAN, A. K. D.; OLIVEIRA, T. K. **Guia Arbopasto. Manual de Identificação e Seleção de Espécies Arbóreas Para Sistemas Silvipastoris**. Brasília, DF: Embrapa, 2012. 345 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Colombo, PR: Embrapa, V.1, 2003. 1.039 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Colombo, PR: Embrapa, V.2, 2006. 627 p.

CARVALHO, P. E. R. **Espécies Arbóreas Brasileiras**. Colombo, PR: Embrapa, V.3, 2008. 593 p.

KIILL, L. H. P.; MENEZES, E. A. **Espécies Vegetais exóticas com potencialidades para o Semi-Árido Brasileiro**. Brasília, DF: Embrapa, 2005. 340 p.

RODRIGUES, R. R. **Matas Ciliares. Conservação e Recuperação**. 2.ed. São Paulo: EDUSP, 2009. 320 p.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
PRODUÇÃO AGROINDUSTRIAL					
Carga Horária Anual (h/a)	120	Carga Horária Semanal (h/a)	3	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Introdução à agroindústria: Cadeia produtiva da matéria-prima agropecuária; Generalidades sobre alimentos: Composição química, física e nutricional dos alimentos; Microbiologia dos alimentos: Desenvolvimento microbiano; Microrganismos desejáveis e indesejáveis na indústria alimentícia; Controle de qualidade: Sistemas de gestão de qualidade na indústria de alimentos; Práticas de higiene em processos agroindustriais; Embalagens: Função e classificação das embalagens; Aditivos alimentares: Conceito e classificação quanto à origem e tipo de ação; Métodos de conservação: Conservação pelo uso do calor, frio, concentração, desidratação, aditivos, embalagens e fermentação; Noções de tecnologia de fabricação de produtos de origem animal: transformação do músculo em carne; Tecnologia de derivados cárneos; Composição e propriedades físico-químicas do leite; Tecnologia de derivados lácteos; Noções de tecnologia de fabricação de produtos de origem vegetal: Pré-processamentos; Processos de conservação e armazenamento; Tecnologia de Minimamente processados; Tecnologia de polpa de frutas e sucos; Tecnologia de doces e conservas.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

GAVA, A. J.; SILVA, C. A. B; FARIAS, J. R. G. **Tecnologia de alimentos**: princípios e aplicações. São Paulo: Nobel, 2008. 301p.

ORDÓNEZ, J.A. **Tecnologia de alimentos. Vol. 1 e 2**. São Paulo: Artmed, 2005.

FELLOWS, P. J. **Tecnologia do processamento de alimentos.** Porto Alegre: Artmed. 2006. 602p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

CHITARRA, M.I.F. **Processamento mínimo de frutas e hortaliças.** Viçosa: CPT, 2007.

BOBBIO, F.; BOBBIO, P.A. **Introdução à Química de Alimentos**, São Paulo: Varela, 2003.

BASTOS, M.S.R. **Ferramentas da ciência e tecnologia para a segurança dos alimentos**. Fortaleza: Embrapa Agroindústria Tropical, 2008.

MORETTO, E.; FETT, R.; GONZAGA, L.V.; KUSKOSKI,E.M. **Introdução à ciência de alimentos**. Florianópolis, Editora da UFSC, 2002. 255p.

BERTOLINO, Marco Túlio. **Gerenciamento da qualidade na indústria de alimentos.** Porto Alegre: Artmed, 2010.

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
ZOOTECNIA III					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					
EMENTA					
Bovinocultura, bubalinocultura e ovinocaprinocultura: histórico e importância. Raças e cruzamentos. Instalações. Práticas de manejo em explorações para corte e leiteira. Manejo alimentar das diferentes categorias. Manejo reprodutivo. Manejo sanitário. Biosseguridade.					
BIBLIOGRAFIA BÁSICA					
AGUIAR, A.P; ALMEIDA, B.H.P.J.F. **Produção de leite a pasto**. Viçosa: Aprenda Fácil, 1999. BRAGA, M.; RODRIGUES, M.T. **Diagnóstico da cadeia produtiva da ovinocaprinocultura no Estado de Alagoas**. SEBRAE, 2005. FEPAF. **Produção de búfalas de leite**. Botucatu, 2011.					
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR					
BALL, A.R.; PETERS, P.J.H. **Reprodução em bovinos**. São Paulo: ROCA, 2006. CARVALHO, F.A.N.; BARBOSA, F.A.; MCDOWELL, L.R. **Nutrição De Bovinos a Pasto**. 2.ed. Belo Horizonte: Papel Form, 2005. GOTTSCHALL, C. S. **Desmame de bezerros de corte** 2. ed. Agrolivros, 2009. GOTTSCHALL, C.S. **Produção de novilhos precoces**. 2. ed. Agrolivros, 2005. PEREIRA, J.C. **Vacas Leiteiras - aspectos práticos da alimentação**. Viçosa: Aprenda Fácil, 2000.					

EMENTÁRIO

COMPONENTE CURRICULAR					
IRRIGAÇÃO E DRENAGEM					
Carga Horária Anual (h/a)	80	Carga Horária Semanal (h/a)	2	Período Letivo	3ª SÉRIE
EIXO TECNOLÓGICO					
RECURSOS NATURAIS					

EMENTA

Importância da irrigação para a humanidade e a agropecuária brasileira; Determinação das características físico-hídricas do solo; Manejo da água para irrigação; Qualidade de água de irrigação e fertirrigação; Seleção e dimensionamento de sistemas de irrigação e drenagem e suas tecnologias.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA

ALBUQUERQUE, P. E. P.; DURÃES, F. O. M. **Uso e manejo de irrigação.** Brasília: Embrapa Informação Tecnológica, 2008. 528p.**;**

BERNARDO, S.; SOARES, A. A.; MANTOVANI, E.C. **Manual de irrigação**. 8 ed. Viçosa: Editora UFV, 2008. 625p.;

MANTOVANI, E. C.; BERNARDO, S.; PALARETTI, L. F. **Irrigação: princípios e métodos** – 3° Edição. Viçosa: Editora UFV, 2009. 335p.

LIBARDI, P. L. **Dinâmica da água no solo**. Piracicaba: ESALQ, 1995. 497p.;

KLAR, A. E. **Irrigação: frequência e aplicação**. São Paulo: Nobel, 1991. 156p.;

REICHARDT. K. **A água em sistemas agrícolas**. São Paulo: Ed. Manole, 1987. 188p.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR

FRIZZONE, J. A.; REZENDE, R.; FREITAS, S. L. **Irrigação por aspersão**. Maringá: Eduem, 2011. 271 p.;

GHEYI, H. R.; DIAS, N. S.; LACERDA, C. F. **Manejo da salinidade na Agricultura: estudos básicos e aplicados**. Fortaleza: INCT Salinidade, 2010. 472p.;

LOPES, J. D. S.; LIMA, F. Z.; OLIVEIRA, F. G. **Irrigação por aspersão convencional**. Viçosa: Aprenda Fácil. 2009. 333p.;

MILLAR, A. A. **Drenagem de terras agrícolas**. Editora McGraw-Hill do Brasil, 1978. 275 p.

OLLITA, A. F. L. **Os métodos de irrigação**. São Paulo: Nobel, 1984. 267p

12 REFERÊNCIAS

AGÊNCIA NACIONAL DE ÁGUAS. Superintendência de Planejamento de Recursos Hídricos. **Distribuição da população brasileira nas regiões hidrográficas**. Baseado nos dados do Censo Demográfico realizado pelo IBGE em 2000. Brasília, 2002a. Disponível em: <https://www.ana.gov.br/panorama-das-aguas/divisoes-hidrograficas>. Acesso em: 27 nov. 2019.

BRASIL. **Catálogo Nacional dos Cursos Técnicos**: CNTC. Disponível em: < http://portal.mec.gov.br/catalogo-nacional-de-cursos-tecnicos>. Acesso em: 07 out. 2019.

_____. **Classificação Brasileira de Ocupações**: CBO – 2010 – 3. ed. Brasília: MTE, SPPE, 2010.

_____. **Decreto nº 9.057, de 25 de maio de 2017**. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2015-2018/2017/Decreto/D9057.htm>. Acesso em: 07 out. 2019.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais da Educação Profissional Técnica de Nível Médio**. Brasília: MEC, 2012.

_____. **Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para Educação Básica**. Brasília: MEC, 2010.

_____**. Diretrizes Nacionais para a Educação Especial na Educação Básica.** Ministério da Educação – Secretaria de Educação Especial. MEC; SEESP, 2001

_____. **Lei n° 9.394, de 20 de dezembro de 1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm. Acesso em: 30 de nov de 2019.

_____. **Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia, e dá outras providências. Disponível em: http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ato2007-2010/2008/lei/l11892.htm. Acesso em: 27 de nov de 2019.

_____. **Lei nº 13.415, de 16 de fevereiro de 2017**. Altera as Leis nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e 11.494, de 20 de junho 2007, que regulamenta o Fundo de Manutenção e Desenvolvimento da Educação Básica e de Valorização dos Profissionais da Educação, a Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e o Decreto-Lei nº 236, de 28 de fevereiro de 1967;. Diário Oficial da União, Brasília, 17 de fevereiro de 2017. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_ ato2015-2018/2017/lei/L13415.htm>. Acesso em: 31 out. 2019.

_____. **Lei nº 5.524, de 5 de novembro de 1968.** Dispõe sôbre o exercício da profissão de Técnico Industrial de nível médio. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/leis/l9394.htm>. Acesso em: 31 out. 2019.

_____. **Resolução CNE/CEB nº 06/2012**. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/index.php?option=com_docman&view=download&alias=11663-rceb006-12-pdf&category_slug=setembro-2012-pdf&Itemid=30192>. Acesso em: 25 de nov de 2019.

_____. Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília: MEC, 2010.

FARTES, Vera Lúcia Bueno. **Qualificação e Competências na Reforma da Educação Profissional de Nível Técnico**. s/d.

FUNDAÇÃO LEMANN E MERITT (Brasil): Portal QEdu.org.br. Disponível em: < <http://qedu.org.br>. Acesso em: 29 nov. 2019.

IBGE - INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA. **Censo agropecuário 2017**. Rio de Janeiro: IBGE, 2017. Disponível em: <https://biblioteca.ibge.gov.br>. Acesso em: 30 de nov de 2019.

IBGE. Estimativa Censo Demográfico 2019 – **Características Gerais da População. Resultados da Amostra**. IBGE, 2019. Disponível em: < https://www.ibge.gov.br/ > Acesso em: 30 de nov de 2019.

IFAL – Instituto Federal de Alagoas. **Plano de Desenvolvimento Institucional** 2019-2023.

IFAL – Instituto Federal de Alagoas. PROJETO POLÍTICO PEDAGÓGICO INSTITUCIONAL. Rev 2019.

IFAL – Instituto Federal de Alagoas. **Resolução nº 22, de 23 de setembro de 2019**. Aprova as Diretrizes Institucionais Para Os Cursos Técnicos Integrados Ao Ensino Médio Do Instituto Federal De Alagoas.

IFAL – Instituto Federal de Alagoas. **Resolução nº 32, de 08 de outubro de 2014**. Aprova as Normas de Organização Didática do Instituto Federal de Alagoas.

IFAL – Projeto de Curso Técnico de Nível Médio Integrado em Agropecuária, 2015.

Inep – Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais Anísio Teixeira. **Indicadores Educacionais**. Disponível em: <http://portal.Inep.gov.br/indicadores-educacionais >. Acesso em: 21 out. 2019.

KUENZER, A.Z. **Ensino médio e profissional**: as políticas do Estado neoliberal. São Paulo: Cortez, 1997.

Portal Alagoas em Dados. Disponível em: <http://dados.al.gov.br/>. Acesso em: 21 out. 2019.

SEPLAG. Secretaria de Estado Planejamento, Gestão e Patrimônio de Alagoas. **Estudo sobre a Agricultura Familiar em Alagoas**. Núcleo de estudos e Projetos. Imprensa Oficial Graciliano Ramos, 2016.

ANEXO

PROJETO DE PRÁTICA PROFISSIONAL INTEGRADA

IDENTIFICAÇÃO	
Eixo Tecnológico:	
Curso:	**Turma:**
Ano/Semestre:	**Carga Horária da PPI:**
Disciplinas/Carga Horária:	
Professores Envolvidos:	
Título do Projeto:	

ESCOPO DO PROJETO
Introdução
Objetivos
Objetivo Geral: Objetivos Específicos:
Justificativa
Áreas/Conteúdos de Integração
Metodologia
Resultados Esperados

AVALIAÇÃO
Instrumentos
Critérios

BIBLIOGRAFIAS BIBLIOGRÁFICAS

OBSERVAÇÃO